

DOCUMENTO PRELIMINAR SOBRE CONCEPTUALIZAÇÃO DE
PROJETOS NOS ASSENTAMENTOS SELECIONADOS:

- P.A.R.A. SAFRA
- P.A.R.A. RIO VERMELHO
- P.A.R.A. TUPA
- P.A.R.A. MIRASSOLZINHO

11CA
ESD
728

~~00000000~~

00005746

Apresentação

Este documento constitui-se numa primeira versão sobre a conceptualização de projetos e ações nos assentamentos selecionados. Fruto das observações e entrevistas realizadas no campo pela equipe do Convênio INCRA/IICA MT - agosto/setembro -, neste sentido, constitui-se numa primeira etapa do trabalho propriamente de elaboração dos projetos. No entanto, continua manifestando-se como uma continuidade da sequência programada e executada no marco das atividades do Convênio INCRA/IICA a qual, teve início pelas atividades de pré-seleção e seleção definitiva das áreas de assentamento rural, à nível das Superintendências Regionais do INCRA.

O documento não expressa-se através de um objetivo em si mesmo, o que significa dizer que não apresenta-se numa forma "acabada": definitiva e completa. Ao contrário, trata-se não somente de um instrumento para a identificação de ações e propostas, manifestando-se como produto de um exercício de trabalho individual e grupal da equipe do Convênio INCRA/IICA-MT e de suas relações com dirigentes de associações/cooperativas de produtores, técnicos e alguns dirigentes de instituições públicas e privadas existentes nas regiões dos projetos de assentamento.

Enquanto instrumento é dinâmico e, ao mesmo tempo que resultado do processo de reflexão e ação conjunta da equipe do Convênio e dos dirigentes-produtores, está continuamente aberto à incorporação de modificações oriundas do próprio avanço deste processo, redefinindo ações, atividades e propostas a partir da discussão permanente das mesmas com os produtores associados.



INTRODUÇÃO

O documento, além de constituir-se no produto de uma primeira reflexão individual e grupal da equipe do Convênio INCRA/IICA-MT, é também o resultado do primeiro trabalho de campo realizado nas áreas dos assentamentos selecionados - SAFRA, RIO VERMELHO, TUPA e MIRASSOLZINHO.

O programa de visitas nos assentamentos desenvolveu-se no período de 27 de agosto a 7 de setembro, quando foram percorridos 3.700 Km para realizar 17 (dezesete) reuniões de trabalho com agricultores, técnicos e representantes de instituições regionais. (Ver Tabela nº 01)

A programação do trabalho de campo foi realizada com a participação do pessoal técnico do INCRA, contrapartes que integram a equipe do Convênio INCRA/IICA-MT. Na oportunidade, definiu-se como objetivo a identificação e o contato com grupos representativos das diferentes associações, cooperativas e comunidades e grupos com interesses e objetivos comuns, além da definição de uma estratégia que propiciasse a realização da participação ativa dos agricultores durante as atividades.

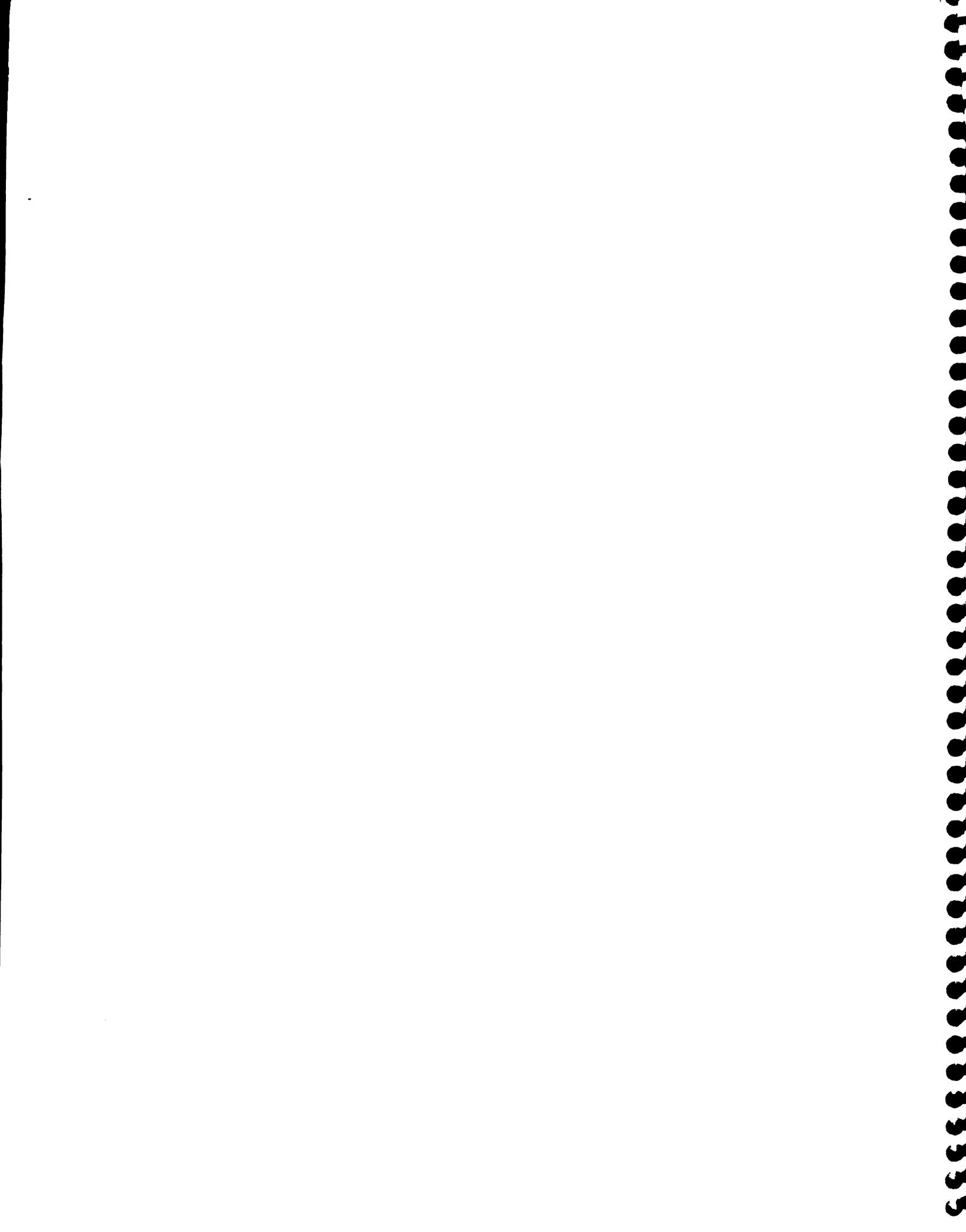
A metodologia de trabalho grupal usada foi fundamentalmente participativa, permitindo avançar na identificação de problemas, necessidades e demandas dos produtores e no conhecimento sobre a predisposição e o grau de avanço das propostas tendentes a resolver de maneira autogestionária os desafios que enfrentam os parceiros, nos aspectos individuais e coletivos.

O programa de trabalho do Convênio insere-se numa estratégia espacial microrregional que é promotora de desenvolvimento que transcende o âmbito do próprio assentamento. Assim, procuramos envolver a participação de órgãos públicos e privados que participam no desenvolvimento regional. Nesse sentido, cabe destacar que contatou-se com a ativa participação dos técnicos locais da EMATER, os quais sempre demonstraram uma excelente disposição em participar e apoiar o desenvolvimento das atividades programadas.

Mediante os contatos mantidos com a COOPERCANA e COOPNOROESTE, pôde-se identificar algumas áreas de possível cooperação por parte das cooperativas relativamente aos projetos de assentamento, objetos do Convênio. → objetiva

A segunda fase do trabalho de campo desenvolveu-se no escritório e foi orientada a sistematizar a informação obtida, ordenar as idéias e identificar linhas de ação específicas para cada assentamento.

Nesta fase, também embasada na estratégia de "aprender fazendo", parte do trabalho desenvolveu-se de forma individual, envolvendo todos os integrantes da equipe, e parte compreendeu instâncias de reflexão coletiva.



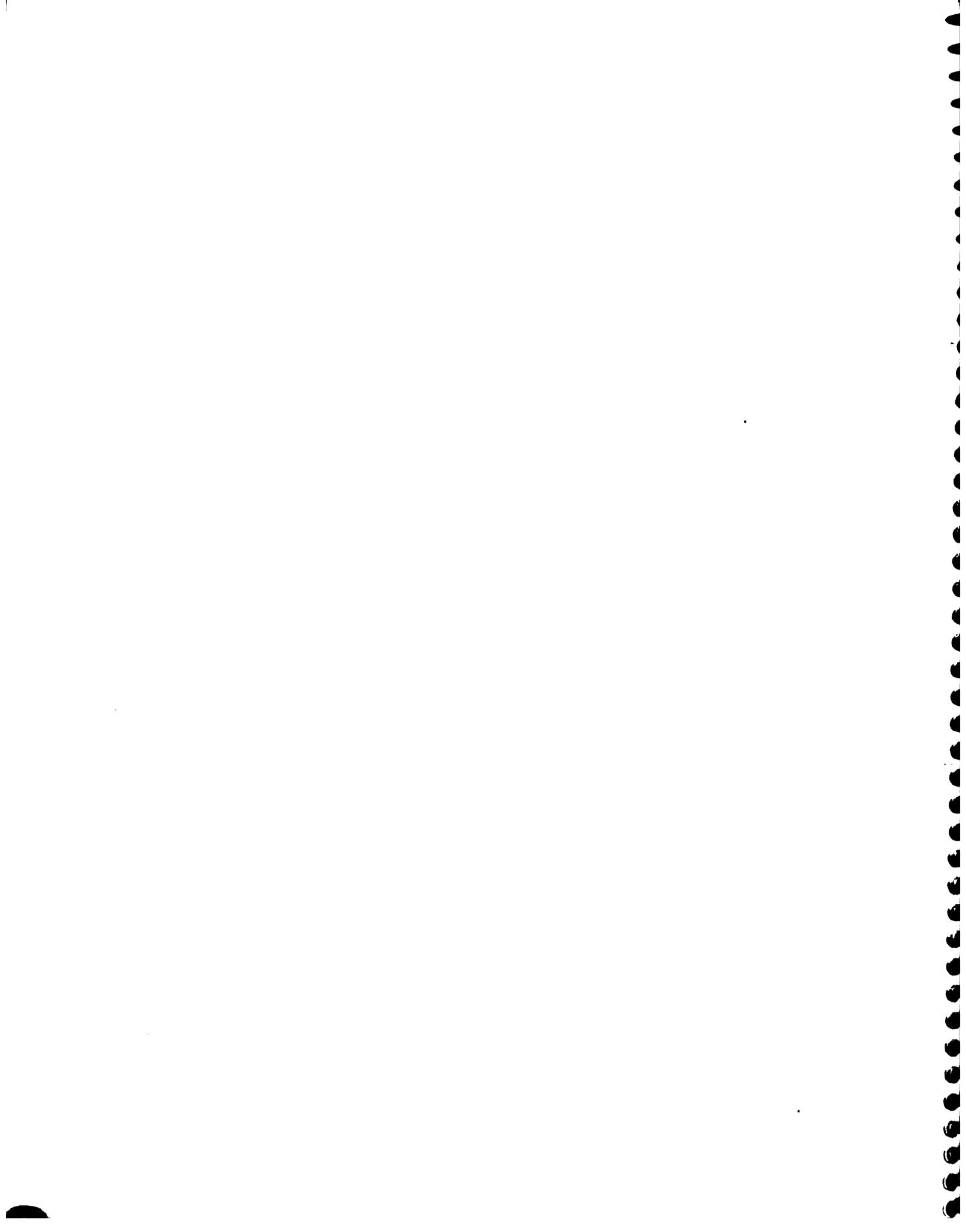
Com base nas apreciações dos próprios agricultores, dos técnicos regionais e orientando-se segundo critérios baseados na experiência da equipe do convênio, foram identificados aspectos positivos, negativos, oportunidades e ameaças que caracterizam cada um dos assentamentos.

Para cada assentamento elaborou-se um documento visando sistematizar a informação disponível e identificar potenciais e restrições de desenvolvimento de acordo com um roteiro previamente elaborado. (Ver Anexo 1)

A partir da determinação das potencialidades e restrições referentes a cada uma das áreas se avançou na definição de uma estratégia geral para cada projeto de assentamento, na identificação dos grupos com interesses e objetivos comuns e na identificação de ações específicas que contribuam a dar apoio a demandas e necessidades prioritárias a curto prazo.

Finalmente o documento apresenta um quadrosinlese relativo aos assentamentos que identifica demandas e necessidades específicas e prioridades para as linhas de ações.

Em fase posterior, a partir desta primeira versão de conceptualização dos projetos de assentamentos se prevê avançar na elaboração de um programa detalhada de atividades incluindo como ação prioritária o retorno ao campo para dar continuidade ao processo de trabalho grupal com os assentamentos, procurando o consenso para o início de algumas atividades específicas.



Data	Município	Instituicao	Contatos/Funcões	End/Tel.	Observações
05.09	Jauru	P.A. Mirassolzinho "COOPRGUNIAO" e As- soc. Corrego do Ouro	Francisca C. Ramalho (2a. Diretora) Aparecido A. Moreira (3o. Diretor) Jose P. de Oliveira (1o. Dir.) não coop.	Via EMATER Local	
05.09	Jauru	P.A. Mirassolzinho: "Coop. Prod. S. Jose - COOPROSERJ" e Asso- ciacoes (1)	Osvaldo A. da Silva (Pres. Cooperat.) Jose J. de Lemos (Pres. Cons. Fiscal) Wilton L. Marcelino (Pres. Ass. Sta. Rosa) Gumercindo Venancio (Assoc. Sta. Rosa)	Via EMATER	Não houve representa- cao Assoc. S. Vicente, Sto. Inacio, Sta. Oti- lia e Cor. Formiga
06.09	Jauru	Associacao de Alte- rlandia "Sto. Agosti- nho"	Joao P. Maia (Pres) Ermirio A. de Souza (Pres. Cons. Fiscal)	Via EMATER	
06.09	Caceres	EMATER - Regional de Caceres	Celiel Lima Albuquerque (Sup. Regional) Jeremias Pereira Leite (Org. Produtores)	Av Getulio Vargas - Rua G s/n. Cx.P. 253 Tel. (65) 223-1868	
	Caceres	EMATER - Escritorio Local	Arno (Eng. Especialista Irrigacao)	176.200 - Caceres-MT Rua da Maravilha Tel. 223-2011	Em viagem; Contatar em Curitiba

(1) Associacoes: Sao Miguel
Sta. Rosa
Corrego Bagre
Sao Jose

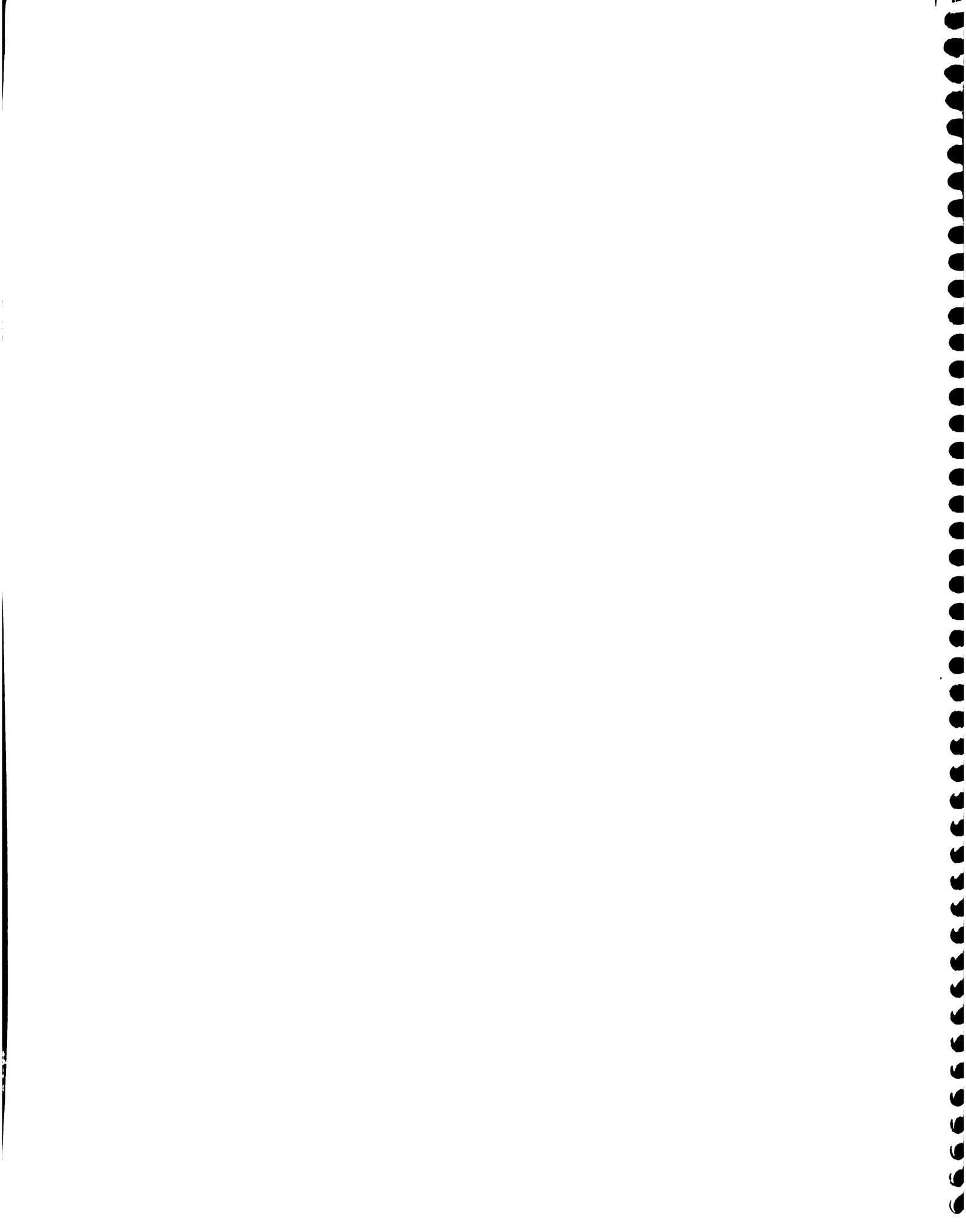


SUMARIO

I - P.A.R.A. SAFRA: DOCUMENTO PRELIMINAR SOBRE CONCEPTUALIZAÇÃO DE PROJETOS NOS ASSENTAMENTOS SELECIONADOS	01
1. CAPACIDADE AGROECOLOGICA	01
1.1. Identificação de características e capacidade de uso dos solos, condições climáticas e disponibilidade de água	01
1.2. Desenvolvimentos produtivos e tecnológicos nas áreas de Assentamentos	02
1.3. Descrição de propostas e pesquisas mais relevantes desenvolvidas por centros de investigação pública e privada para as regiões onde se localizam os assentamentos	03
2. POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES FÍSICAS DOS ASSENTAMENTOS	03
2.1. Disponibilidade de terra: área aproveitada, área total aproveitável, tamanho das parcelas, etc.....	03
2.2. Infraestrutura viária	04
2.3. Infraestrutura de irrigação	05
2.4. Infraestrutura de energia elétrica	05
2.5. Infraestrutura de armazenagem ?.....	05
2.6. Infraestrutura pecuária	05
3. MERCADOS ATUAIS E POTENCIAIS	06
3.1. Articulação atual aos mercados:	06
3.2. Mercado de destino	06
3.3. Agentes comercializadores vinculados aos assentamentos ..	06
3.4. Nível de conhecimento geral sobre o mercado e formas de comercialização	06
3.5. Experiência alternativa de comercialização	06
4. PRÉDISPOSIÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS E A DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA	07
4.1. Descrição dos novos produtos identificados	07
4.2. Experiências regionais para esses produtos	07
4.3. Mercados para os novos produtos	07
4.4. Tecnologias	07
4.5. Infraestrutura necessária	08
5. MARCO INSTITUCIONAL REGIONAL EM QUE SE INSERE O ASSENTAMENTO	08
5.1. Relacionamento com a prefeitura	08
5.2. Apoio de outras instituições públicas e não governamen- tais nos aspectos sociais e produtivos	08
5.3. Instituições empresariais privadas articuladas na região	09

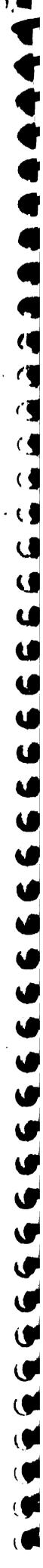
*relatim
uso potencial -
uso atual*

- Cuab



6. CONDIÇÕES ORGANIZACIONAIS E EMPRESARIAIS	07
6.1. Existência de associações e forma operativa das mesmas	09
6.2. Estruturas empresariais associativas - cooperativas	10
6.3. Relacionamento entre as associações e as cooperativas ...	10
6.4. Região de origem dos assentados e estrutura organiza- cional.....	10
6.5. Origem das estruturas associativas	10
6.6. Prêdisposição ao desenvolvimento e ao fortalecimento de estruturas empresariais associativas	11
6.7. Experiências de capacitação em temáticas organizacio- nais e empresariais	11
6.8. Existência de grupos de produtores diferenciados com prêdisposição e concepção de propostas associativas para a produção e comercialização	11
6.9. Prêdisposição ao crédito e posicionamento frente ao alternativas e financiamentos	11
7. SITUAÇÃO JURIDICA DOS ASSENTAMENTOS	11
8 EXERCICIO DE IDENTIFICAÇÃO DE POTENCIALIDADES E RESTRICÇÕES	17
9. LINHAS DE AÇÃO IDENTIFICADAS	17
II - P.A.R.A. RIO VERMELHO: DOCUMENTO PRELIMINAR SOBRE CONCEPTUALIZAÇÃO DE PROJETOS NOS ASSENTAMENTOS SELECIONADOS	17
1. CAPACIDADE AGROECOLOGICA	17
1.1. Identificação de características e capacidades de uso dos solos, condições climáticas e disponibilidade de água	17
1.2. Uso atual e tecnologia utilizada no assentamento e região	17
1.3. Pesquisas desenvolvidas por órgãos públicos e privados na região	17
2. POTENCIALIDADES E LIMITANTES FISICAS DO ASSENTAMENTO	17
2.1. Disponibilidade de terra	17
2.2. Infraestrutura viária	18
2.3. Infraestrutura de irrigação	18
2.4. Infraestrutura de energia elétrica	18
2.5. Infraestrutura de armazenagem	18
2.6. Infraestrutura pecuária	19
3. MERCADOS ATUAIS E POTENCIAIS	19
4. PRÊDISPOSIÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS	19
4.1. Descrição de novos produtos identificados	20

K



5. MARCO INSTITUCIONAL REGIONAL EM QUE SE INSERE O ASSENTAMENTO	20
5.1. Relacionamento com a prefeitura	20
5.2. Apoio de outras instituições públicas e não governamentais	21
5.3. Empresas públicas e privadas, e órgãos de representação de classe existentes na região	21
6. CONDIÇÕES ORGANIZACIONAIS E EMPRESARIAIS	21
6.1. Associações	21
6.2. Estruturas empresariais associativas	22
6.3. Prêdisposição ao desenvolvimento e fortalecimento de estruturas empresariais associativas	22
6.4. Prêdisposição para crédito frente as alternativas de financiamento	22
7. SITUAÇÃO JURIDICA DA AREA (Gleba Rio Vermelho)	23
8. EXERCICIO DE IDENTIFICAÇÃO DE POTENCIALIDADES E RESTRIÇÕES	24
9. LINHAS DE AÇÃO IDENTIFICADAS	25
III - P.A.R.A. TUPA: DOCUMENTO PRELIMINAR SOBRE CONCEPÇÃO DE PROJETOS NOS ASSENTAMENTOS SELECIONADOS	27
1. CAPACIDADE AGROECOLOGICA	27
1.1. Solos, clima, água	27
1.2. Desenvolvimentos produtivos e tecnológicos	28
1.3. Propostas dos centros de pesquisa	30
1.4. Condições ecológicas	31
2. POTENCIALIDADES E LIMITANTES FISICAS DO ASSENTAMENTO	31
2.1. Terra	31
2.2. Infraestrutura viária	31
2.3. Infraestrutura de irrigação	32
2.4. Infraestrutura de energia elétrica	32
2.5. Infraestrutura de armazenagem	32
2.6. Infraestrutura pecuária	32
3. MERCADOS ATUAIS E POTENCIAIS	33
3.1. Articulação atual a mercados, agentes comercializadores, mercados de destino	33
3.2. Nível de conhecimento sobre mercados e comercialização ..	34
4. PRÊDISPOSIÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS E DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA	35



5. MARCO INSTITUCIONAL REGIONAL EM QUE SE INSEREM OS ASSENTAMENTOS	35
5.1. Relacionamento com as prefeituras	36
5.2. Apoio de outras entidades públicas e não governamentais	37
5.3. Instituições empresariais privadas	37
6. CONDIÇÕES ORGANIZACIONAIS E EMPRESARIAIS	37
6.1. Existência de associações	37
6.2. Estrutura empresarial associativa	38
6.3. Relacionamento entre as associações e as cooperativas	39
6.4. Região de origem dos assentamentos e estrutura organizacional	39
6.5. Origem das estruturas associativas	39
6.6. Experiências de capacitação em temáticas empresariais e organizacionais	39
6.7. Existência de grupos e/ou produtores diferenciados quanto a predisposição e conceituação de propostas associativas	40
6.8. Predisposição ao crédito e posicionamento frente as alternativas de financiamento	40
7. SITUAÇÃO JURIDICA DOS ASSENTAMENTOS	41
8. EXERCÍCIO DE IDENTIFICAÇÃO DE POTENCIALIDADES E RESTRIÇÕES	42
9. LINHAS DE AÇÃO IDENTIFICADAS	43
IV - P.A.R.A. MIRASSOLZINHO: DOCUMENTO PRELIMINAR SOBRE CONCEPTUALIZAÇÃO DE PROJETOS NOS ASSENTAMENTOS SELECIONADOS	44
1. CAPACIDADE AGROECOLÓGICA	44
1.1. Identificação das características e capacidade de uso dos solos, condições climáticas e disponibilidade de recursos hídricos	44
1.2. Desenvolvimentos produtivos e tecnológicos na área do assentamento	50
1.3. Descrição de propostas e pesquisas mais relevantes desenvolvidas por centros de investigação públicos e privados para as regiões onde localizam-se os assentamentos	50
2. POTENCIALIDADES E LIMITANTES FÍSICAS E HUMANAS DO ASSENTAMENTO	52
2.1. Disponibilidade de terra	52
2.2. Infraestrutura viária e de áreas por ele	55
2.3. Infraestrutura de irrigação	55



2.4. Infraestrutura de energia elétrica	59
2.5. Infraestrutura de armazenagem	59
2.6. Infraestrutura pecuária	60
2.7. Recursos humanos e condições de vida	60
3. MERCADOS ATUAIS E POTENCIAIS	62
3.1. Articulação atual aos mercados e mercados de destino	62
3.2. Mercados de consumo	62
3.3. Nível de conhecimento geral sobre o mercado e formas de comercialização	63
3.4. Experiências alternativas de comercialização	63
4. PRÉDISPOSIÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS E DIVERSIFICAÇÕES	63
5. MARCO INSTITUCIONAL REGIONAL	64
5.1. Relacionamento com a prefeitura municipal (Jauru)	64
5.2. Apoio de outras instituições públicas e não governa- mental em aspectos sociais e produtivos	65
5.3. Instituições privadas articuladas na região	66
6. CONDIÇÕES ORGANIZACIONAIS E EMPRESARIAIS	67
6.1. Existência de associações e formas operativas das mesmas	68
6.2. Estruturas empresariais associativas - Cooperativas	68
6.3. Relacionamento entre as associações e cooperativas	72
6.4. Experiências de capacitação em temáticas organizacio- nais e empresariais	77
6.5. Existência de grupos e/ou produtores diferenciados em relação a predisposição e conceitualização de propostas associativas para a produção - comercialização	74
6.6. Predisposição ao crédito e posicionamento frente as alternativas de financiamento	75
7. SITUAÇÃO JURIDICA DOS ASSENTAMENTOS	75
8. EXERCICIO DE IDENTIFICAÇÃO DE POTENCIALIDADE E RESTRICÇÕES	77
9. LINHAS DE AÇÃO IDENTIFICADAS	78
V. LINHAS DE AÇÃO E PRIORIDADES PARA OS ASSENTAMENTOS (QUADRO SINTESE)	79

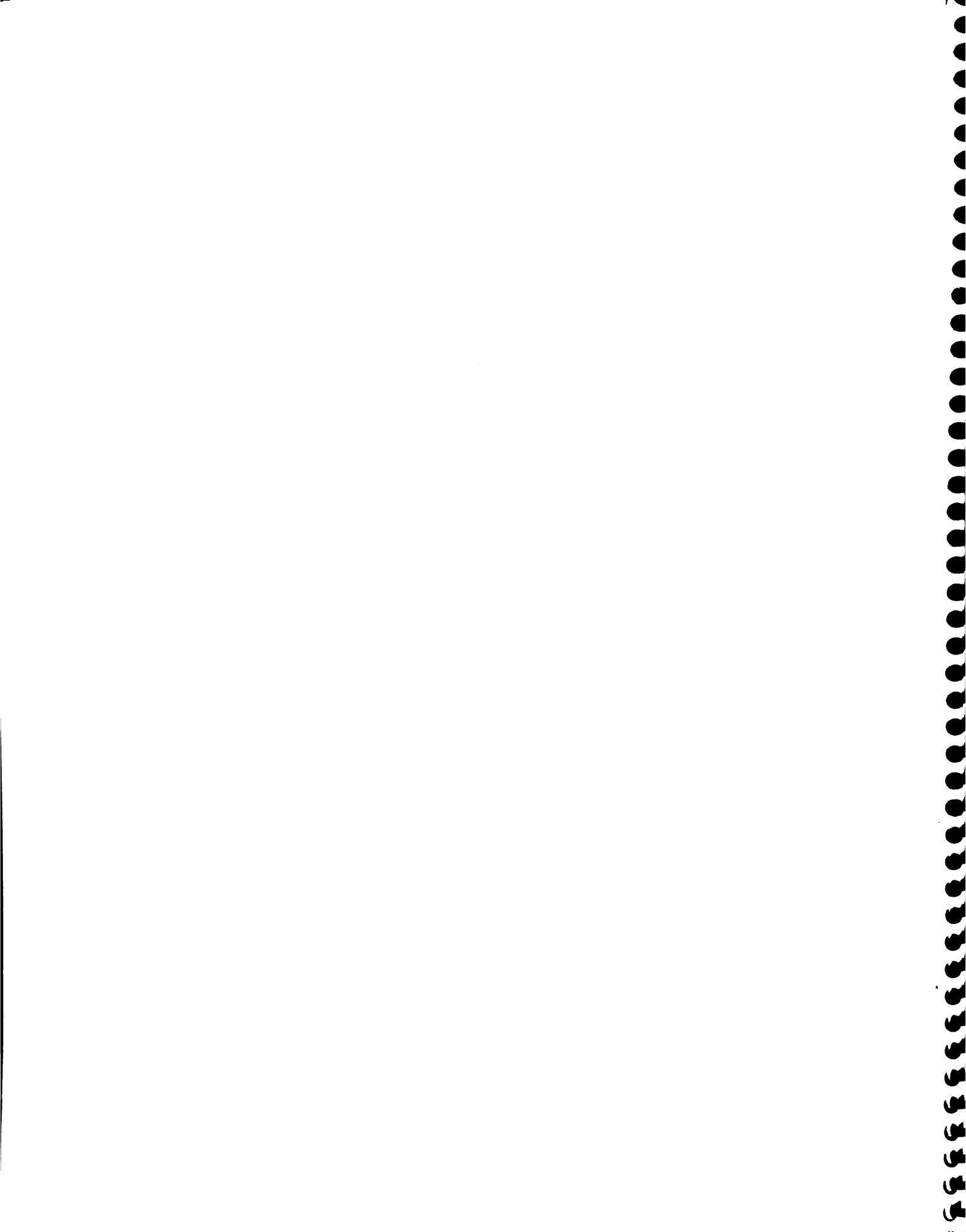
ANEXOS:

1. ROTEIRO UTILIZADO
2. INFORMAÇÕES BÁSICAS - NOVA XAVANTINA
3. INFORMAÇÕES BÁSICAS - REGIÃO CACERES
4. INFORMAÇÕES BÁSICAS - P.A.R.A. MIRASSOLZINHO



TABELAS:

TABELA 01	- VIAGEM A CAMPO: PROJETOS DE ASSENTAMENTOS E INSTITUIÇÕES CONTATADAS	1
TABELA 02	- P.A.R.A. SAFRA - PRODUÇÃO, ÁREA CULTIVADA, PRODUTIVIDADE DAS PRINCIPAIS CULTURAS	04
TABELA 03	- P.A.R.A. RIO VERMELHO - PRODUÇÃO E ÁREA CULTIVADA	16
TABELA 04	- P.A.R.A. TUPA - PRODUTORES, ÁREA CULTIVADA, PRODUÇÃO E DESTINO DA PRODUÇÃO POR PRODUTOS - 1990	29
TABELA 05	- P.A.R.A. TUPA - DECREMENTO DO RENDIMENTO DO ARROZ E ALGODÃO NOS ÚLTIMOS ANOS	37
TABELA 06	- P.A.R.A. MIRASSOLZINHO - DISTRIBUIÇÃO DAS PARCELAS QUANTO AO RELEVO, POR COMUNIDADE	40
TABELA 07	- P.A.R.A. MIRASSOLZINHO - SITUAÇÃO EXISTENTE NA ÁREA ABERTA, ÁREA DE MATA, ÁREA DE CERRADO, ÁREA DE VAZEA E INAPROVEITÁVEL E NÚMERO DE PROPRIEDADES POR SEGMENTO DE ÁREA	47
TABELA 08	- P.A.R.A. MIRASSOLZINHO - FERTILIDADE APARENTE DO SOLO SEGUNDO O PRODUTOR	48
TABELA 09	- P.A.R.A. MIRASSOLZINHO - DISPONIBILIDADE DE ÁGUA	50
TABELA 10	- P.A.R.A. MIRASSOLZINHO - ÁREA PLANTADA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE FÍSICA, SAFRAS 1987/88, 1988/89, 1989/90, 1990/91 E PLANO DE PRODUÇÃO 1991/92	52
TABELA 11	- P.A.R.A. MIRASSOLZINHO - MAQUINARIA	54
TABELA 12	- P.A.R.A. MIRASSOLZINHO - PECUARIA: NÚMERO DE EFETIVOS E PRODUÇÃO DE LEITE	56
TABELA 13	- P.A.R.A. MIRASSOLZINHO - USO ATUAL DO SOLO	57
TABELA 14	- P.A.R.A. MIRASSOLZINHO - ÁREA DESMATADA, DESDE QUE COMEÇOU O ASSENTAMENTO	57
TABELA 15	- P.A.R.A. MIRASSOLZINHO - ESTRUTURA FUNDIÁRIA	58
TABELA 16	- P.A.R.A. MIRASSOLZINHO - NÚMERO DE COMUNIDADES EXISTENTES, E DE FAMÍLIAS	61
TABELA 17	- P.A.R.A. MIRASSOLZINHO - FINANCIAMENTO DA INFRAESTRUTURA COMUNITÁRIA	69



I - P.A.R.A. SAFRA: DOCUMENTO PRELIMINAR SOBRE CONCEPTUALIZAÇÃO DE PROJETOS NOS ASSENTAMENTOS SELECIONADOS.

1 - CAPACIDADE AGROECOLÓGICA

1.1. Identificação de características e capacidade de uso dos solos, condições climáticas e disponibilidade de água

Os solos da região do município de Nova Xavantina, onde se localiza o Projeto de Assentamento Safra, são em sua maioria latossolos vermelho amarelo, com presença constante de litossolos; a baixa fertilidade natural é uma característica na vegetação tipicamente de cerrados.

Já os solos predominantes na área em estudo, são o cambissolo álico atingindo 85% da área total e os concrecionários distróficos com apenas 0,5% havendo também em cerca de 10% da área o grupo dos latossolos, sub grupo vermelho-amarelo que se define por apresentarem textura areno-argilosa fertilidade aparente de média e baixa e bastante profundas. Por outro lado nas áreas cobertas por vegetação de matas apresentam os solos podzólicos, mas em menor quantidade, havendo necessidade de se efetuar correção dos mesmos em praticamente toda a área, resultando assim um custo bastante elevado no campo de produção agropecuária.

Nesta área desenvolvem-se satisfatoriamente as culturas anuais, apresentando perspectivas para a introdução de algumas culturas permanentes com variedades adequadas podendo-se especificar, além da cultura da banana, bastante difundida na área, o cajú e o citrus, produzidos em menor escala.

Fisiograficamente esta área apresenta-se bastante irregular, apresentando desde áreas planas 20%, áreas suavemente onduladas 40%, áreas onduladas 30% e 10% de áreas bastante acidentadas, que delimitam os divisores de água.

O aspecto climático dessa região pode ser classificado como quente e semi-úmido, de baixa pluviosidade, com precipitação média anual em torno de 1.800 mm; possuindo dois períodos distintos, sendo o chuvoso os meses de novembro à abril e o seco de maio à outubro. A temperatura média é de 23 graus atingindo a máxima de 31 graus e a mínima de 19 graus.

Quanto à disponibilidade de água, o Projeto Safra é banhado por diversos cursos d'água como o Ribeirão Laçada ou São Rafael, córrego Perdizes e Jaburú, Rio Areão e diversas cabeceiras de menor expressão como o das Pomexs, Faria, Roscavel, São João e córrego Cambuci; sendo que apenas o córrego Perdizes, Jaburú e Ribeirão Laçada podem ser considerados como cursos d'água permanentes e possíveis de serem usados com irrigação, pois a grande maioria dos cursos d'água são intermitentes, dificultando sua captação.



Na área visando minimizar o problema de água, foram construídos cerca de 50 açudes, 20 dos quais com ajuda da Prefeitura Municipal de Nova Xavantina, sendo que 30% deles se encontram no período da estiagem.

Visando minimizar o problema da falta de água neste projeto está programado a abertura de três poços artesianos na área central do Projeto, a mais seca de todo o complexo, que beneficiará cerca de 80 a 100 famílias.

A vegetação pode ser considerada como 70% de cerrados, 20% de campos e 10% de matas ciliares, às margens dos cursos de água.

1.2. Desenvolvimentos produtivos e tecnológicos nas áreas de Assentamentos (descrição do produtos e tecnologias desenvolvidas nos assentamentos e na região onde se localizam os assentamentos).

O Projeto Safra, com uma extensão de 29.313,7621 ha; encontra-se dividido em 09 núcleos: Areões, Antena I e II, Jabuti, Perdiz, Alto Alegre I, Alto Alegre II, Rafael I, Morro Cabeludo e Planalto. A exploração tradicional da área é através de derrubadas manuais, onde se desenvolve o plantio de culturas de ciclo curto, tais como o arroz, o milho e a mandioca, o feijão e a soja, esta última cultura ainda em caráter experimental e desenvolvida nos núcleos Areões, Perdiz e Planalto onde já se utiliza a lavoura mecanizada em pequena escala, sendo que a grande maioria dos agricultores utiliza tecnologia rudimentar. Já nos núcleos Antena I e II, Morro Cabeludo e Rafael I e II a produção básica é o arroz, o milho e a banana, sendo este último produto a maior fonte de renda para os agricultores.

A maior dificuldade enfrentada pelos agricultores deste projeto no campo da agricultura vem sendo as pragas e doenças que atacam suas culturas como o mal do Panamá nos bananais e a brusone e Mancha parda que atacam as culturas de arroz, já o feijão apesar da pouca produção é atacado pela mela e o bezourinho.

As lavouras temporárias com cultivo simples abrange 2.670 ha enquanto o desenvolvimento de culturas permanentes atinge 1050 ha representando dessa forma cerca de 12,69% do total da área, ficando a maior parte mantida inexplorada por seus fatores limitantes ou como áreas com pastagem que entre as nativas ou cultivadas, já atingem 16.000 ha.

Devido a falta de incentivo à agricultura (dificuldades de crédito), a área com pastagem vem crescendo entre os agricultores, que possuem um rebanho com 3.255 cabeças contando entre esse número com 2.035 matrizes, representando em média nove animais por família.



Há também a criação de pequenos animais, na maioria dos casos para a manutenção familiar, com comercialização inexpressiva.

A nível regional a economia do município baseia-se na pecuária, destacando-se na área de agricultura a soja, milho, arroz em maior escala e ainda mandioca e banana.

A pecuária de corte predomina, sendo que a de leite começa a aparecer na região.

1.3. Descrição de propostas e pesquisas mais relevantes desenvolvidas por centros de investigação e pública e privadas para as regiões onde se localizam os assentamentos.

Em termos de estudos e propostas desenvolvidas a nível de município, podemos relatar o trabalho desenvolvido pela EMATER local no campo da piscicultura e da lavoura irrigada especificamente nas culturas de feijão e mandioca, além de prestar assistência aos assentados do Projeto Safra no aprimoramento do plantio da banana e no incentivo à diversificação, com introdução de novas culturas buscando proporcionar um melhor lucro ao produtor.

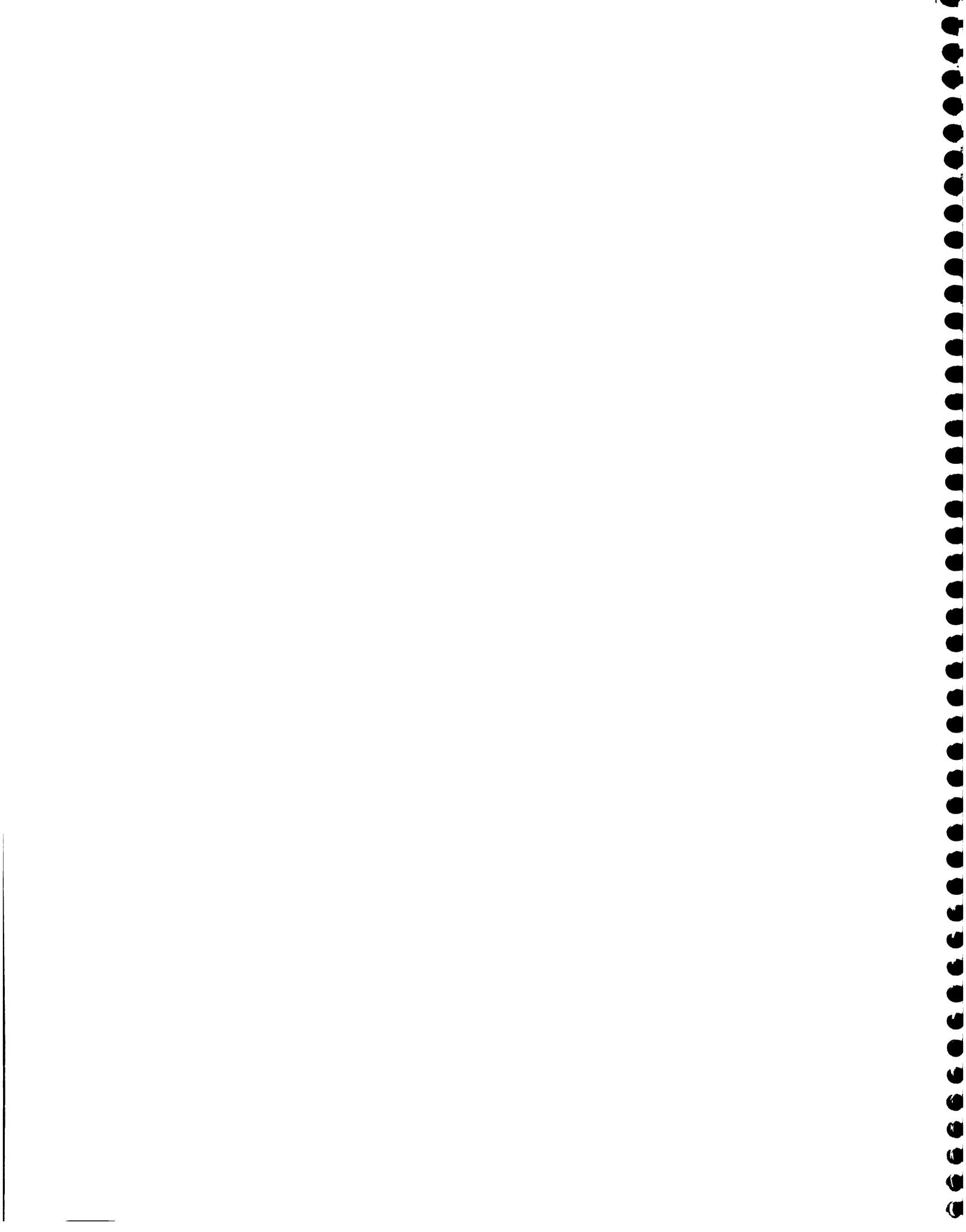
Essa também é a preocupação da Coopercana - Cooperativa Agropecuária Mista Canarana Ltda, que vem desenvolvendo pesquisas para implantação de novas culturas na região, através de seu viveiro de produção de mudas e vem também procurando industrializar alguns produtos como fabricação de conservas e de diversos tipos de doces comercializados não só entre os seus cooperados, mas no supermercado que mantém na região. No mais, a região não conta com órgão específicos públicos de pesquisa.

2. POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES FÍSICAS DOS ASSENTAMENTOS

2.1. Disponibilidade de Safra: área aproveitada, área total aproveitável, tamanho das parcelas, etc...

O Projeto Safra, está sendo ocupado por 350 famílias procedentes em sua grande maioria dos estados de Goiás, Tocantins, Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul, Nordeste em geral e Matogrossenses, com média de cinco anos de efetiva moradia.

O modelo fundiário deste assentamento caracteriza-se por propriedades com área variável situando-se na faixa entre 50 e 100 ha; estando 30% entre 100 e 500 ha, dessas a maioria está entre 100 e 150 ha; mas a média geral pode ser considerada cerca 83 ha por ocupante.



Dentro das posses são cultivadas áreas aproximadas de 07 a 12 ha, distribuídas entre as culturas de arroz e milho e ainda pastagens, banana e mandioca, sendo esta última principalmente para subsistência. Em alguns núcleos onde os produtores já dispõem de alguns recursos, as áreas exploradas são maiores chegando a 30,50 ou mais hectares no entanto estes correspondem a um reduzido número de agricultores.

A principal cultura explorada como mostra o quadro a seguir é o arroz de sequeiro, com uma área aproximada de 2.100 ha, com uma produção de 2.730 t, o que corresponde a uma produtividade média de 1.300 Kg/ha, seguida pela cultura do milho, com uma área plantada de 500 ha, sendo que a produção na safra 89/90 atingiu 880 t com uma produtividade de 1.760 Kg/ha.

TABELA Nº 02 - P.A.R.A. SAFRA
 PRODUÇÃO, ÁREA CULTIVADA, PRODUTIVIDADE DAS PRINCIPAIS CULTURAS

Culturas	Área cultivada/parcela	Área cultivada (ha)	Prod- (T)	Prod.média Kg/ha
arroz	6,0	2.100	2.730	1.300
milho	1,4	500	880	1.760
mandioca	0,2	70	1.400	20.000
banana	3,0	1.050	315	300

Fonte: EMATER, Escritório local, pesquisa de campo

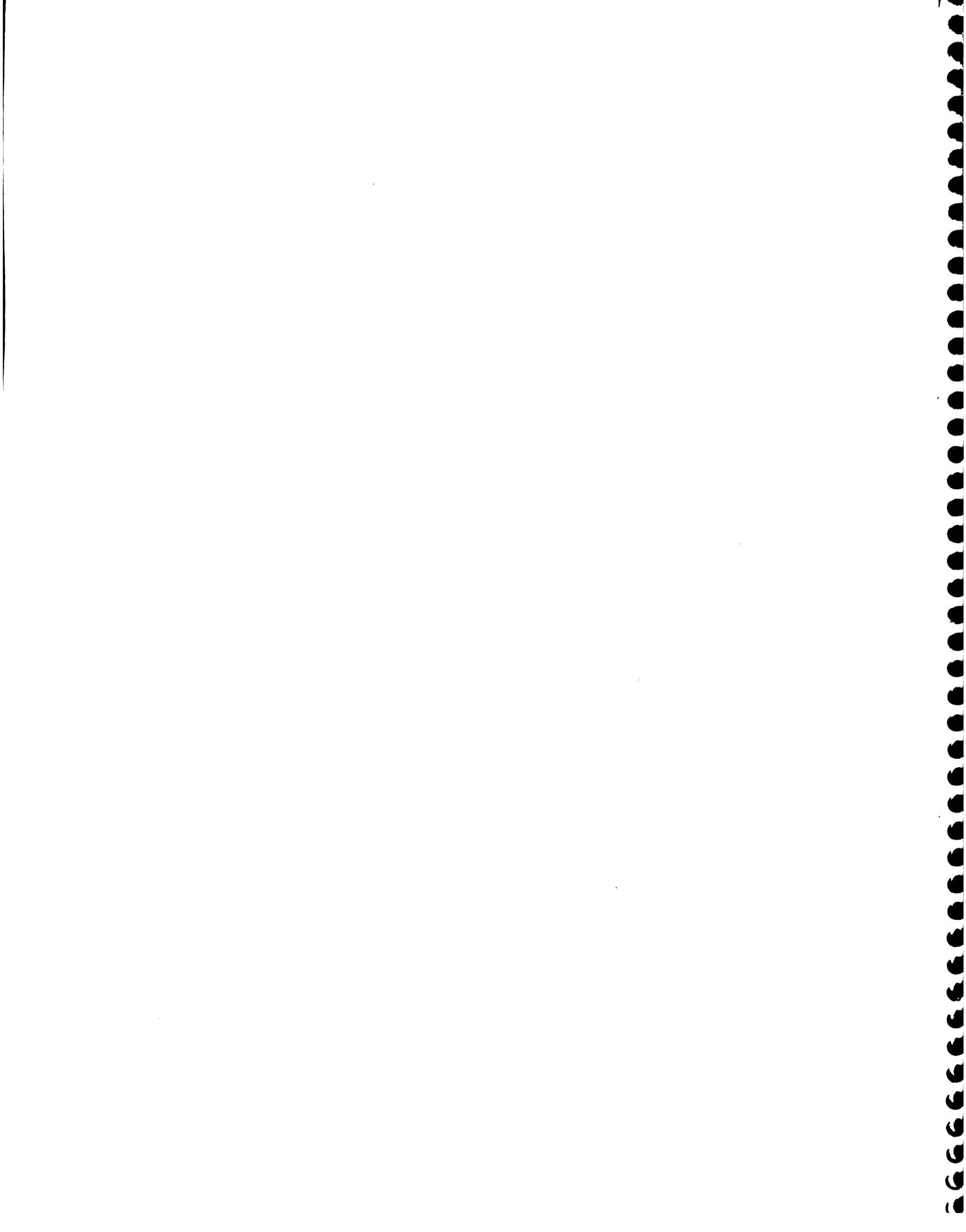
As culturas vem sendo desenvolvidas sob base da unidade familiar contando com uma força de trabalho em média de três a cinco pessoas.

A produtividade das culturas não é proporcional ao potencial existente pelo fato dos produtores não disporem de recursos para explorarem suas áreas tendo muitas vezes que trabalhar como diaristas nas fazendas vizinhas para terem recursos para manutenção familiar e desenvolver suas culturas.

A pecuária no projeto vem aumentando sensivelmente entre os agricultores, principalmente após a liberação do PROCEFA e devido a precariedade dos solos para a agricultura sendo parte da produção leiteira das 2.035 matrizes comercializadas e reforçando o orçamento familiar.

2.2. Infraestrutura viária

Quanto a infraestrutura viária, podemos registrar a existência de 150 Km de estradas no interior do projeto, sendo que 80 Km necessitam ser recuperadas. Essa comunidade localiza-se num raio de 35 Km de Nova Xavantina e seu acesso é feito pela



BR-158, sendo 15 Km através de estradas pavimentadas.

2.3. Infraestrutura de irrigação

Existe infraestrutura de irrigação na variedade da maioria dos cursos d'água no projeto serem temporários a possibilidade de se desenvolver lavouras irrigadas apresenta condições especiais em núcleos atravessados pelos córregos Perdiz, Arcoas, Tibelinas das Cobras e Rafael entretanto justificar-se um estudo mais aprofundado no sentido de melhor definir a capacidade de irrigação.

2.4. Infraestrutura de energia elétrica

Esse aspecto é uma das deficiências do município de Nova Xavantina, que possui energia elétrica gerada via termo-elétrica sendo difícil esse tipo de energia vir a beneficiar o projeto por dois aspectos básicos: o primeiro a própria condição da energia produzida no município sede do projeto, que não é indicada (termo-elétrica) e segundo a própria distância que apesar de não ser significativa 35 Km; em termos de extensão de rede um custo considerável.

Entretanto possui-se fazer um estudo no sentido de se averiguar a possibilidade da colocação de uma mini turbina para gerar energia no próprio projeto aproveitando os próprios recursos hídricos disponíveis.

2.5. Infraestrutura de armazenagem

A nível municipal existe uma boa capacidade de armazenagem, tanto em relação à rede oficial que são 07 armazéns da Casemat (Companhia de Armazenagem e Silos de Mato Grosso), com capacidade estática total para 16.200 toneladas, quanto à rede de particulares que são várias, com capacidade total de 91.360 toneladas, para uma capacidade estática de 107.580 t; sendo cinco deles credenciados junto a CFP (Companhia Financiamento da Produção).

A nível de projeto, o armazenamento da produção especificamente (arroz e milho) é feito em paiol, na unidade familiar devido não existir infraestrutura armazenadora na área do projeto, entretanto encontra-se programado a construção de um armazém com 300 m² na área.

2.6. Infraestrutura pecuária

A esse respeito já fizemos alguns comentários em itens anteriores, entretanto a pecuária vem crescendo entre os ocupantes do Projeto Sifra, devido à falta de interesse à agricultura e é também uma forma de se fortalecer os camponeses principalmente através da comercialização do leite.



Na área visando minimizar o problema de água, foram construídos cerca de 50 açudes, 20 dos quais com ajuda da Prefeitura Municipal de Nova Xavantina, sendo que 30% deles secan no período da estiagem.

Visando minimizar o problema da falta de água neste projeto está programado a abertura de três poços artesianos na área central do Projeto, a mais seca de todo o complexo, que beneficiará cerca de 80 a 100 famílias.

A vegetação pode ser considerada como 70% de campos, 10% de campos e 10% de matas ciliares, às margens dos cursos de água.

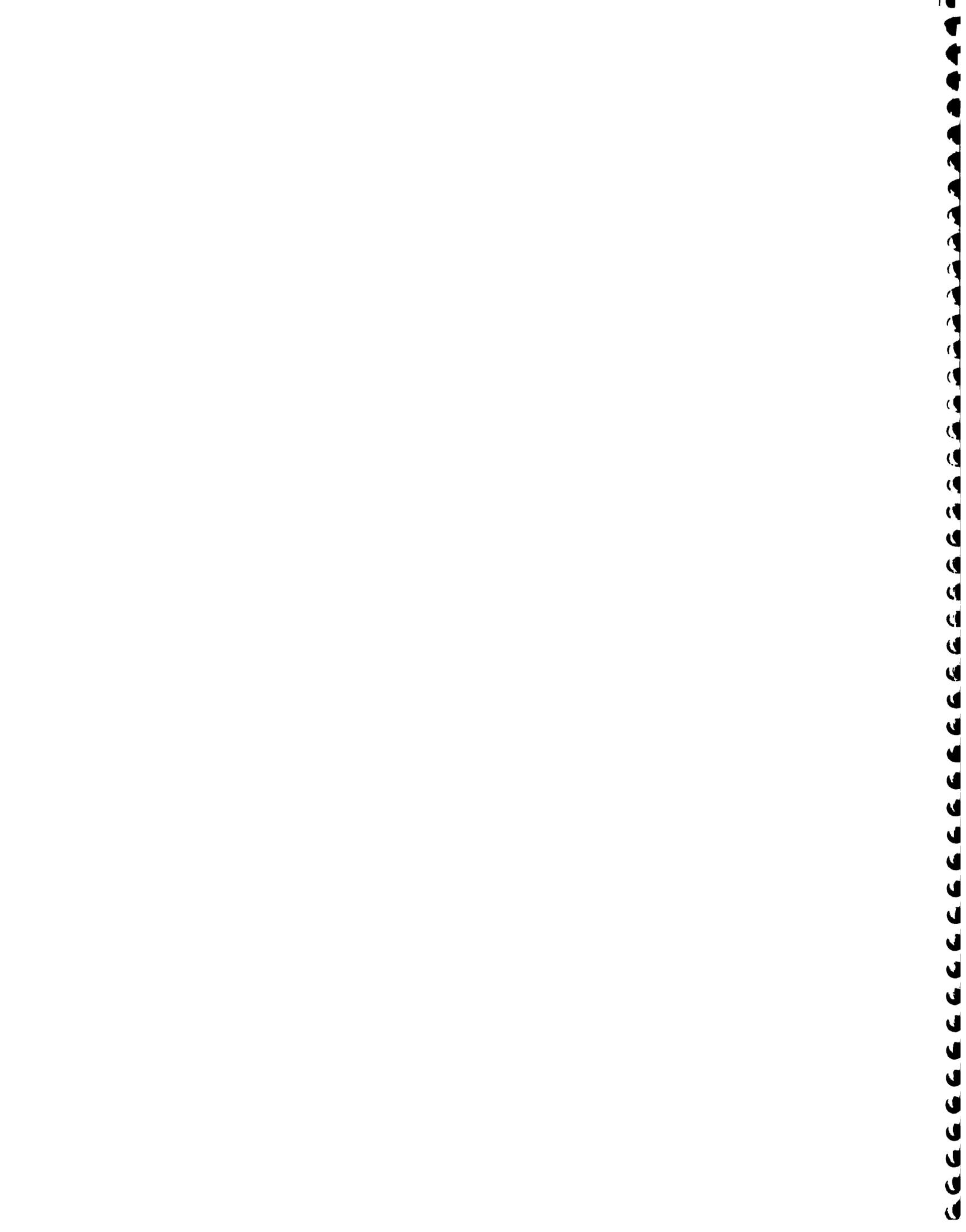
1.2. Desenvolvimentos produtivos e tecnológicos nas áreas de Assentamentos (descrição de produtos e tecnologias desenvolvidas nos assentamentos e na região onde se localizam os assentamentos).

O Projeto Safra, com uma extensão de 29.303,7821 ha; encontra-se dividido em 09 núcleos: Araçes, Antena I e II, Jabuti, Perdiz, Alto Alegre I, Alto Alegre II, Rafael I, Morro Cabeludo e Planalto. A exploração tradicional da área é através de derrubadas manuais, onde se desenvolve o plantio de culturas de ciclo curto, tais como o arroz, o milho e mandioca, o feijão e a soja, esta última cultura ainda em caráter experimental e desenvolvida nos núcleos Araçes, Perdiz e Planalto onde já se utiliza a lavoura mecanizada em pequena escala, sendo que a grande maioria dos agricultores utiliza tecnologia rudimentar. Já nos núcleos Antena I e II, Morro Cabeludo e Rafael I e II a produção básica é o arroz, o milho e a banana, sendo este último produto a maior fonte de renda para os agricultores.

A maior dificuldade enfrentada pelos agricultores deste projeto no campo da agricultura vem sendo às pragas e doenças que atacam suas culturas como o mal do Panamá nos bananeis e a brusone e Mancha parda que atacam as culturas de arroz, já o feijão apesar da pouca produção é atacado pela mela e o bezourinho.

As lavouras temporárias com cultivo simples abrange 2.670 ha enquanto o desenvolvimento de culturas permanentes atinge 1050 ha representando dessa forma cerca de 12,69% do total da área, ficando a maior parte mantida inexplorada por seus fatores limitantes ou como áreas com pastagem que entre as nativas ou cultivadas, já atingem 16.000 ha.

Devido a falta de incentivo à agricultura (dificuldades de crédito), a área com pastagem vem crescendo entre os agricultores, que possuem um rebanho com 3.255 cabeças contando entre esse número com 2.035 matrizes, representando em média nove animais por família.



Há também a criação de pequenos animais, na maioria dos casos para a manutenção familiar, com comercialização inexpressiva.

A nível regional a economia do município baseia-se na pecuária, destacando-se na área de agricultura a soja, milho, arroz em maior escala e ainda mandioca e banana.

A pecuária de corte predomina, sendo que a de leite começa a aparecer na região.

1.3. Descrição de propostas e pesquisas mais relevantes desenvolvidas por centros de investigação e pública e privadas para as regiões onde se localizam os assentamentos.

Em termos de estudos e propostas desenvolvidas a nível de município, podemos relatar o trabalho desenvolvido pela EMATER local no campo da piscicultura e da lavoura irrigada especificamente nas culturas de feijão e mandioca, além de prestar assistência aos assentados do Projeto Safra no aprimoramento do plantio da banana e no incentivo à diversificação, com introdução de novas culturas buscando proporcionar um melhor lucro ao produtor.

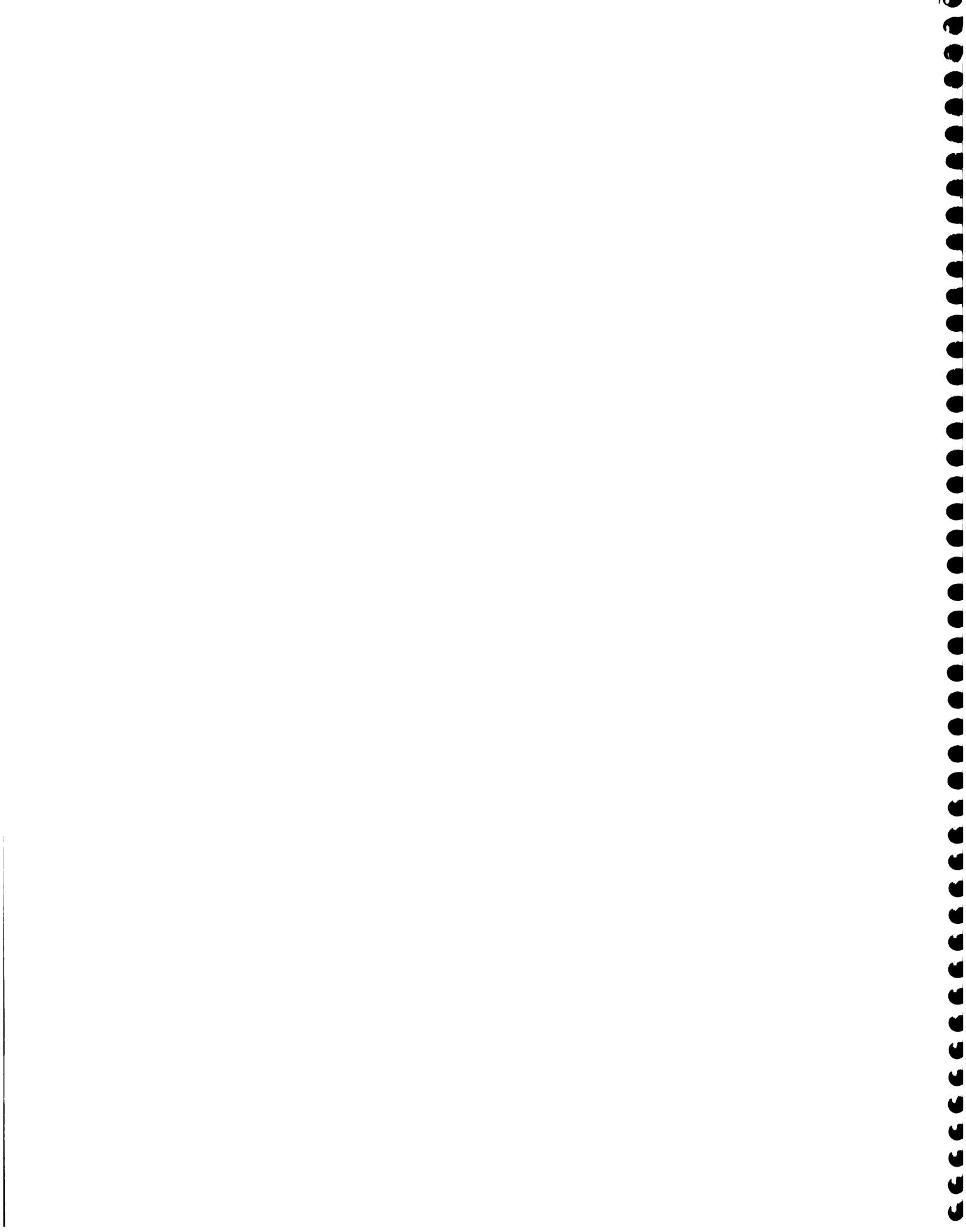
Essa também é a preocupação da Coopercana - Cooperativa Agropecuária Mista Canarana Ltda, que vem desenvolvendo pesquisas para implantação de novas culturas na região, através de seu viveiro de produção de mudas e vem também procurando industrializar alguns produtos como fabricação de conservas e de diversos tipos de doces comercializados não só entre os seus cooperados, mas no supermercado que mantém na região. No mais, a região não conta com órgão específicos públicos de pesquisa.

2. POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES FISICAS DOS ASSENTAMENTOS

2.1. Disponibilidade de Safra: área aproveitada, área total aproveitável, tamanho das parcelas, etc...

O Projeto Safra, está sendo ocupado por 350 famílias procedentes em sua grande maioria dos estados de Goiás, Tocantins, Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul, Nordeste em geral e Matogrossenses, com média de cinco anos de efetiva moradia.

O modelo fundiário deste assentamento caracteriza-se por propriedades com área variável situando-se na faixa entre 50 a 100 ha; estando 30% entre 100 e 500 ha, dessas a maioria possui entre 100 e 150 ha; mas a média geral pode ser considerada com 83 ha por ocupante.



Dentro das posses são cultivadas áreas aproximadas de 07 a 12 ha, distribuídas entre as culturas de arroz e milho e ainda pastagens, banana e mandioca, sendo esta última principalmente para subsistência. Em alguns núcleos onde os produtores já dispõem de alguns recursos, as áreas exploradas são maiores chegando a 30,50 ou mais hectares no entanto estes correspondem a um reduzido número de agricultores.

A principal cultura explorada como mostra o quadro a seguir é o arroz de sequeiro, com uma área aproximada de 2.100 ha, com uma produção de 2.730 t, o que corresponde a uma produtividade média de 1.300 Kg/ha, seguida pela cultura do milho, com uma área plantada de 500 ha, sendo que a produção na safra 89/90 atingiu 880 t com uma produtividade de 1.760 Kg/ha.

TABELA Nº 02 - P.A.R.A. SAFRA
PRODUÇÃO, ÁREA CULTIVADA, PRODUTIVIDADE DAS PRINCIPAIS CULTURAS

Culturas	Área cultivada/parcela	Área cultivada (ha)	Prod. (T)	Prod. média Kg/ha
arroz	6,0	2.100	2.730	1.300
milho	1,4	500	880	1.760
mandioca	0,2	70	1.400	20.000
banana	3,0	1.050	315	300

Fonte: EMATER, Escritório local, pesquisa de campo

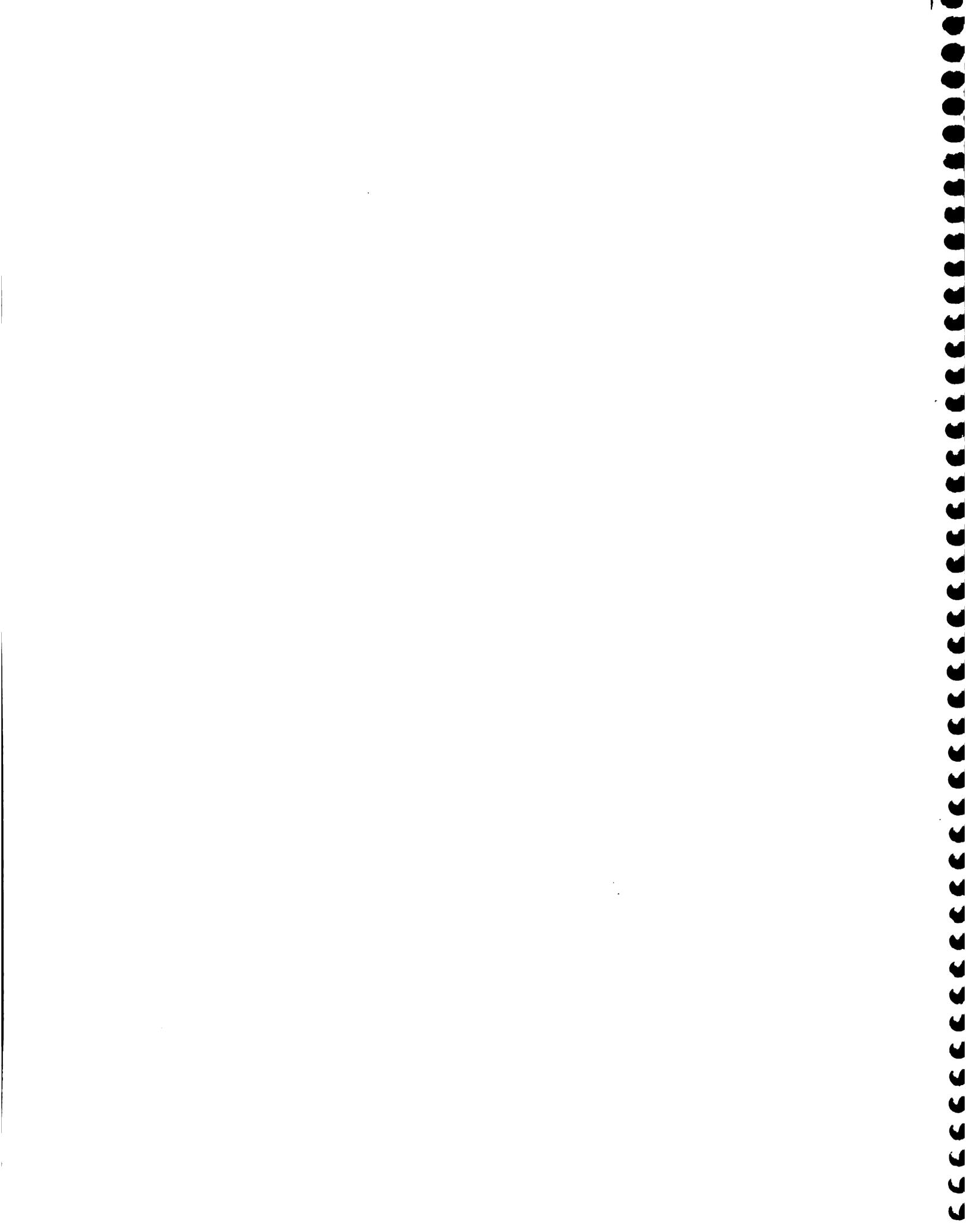
As culturas vem sendo desenvolvidas sob base da unidade familiar contando com uma força de trabalho em média de três a cinco pessoas.

A produtividade das culturas não é proporcional ao potencial existente pelo fato dos produtores não disporem de recursos para explorarem suas áreas tendo muitas vezes que trabalhar como diaristas nas fazendas vizinhas para obterem recursos para manutenção familiar e desenvolver suas culturas.

A pecuária no projeto vem aumentando sensivelmente entre os agricultores, principalmente após a liberação do PROCEFA e devido a precariedade dos solos para a agricultura sendo parte da produção leiteira das 2.035 matrizes comercializadas e reforçando o orçamento familiar.

2.2. Infraestrutura viária

Quanto a infraestrutura viária, podemos registrar a existência de 150 Km de estradas no interior do projeto, sendo que 80 Km necessitam ser recuperadas. Essa comunidade localiza-se num raio de 35 Km de Nova Xavantina e seu acesso é feito pela



BR-158, sendo 15 Km através de estradas pavimentadas.

2.3. Infraestrutura de irrigação

Existe infraestrutura de irrigação em variedade na maioria dos cursos d'água no projeto serem temporários a possibilidade de se desenvolver lavouras irrigadas apresenta condições especiais em núcleos atravessados pelos córregos Perdão, Aneto, São João das Cobras e Rafael entretanto justificou-se um estudo mais aprofundado no sentido de melhor definir a capacidade de irrigação.

2.4. Infraestrutura de energia elétrica

Esse aspecto é uma das deficiências do município de Nova Xavantina, que possui energia elétrica gerada via termo-elétrica sendo difícil esse tipo de energia vir a beneficiar o projeto por dois aspectos básicos: o primeiro a própria condição de energia produzida no município sede do projeto, que não é indicada (termo-elétrica) e segundo a própria distância que apesar de não ser significativa 35 Km; em termos de extensão de rede um custo considerável.

Entretanto pode-se fazer um estudo no sentido de se averiguar a possibilidade da colocação de uma mini turbina para gerar energia no próprio projeto aproveitando os próprios recursos hídricos disponíveis.

2.5. Infraestrutura de armazenagem

A nível municipal existe uma capacidade de armazenagem, tanto em relação à rede oficial que são Os armazéns da Casemat (Companhia de Armazenagem e Silos de Mato Grosso), com capacidade estática total para 16.200 toneladas, quanto à rede de particulares que são várias, com capacidade total de 91.360 toneladas, para uma capacidade estática de 107.580 t; sendo cinco deles credenciados junto a CFP (Companhia Financiamento da Produção).

A nível de projeto, o armazenamento da produção especificamente (arroz e milho) é feito em paiol, na unidade familiar devido não existir infraestrutura armazenadora na área do projeto, entretanto encontra-se programado a construção de um armazém com 300 m² na área.

2.6. Infraestrutura pecuária

A esse respeito já fizemos alguns comentários em itens anteriores, entretanto a pecuária vem crescendo entre os ocupantes do Projeto Safra, devido à falta de mão-de-obra agrícola e é também uma forma de se fortalecer os produtores principalmente através da comercialização do leite.



Através de um primeiro contato mantido com os ocupantes notou-se o interesse em aumentar o rebanho hoje estimado em cerca de 3.255 cabeças, haja visto ser esta na visão dos mesmos a aplicação mais rentável e eles esperam a liberação de mais uma parcela do PROCERA (Programa de Crédito para a Reforma Agrária), visando a aquisição de mais matrizes. Entretanto, inexistente infraestrutura pecuária.

3. MERCADOS ATUAIS E POTENCIAIS

3.1. Articulação Atual dos Mercados: (produtos produzidos para o mercado e o total produzido)

A produção significativa do Projeto Safra visando o mercado, é a banana que produz seguramente 40 toneladas/safra. O arroz também possui uma considerável produção média conforme o quadro apresentado no item 2.1., mas a comercialização é inferior ao da banana; já a produção do milho e da mandioca é mais à nível de subsistência.

3.2. Mercado de destino

O mercado mais próximo dos produtores do Projeto em pauta é a cidade de Nova Xavantina entretanto o mais significativo é a cidade de Goiânia, que adquire na totalidade a produção de banana da região, comercializada posteriormente para outros centros como Minas Gerais e São Paulo.

3.3. Agentes comercializadores vinculados aos assentamentos

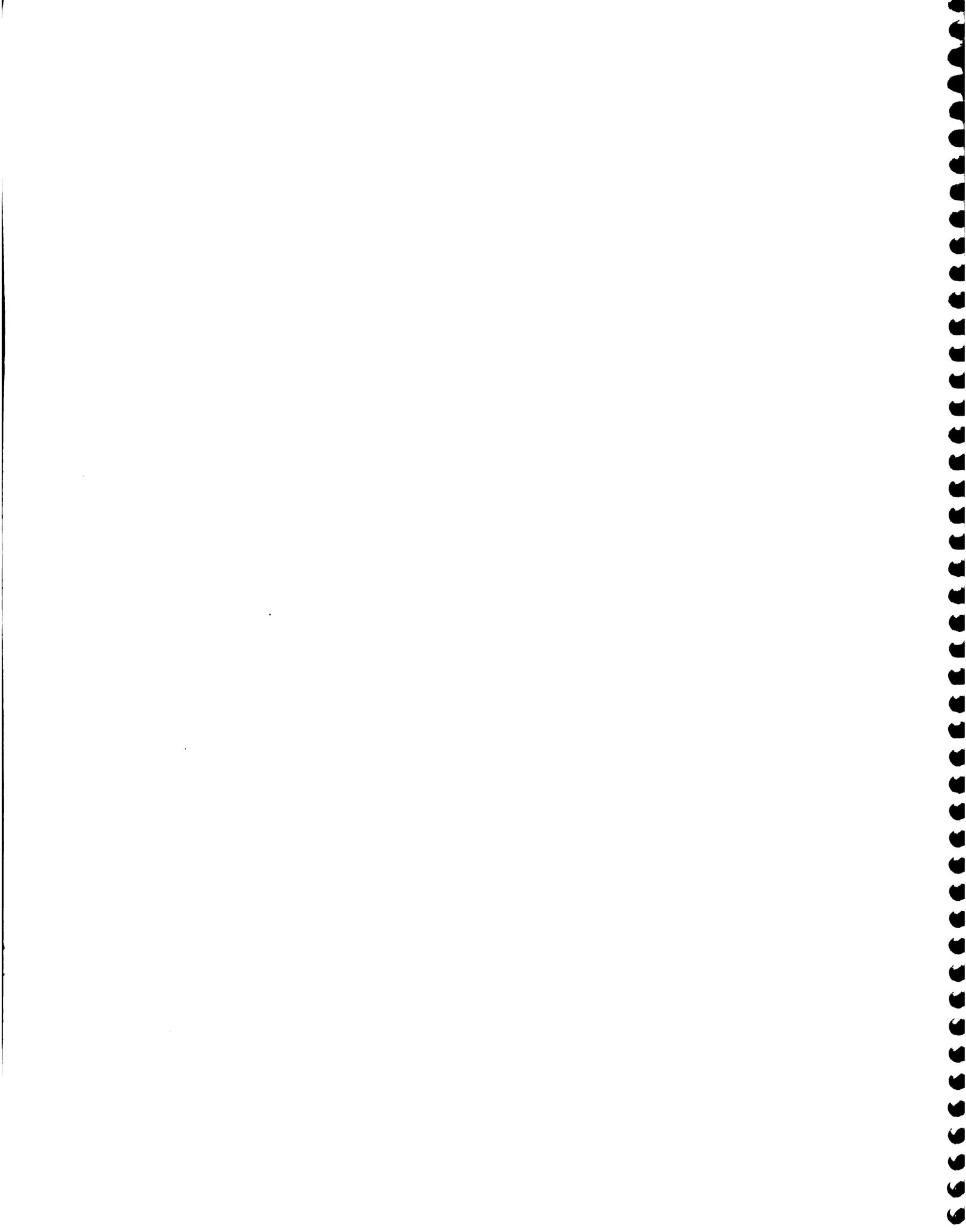
A comercialização da produção no assentamento é feita através de intermediários que buscam o produto na própria área. O principal produto comercializado é a banana com um preço de Cr\$ 100,00 o Kg e que tem uma comercialização de dois caminhões mensais, com saída para a CEASA de Goiânia. Os demais produtos como o arroz é comercializado entre os cerealistas da região, sempre a preços inferiores aos do mercado.

3.4. Nível de conhecimento geral sobre o mercado e formas de comercialização

Os agricultores do Projeto Safra devido a falta de tecnologia de comunicação não acompanham os preços dos produtos no mercado a nível nacional e sujeitam-se ao preço ofertado pelo intermediário ou atravessadores.

3.5. Experiência alternativa de comercialização

Visando garantir melhor preço para o seu principal produto a banana, os produtores de Safra fizeram uma experiência que não atingiu êxito; alugaram um box no Ceasa de Goiânia e levaram o produto em caminhão fretado, mas devido a falta de organização a nível de comercialização não conseguiram substituir a figura do intermediário.



E preciso desenvolver entre os produtores um trabalho no sentido de comercializarem a produção, de forma associativa que garantirá um melhor preço e um menor custo.

4. PREDISPOSIÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS E A DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA

A diversificação de novas culturas é muito importante no Projeto safra porque praticamente a sustentação econômica dos agricultores é a comercialização da banana e se o preço desse produto cair no mercado e os produtores não disporem de um outro produto atrativo para ser comercializado enfrentarão uma situação difícil e, mesmo se o preço se manter estável e a doença nos bananais continuar, em pouco tempo não disporão de produtos a comercializar.

4.1. Descrição dos novos produtos identificados:

Precavendo-se dessa possível situação vem sendo estudado no centro de pesquisa da Coopercana uma gama de produtos, que vão da produção de hortifrutigranjeiros, a horticultura, a pecuária, avicultura e piscicultura como forma de desenvolvimento agroecômico. A EMATER também tem desenvolvido um trabalho de conscientização entre os agricultores visando acabar com esse tipo de monocultura.

4.2. Experiências regionais para esses produtos:

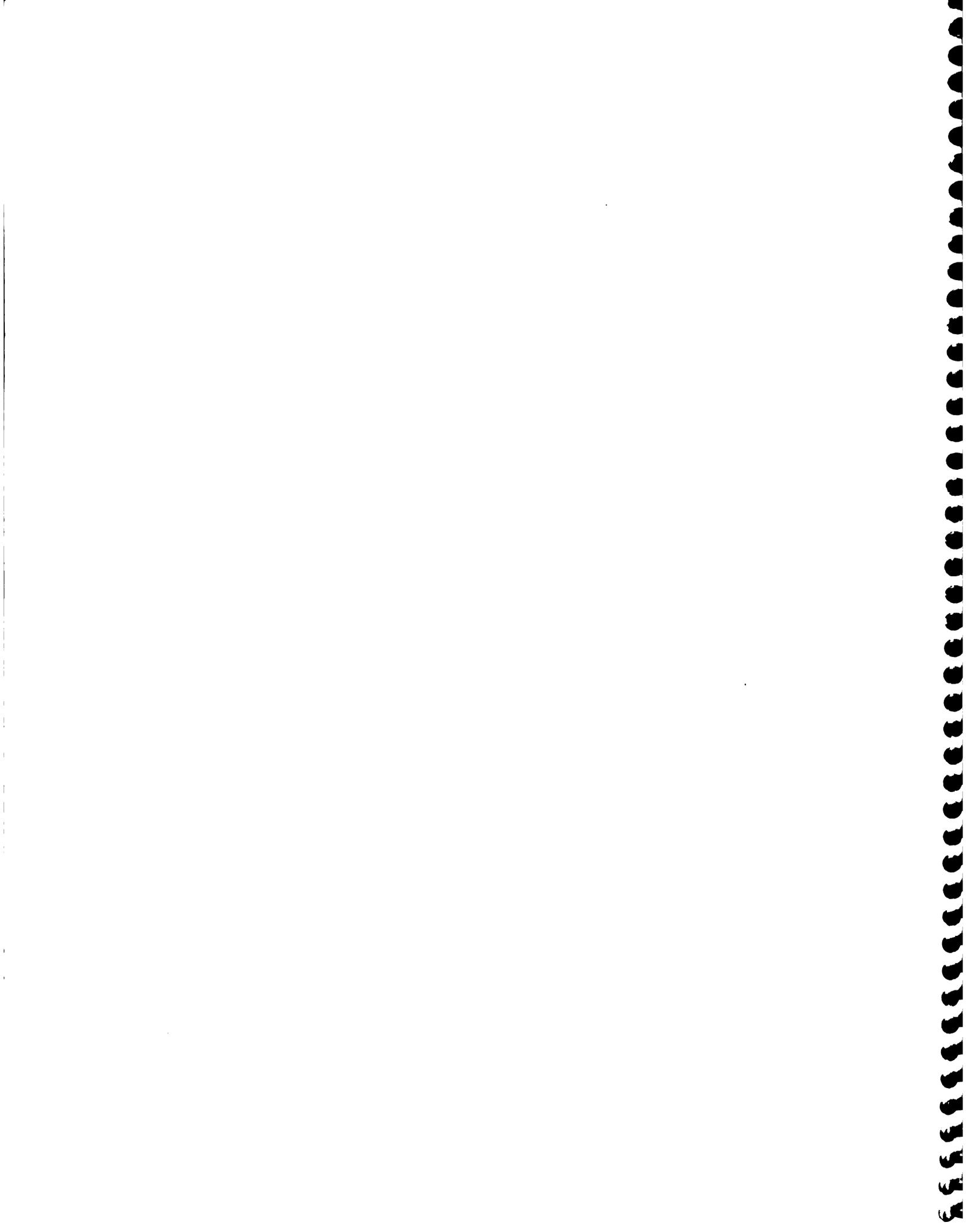
Através dos produtos colhidos no centro de pesquisa da Coopercana está se desenvolvendo a agroindústria que consiste em produção de doces, mel e conservas de produtos hortifrutigranjeiros, com mercado garantido apenas na região, devido a produção a nível experimental.

4.3. Mercados para os novos produtos

Conseguindo-se a diversificação da produção na região, feito através da apicultura, fruticultura e mesmo a piscicultura além dos produtos ali cultivados, será mais fácil realizar a comercialização não só em Goiânia como também em Cuiabá, Barra do Garças, Tocantins e até São Paulo e Minas Gerais, que já recebem a banana de Safra, haja visto que disporão de maior oferta de produtos.

4.4. Tecnologias

Para se conseguir essa diversificação é conquistar esses mercados a que nos referimos, é necessário o desenvolvimento produtivo de novas culturas voltadas para atender as necessidades do consumidor e usando recursos tecnológicos modernos, visando conseguir produtos e de boa qualidade. Necessitando primeiramente promover a correção dos solos e utilização de insumos adequados.



4.5. Infraestrutura necessária

A infraestrutura necessária para se atingir essa meta é a utilização de sementes e mudas selecionadas e no caso do incentivo à pecuária a vacinação dos animais e aquisição de outros de melhores raças genéticas visando a qualidade do rebanho e também conscientizando o agricultor a destruir plantas doentes evitando-se dessa forma a propagação do mal e a má qualidade do produto. O que essa comunidade precisa é de um mercado seguro para os seus produtos, além de transporte e industrializar a produção para poder aumentar seu lucro, melhor ganho no mercado esta vinculado ao aumento produtivo e a qualidade do produto.

5. MARCO INSTITUCIONAL REGIONAL EM QUE SE INSERE O ASSENTAMENTO

A coparticipação vem funcionando parcialmente em Safra.

5.1. Relacionamento com a prefeitura

O relacionamento da Prefeitura de Nova Xavantina com o Projeto Safra até agora pode ser considerado satisfatório, pois as estradas, 20 dos 50 açudes e 12 escolas rurais, das quais três em alvenaria foram construídas e são mantidas com recursos municipais; além do mais o projeto elegeu dois vereadores que já eram agricultores, para a Câmara Municipal e a Prefeitura até algum meses antes deixou a disposição do projeto um trator de estera para desenvolver trabalho na área que não chegou a realizar suas atividades a contento pois quebrou e a entidade não dispunha de recursos na época para recupera-los e trabalhar com o trator da associação.

5.2. Apoio de outras instituições públicas e não governamentais nos aspectos sociais e produtivos (EMATER, Secretaria de Educação e Saúde, Empresas de Pesquisa, Fundações, Igrejas, etc...)

Através do escritório local da EMATER de Nova Xavantina os agricultores do Projeto Safra dispõem de uma forma de assistência técnica que não tem sido mais constante devido às dificuldades enfrentadas pela Empresa, mesmo assim, dá assistência a endemias como a verminose e medicina preventiva através da extensionista.

No aspecto da saúde, a SUCAM é o único órgão com presença ocasional na área, desenvolvendo um trabalho de pulverização nas casas com o intuito do combate às doenças tropicais, que em conjunto com o trabalho desenvolvido pela EMATER vem desenvolvendo uma assistência à saúde na região.

Através da LBA (Legião Brasileira de Assistência), em 1988 a comunidade de Safra conseguiu financiamento para aquisição de um trator com carreta, para 4.000 K, arado de disco, grade aradora e um debulhador, além de 26 carroças com semoventes. Atualmente agilizam na entidade, financiamento para custeio agrícola a ser pago com a futura produção - pagamento com produtos.



Por intermédio da extinta Codeagri - Companhia de Desenvolvimento da Agricultura conseguiram duas toneladas de sementes de milho a base de troca de dois sacos por um.

Do INCRA, a comunidade recebeu crédito alimentação durante três meses, que beneficiou 270 famílias e representou um custo de Cz\$ 12.762.360,00.

O PROCERA - Programa de Crédito Especial para Reforma Agrária já liberou as duas primeiras parcelas, sendo que a primeira paga em janeiro/89, beneficiou 163 famílias e a segunda paga em junho/90 estendeu-se a 253 famílias; tendo os recursos desse programa sido utilizados pela comunidade para aquisição de animais.

Devido os ocupantes de Safra não disporem de documentação, o financiamento via instituição creditícia privada ou oficial fica difícil vez que elas não aceitam o documentos concedido pelo INCRA para os projetos de reforma agrária, que a Carta de Anuência e exigem avalistas como fator condicionante para liberação do crédito.

A CFP - Comissão de Financiamento da Produção, está em negociação com os assentados visando a liberação de recursos para financiar projeto de investimento para compra de uma máquina de arroz, o que a comunidade aceitará se dispor de um prazo entre oito meses a dois anos para efetuar o pagamento do crédito.

5.3. Instituições empresariais privadas articuladas na região (Cooperativas, Empresas Transportadoras e Comercializadoras)

A Coopercana - Cooperativa Agropecuária Mista de Canarana, com uma estrutura considerada boa não só em Nova Xavantina mas também em toda a região do Vale do Araguaia, além dela existe ainda no município oito máquinas de beneficiamento de arroz, vinte e uma mercearias, um laticínio, 06 serrarias e 03 agências bancárias (Banco do Brasil, Bemate, Bradesco).

E há também o laticínio de Nova Xavantina, que absorve parte da produção leiteira do projeto.

6. CONDIÇÕES ORGANIZACIONAIS E EMPRESARIAIS

6.1. Existência de associações e forma operativa das mesmas

Os ocupantes do projeto fundaram em 14.09.85, a Associação de Posseiros e Trabalhadores Rurais Rancho Amigo e Banco Safra que conta com 339 associados, e cujo trabalho consiste em atividades reivindicatórias junto a instituições públicas no sentido de conseguir crédito como os já referidos no item 5.2.



6.2. Estruturas empresariais associativas - cooperativas

Criou-se também no Projeto Safra, uma Cooperativa denominanda Cooperleste - Cooperativa Mista dos Produtores Rurais de Nova Canaã do Leste que conta com 130 cooperados, sendo que 30 deles são proprietários de fazendas localizadas próximos ao assentamento.

O trabalho principal da Cooperleste consiste em desenvolver a pecuária na região, proporcionar melhores preços à produção gerada pelos agricultores associados, garantindo dessa forma melhor margem de lucros além também de promover um movimento que culminou com a demarcação via direta das parcelas dos ocupantes e de estar buscando recursos através dos 30 cooperados que possuem escritura para adquirirem um secador e a máquina de arroz via CFP que ficará no Projeto Jaraguá de Colonização - Particular fora portanto da área do projeto, o que tem revoltado muito dos cooperados.

Convém acrescentar que 50% dos cooperados encontram-se inadimplentes e que o custo da cota está estimado atualmente em Cr\$ 20.000,00.

6.3. Relacionamento entre as associações e as cooperativas

O relacionamento entre a associação e a cooperativa existente em Safra é conflitiva e de rivalidade mas as duas instituições buscam os mesmos objetivos ou seja: aquisição de uma máquina de beneficiamento de arroz evitando dessa forma a perda de até 30% que os impõe os cerealistas da região; aquisição de uma serraria e marcenaria visando o aproveitamento da própria madeira que possuem na área tentando dessa forma a redução do custo com transporte da mesma até a sede do município onde as serrarias geralmente pagam um preço praticamente simbólico e devolvem aos produtores madeiras de qualidade inferior que são utilizadas no projeto em diversas funções (pocilgas, caixas para apicultura, cercas, casas, etc...).

6.4. Região de Origem dos assentados e estrutura organizacional

Destacam-se em sua maioria neste projeto, goianos e sulistas, porém encontram-se também produtores oriundos de Minas Gerais, do Nordeste e de São Paulo além dos Matogrossenses cuja estrutura organizacional merece um trabalho visando melhorar as suas formas de ações. Na área onde predominam assentados de origem sulista, os produtores estão organizando uma cooperativa:

6.5. Origem das estruturas associativas

As estruturas associativas surgiram com objetivo específico reivindicativo em torno dos mais variados órgãos oficiais, não conseguindo organizar-se buscando outras formas de ação comunitária e empresarial. Seus estatutos foram elaborados com apoio da EMATER.



6.6. Predisposição ao desenvolvimento e ao fortalecimento das estruturas empresariais associativas

A associação existente embora não tenha desenvolvido o seu caráter empresarial apresenta-se receptiva para receber orientação no sentido de se fortalecer e transformar-se numa entidade com visão e iniciativa de uma empresa.

6.7. Experiências de capacitação em temáticas organizacionais e empresariais

As experiências de capacitação em temas organizacionais e empresariais está mais desenvolvida entre o grupo de sulistas que habitam o setor Perdiz do projeto; pois trata-se de um grupo com visão de trabalho cooperativo e associativista já desenvolvido anteriormente em suas regiões de origem, tendo a maioria pertencido a Copercal que era uma Empresa de Colonização Particular, dela originando-se a Cooperleste, atualmente fixada na região.

6.8. Existência de grupos de produtores diferenciados com predisposição e concepção de propostas associativas para a produção e comercialização

Praticamente existem dois grupos na área do projeto, onde concentra-se pessoas das diversas regiões do país. O grupo da comunidade de Perdiz tem propostas associativas definidas para organizar a comercialização dos produtos através de cooperativa, o outro grupo, pretende sobretudo a utilização coletiva de máquinas, através da associação.

6.9. Predisposição ao crédito e posicionamento frente as alternativas de financiamento

Todos os agricultores necessitam de crédito para desenvolver suas culturas, entretanto os altos juros bancários vem representar uma barreira de resistência pois temem perder o pouco que conseguiram até agora e por esse motivo buscam outras formas de financiamento através de juros subsidiados, além do mais no projeto há agricultores que quebraram economicamente (faliram) por três vezes, devido a créditos bancários à juros reais, quando encontravam-se em áreas de Colonização Particular.

7. SITUAÇÃO JURIDICA DOS ASSENTAMENTOS

Por força do decreto nº 93.290 de 26.09.86, a Gleba Safra foi declarada de interesse social para fins de desapropriação devido a pressão provocada pelos ocupantes e sua emissão na posse ocorreu em 06.04.87, tendo sido transformado em projeto de Assentamento por intermédio da Portaria nr. 454 de 28.05.87 com previsão de beneficiar 588 famílias.



O perímetro deste Projeto encontra-se medido e demarcado num total de 474 Km e foi realizado através da Tomada de Preço nr. 02/88 envolvendo um custo na época de Ncz\$ 134.027,57.

Em relação ao parcelamento, os trabalhos foram feitos através da Cooperleste que contratou os serviços da Terra Norte Empreendimentos Agrimensura Ltda, que definiu 350 parcelas com áreas variáveis, mas sendo a média de 83 ha por ocupante; entretanto nesse medição falta o parecer técnico do INCRA, que para solucionar esse tipo de problema de parcelamento nos projetos constituiu uma comissão para elaborar e/ou estudar os anteprojetos de todos os projetos de assentamento; necessitando no caso de Safra de uma definição no sentido da homologação ou redefinição das parcelas.

A titulação ainda não foi concedida, devido a não definição do parcelamento e também pelo fato da concessão de uso não ficar esclarecida; em função do assunto e a conveniência da brevidade em domina-lo, deveria ser analisado por profissionais conhecedores; pois este é um fator de entrave ao desenvolvimento.



B. EXERCÍCIO DE IDENTIFICAÇÃO DE POTENCIALIDADES E RESTRIÇÕES

FORÇAS (Usá-las)	OPORTUNIDADE (Aproveitá-las)
<ul style="list-style-type: none"> - Acesso estradas - Experiencia com produtos c/mercado (banana-Goiânia) - Certa cooparticipação - Escolas rurais e 150 Km de estradas abertas e montadas pela Pref. Nova Xavantina - Parcelamento executado pela cooperativa e parceiros - Organização associativa e cooperativa: tem 01 associação e 01 cooperativa - Existe alguma infraestrutura associativa (01 trator) - Um grupo de agricultores diferenciado com tradições tecnológicas (inclusive mecanizada), algumas possuem trator e máquinas 	<ul style="list-style-type: none"> - Possibilidade de aproveitamento de alguns recursos hídricos existentes para irrigação - Existência de 01 associação e 01 cooperativa com pre-disposição de práticas associativas - Pre-disposição a cooperar com atividades conjuntas c/ parceiros (+) - Infraestrutura agroindustrial e de serviços de apoio a produção e comercialização (inclusive centros de treinamento, capacitação e transferência de tecnologia)
DEBILIDADES (Eliminá-las)	AMEACAS (Evitá-las)
<ul style="list-style-type: none"> - Vias internas precárias (intransitáveis em período de chvas) há previsão para recuperação - Não tem levantamento dos recursos naturais - Tem recursos hídricos escasso - Inexistência de infraestrutura hidráulica - Predominância de solos com baixa fertilidade aparente - Inexistência de armazens e outras infraestruturas de apoio a comercialização - Inexistência de energia elétrica, nem condições de aproveitamento da rede de N. Xavantina, nem conhecimento de possibilidades de instalações de turbinas - Falta de homologação INCRA do parcelamento realizado - Fraca assistência a saúde (SUCAM) - Comercialização inadequada (desconhecimento e falta de condições materiais) - Desenvolvimento de culturas tradicionais (arroz, milho, mandioca) sob sistemas tradicionais de cultivo - Não tem transporte - Inexiste infraestrutura pecuária - Falta de entend.cred.enq.elem.custo prod - Falta de titulação - Falta de coordenação institucional - Desenv. ainda insipiente prat.assoc.coop. 	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionamento com P.M. Nova Xavantina historicamente boa, porém hoje depende das relações políticas no interior da região (ex. dirigente da ia. associação era assessor do Prefeito) - Vulnerabilidade ao mercado em relação a banana-maca - Esgotamento dos recursos naturais - Erosão - Doenças que atacam a banana (mal do Panamá) - Desconfiança dos parceiros na cooperativa frente ao fato de que a cooperativa tenha suas instalações fora da área do projeto e atranja outros grupos de associados (03 parceiros do Projeto Jaraguá) - Falta de identificação de alternativas produtivas que também permitam a acumulação - Falta de identificação de oportunidades comerciais e de mercado - processo de excessiva politização partidária (03 vereadores) e eleições municipais em 1992 - Associação e cooperativas não possuem boa articulação quanto aos objetivos comuns



9. LINHAS DE AÇÃO IDENTIFICADAS

- Fortalecimento da Estrutura das Associações
 - . Desenv. COOPERLEST (DENACCOP)
 - . Desenv. associação Safra e Rancho Alegre
- Capacitação
 - . Identificar linha visando apoio da associação (serraria, máquina de arroz, viveiro (banana), diversificando para espécies essenciais florestais)
- Apoio à homologação, parcelamento realizado e titulação dos lotes
- Identificação de novas linhas de produção (c/ estudo de mercado)
 - . ex: apicultura, pomares de cajá, graviola, piscicultura/hortifrutigranjeiro
 - . e linhas artesanais (tipo "bucha", urucum)
- Aprofundar estudo sobre linhas de ação da COOPERCANA
- Introdução de práticas conservacionistas
 - . corretivos e fertilizantes
- Incentivo à melhoria do rebanho (incluindo nutrição e alimentação forrageiras)
- Banana
 - . pesquisas EMPA, EMBRAFA ... técnica de abate
 - . estudo de mercados
- Desmatamento x reserva florestal (verificar) em função solicitação serrarias



II - P.A.R.A. RIO VERMELHO: DOCUMENTO PRELIMINAR SOBRE CONCEPTUALIZAÇÃO DE PROJETOS NOS ASSENTAMENTOS SELECIONADOS.

1. CAPACIDADE AGROECOLÓGICA

1.1. Identificação de características e capacidade de uso dos solos, condições climáticas e disponibilidade de água.

Conforme levantamento e estudos feitos pela EMPA, foram encontrados, na Gleba Rio Vermelho basicamente os seguintes grupos de solos que de acordo com a classificação Brasileira de Solos receberam as seguintes denominações:

- LED - Latossolo Vermelho Distrófico
- LVA - Latossolo Vermelho-Amarelo Alíco
- AQa - Areia Quartzosa Alíca
- AQHa - Areia Quartzosa Hidromorfa Alíca
- Ca - Cambissolo Distrófico
- Ra - Litólico Alíco
- GPH - Gley Pouco Húmico Alíco
- AR - Afloramento Rochoso
- AQd2 - Areia Quartzosa Distrófica
- LVQ2 - Latossolo Vermelho-Amarelo Alíco
- CA1 - Cambissolo Alíco

Fatores Limitantes:

Observações de campo e análise de laboratório mostram solos considerados como bons, com algumas limitações, como outros com variados graus de limitações a saber:

- a) Caráter distrófico, isto é baixa saturação de bases *peca capacidade de absorção*
(V 50%);
- b) Caráter alíco, isto é, solos com saturação de alumínio acima de 50%;
- c) Baixa capacidade de retenção de cátions;
- d) Hidromorfismo pronunciado, que caracteriza solos muito encharcados, às margens dos cursos d'água;
- e) Textura arenosa o que favorece extremamente o processo erosivo;

Declividade:

Embora parte da área tenha declividade relativamente favoráveis a explorações agropecuárias, deve-se atentar para o fato de que alguns desses solos apresentam textura extremamente arenosa, o que favorece o processo erosivo.



Clima:

O clima é tropical de altitude com temperatura média em torno de 24 oC. O período chuvoso é de outubro à março, tendo maior concentração nos meses de dezembro à janeiro.

O período de maior temperatura é de outubro à novembro e de temperatura mais baixa de maio a agosto.

Hidrografia:

Existem os seguintes cursos d água na área do projeto - Rio Vermelho, Córrego Gavião e Córrego Escondidinho, além de várias nascentes sem denominação.

Quanto a açudes e lagos, existem um número de 20 (vinte) cuja capacidade é de 33.000 m³ aproximadamente. Há um poço artesiano pequeno com capacidade de 17.000 ls/hora, mas falta equipamentos para bombeamento e distribuição.

Vale observar que o Rio Vermelho atravessa o assentamento, numa extensão de 12 Km, o Córrego Gavião 5 Km e o Córrego Escondidinho 15 Km.

1.2. Uso atual e tecnologia utilizada no assentamento e região

As culturas que vem sendo exploradas no projeto são: arroz, milho, mandioca, feijão, algodão, café, cana, banana, citrus, mamão e pastagens.

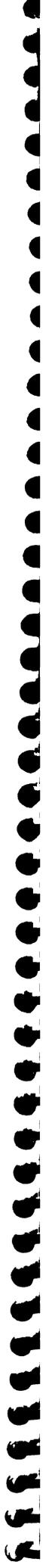
No projeto existem 450 cabeças de bovinos 1.610 suínos e 8.600 aves.

Quanto a piscicultura existem 02 parceleiros produzindo em escala comercial, tendo aproximadamente 10.000 peixes, sendo: tambaqui e carpa.

TABELA Nº 03 - P.A.R.A. RIO VERMELHO
PRODUÇÃO E ÁREA CULTIVADA - ANO AGRÍCOLA
1990/91

CULTURA	ÁREA(HA)	PRODUÇÃO (T)
Arroz	1.250,0	2.250,0
Milho	190,0	154,0
Mandioca	327,0	693,0
Feijão	20,0	15
Café	1,5	-
Banana	13,0	125,0
Citrus	13,0	-
Mamão	10,0	195,0
Algodão	30,0	-
Pastagens	1.130,00	-

FONTE: Convênio IICA/INCRA, pesquisa de campo
jun/91.



efeito de los genes
→ biodiversidad, predominância
de variedades resistentes contra
fungos

Quanto a tecnologia é a seguinte:

Na área de cerrado 90% da área cultivada utiliza mecanização no preparo do solo (trator) em 10% tração animal. Na área de mata apenas 30% utiliza mecanização e 70% é de cultivo ainda primitivo (manual).

O uso de corretivos e fertilizantes na área do projeto é ainda muito pequeno pois é usado adubo químico por alguns produtores nas culturas de arroz, milho e hortifrutigranjeiros em pequena quantidade, sendo que a adubação orgânica é apenas nos hortifrutigranjeiros. Quanto ao uso de defensivos é utilizado apenas nas culturas hortifrutigranjeiros e algodão.

Quanto a vacinação são feitos nos bovinos, suínos e aves.

Conforme observação e alegação dos parceleiros os mesmos não utilizam insumos modernos tendo em vista a falta de crédito compatível para tal, pois eles não tem condições financeiras para fazer face a essas necessidades.

Na região onde se localiza o assentamento é cultivada a cultura da soja, onde é utilizada tecnologia, com uso de insumos modernos, e práticas de combate à erosão, como também a cultura de cana-de-açúcar, na região de Jaciara, tendo, notadamente, como centro de comercialização a usina de açúcar e álcool de Jaciara.

Devido as condições favoráveis de clima e solo, há possibilidade de introdução da cultura de cajú na área do assentamento, todavia há necessidade de um estudo detalhado do mercado para tal, além de outras culturas tropicais.

Na opinião dos parceleiros, o gado leiteiro é uma boa opção desde que haja estrutura de transporte e comercialização aliado a um melhor manejo do rebanho.

Deve-se ressaltar que na visão dos parceleiros o gado atualmente é a melhor alternativa.

1.3. Pesquisas desenvolvidas por órgãos públicos e privados na região

Não conhecemos quaisquer pesquisas desenvolvidas por órgão público ou privado na região do projeto. Há necessidade de, na próxima visita na região, fazer um contato com a EMPA, para conhecimento deste assunto.

Organismo de pesquisa?

2. POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES FÍSICAS DO ASSENTAMENTO

2.1. Disponibilidade de terra

Encontram-se assentados no P.A. Rio Vermelho 280 famílias, com área média de lotes de 13,00 ha. Na nossa opinião não existe disponibilidade de áreas para novos assentamentos, pois as áreas



sem destinação constituem reservas comunitária e de preservação permanente.

→ ver a zona de uso comum como se mantém estas áreas, as reservas e zonas comunitárias

2.2. Infraestrutura viária

O acesso ao projeto é feito através da BR-364, com pavimentação asfáltica, distanciando 210 Km de Cuiabá, capital do Estado, 06 Km de Rondonópolis, 45,00 Km de Juscimeira e 24,00 Km de Pedra Preta e a 70 Km de Jaciara.

Quanto as vias internas do projeto existem 70 Km, cuja manutenção é feita pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis, existindo trechos críticos, na época das chuvas.

2.3. Infraestrutura de irrigação

Existe pouca lavoura irrigada no projeto, apenas 3,5 ha, englobando citrus ainda em formação e hortifrutigranjeiros. Há deficiência de água, em um setor do projeto, mesmo para consumo domiciliar. Embora exista 01 poço artesiano perfurado, porém ainda não tem equipamentos necessários para captação e distribuição.

por que é obtido este sempre a sidi as? comca?

Há setores da Gleba com possibilidades de execução de projetos de irrigação, desde que haja um estudo detalhado para tal, inclusive buscar alternativas para a definição de culturas aliado a um estudo de mercado.

2.4. Infraestrutura de energia elétrica

Não existe energia na área do projeto, porém existe rede de energia próxima de baixa tensão, distando 0,1 Km e alta tensão a 0,4 Km do projeto, no setor mais próximo a rodovia, e a 5 Km alta tensão da comunidade denominada Selva de Pedra.

Conforme, informações das associações, foi feito um estudo pela CEMAT, no sentido de estender a rede ao projeto, possibilitando a eletrificação. Embora, haja possibilidade da construção de uma mini usina no Córrego Gavião, chegou-se a conclusão que é mais viável economicamente a extensão da rede.

2.5. Infraestrutura de armazenagem

Não existem armazéns na área do projeto. A armazenagem de grãos é feita em paióis em número de 180 cuja capacidade total é de 4.420 m³.

A capacidade de armazenamento do município é de 650.000 toneladas, sendo considerada ainda deficitária por ser Rondonópolis um polo regional, que absorve a produção de todos os municípios vizinhos. Para o futuro, há necessidade da construção de um armazém comunitário na área do projeto, desde que haja incremento na produção de grãos.



2.6. Infraestrutura pecuária

Existem no projeto 450 cabeças de bovinos e 10.210 cabeças de animais de pequeno porte. A área de pastagens é de aproximadamente 1.130,0 ha. Conforme informações das Associações são feitas anualmente vacinações nos bovinos, principalmente contra brucelose e aftosa. Não existem instalações que deem suporte a pecuária (estábulo) e silos.

Há manifestações da comunidade, no sentido de aquisição de vacas leiteiras, através do crédito PROCERA, para aumentar a produção de leite, pois inclusive acham que hoje é um bom investimento, em face dos baixos preços dos produtos agrícolas, notadamente das culturas tradicionais. Para melhoria da pecuária leiteira há necessidade de melhoria do rebanho, melhoria de nutrição aliado a organização da infraestrutura de transporte e comercialização.

3. MERCADOS ATUAIS E POTENCIAIS

A comercialização do arroz é feita com cerealistas e máquinas de beneficiamento de Rondonópolis e posteriormente é vendida na região e nos estados de Minas e São Paulo.

Com relação a mandioca alguns produtores vendem nas feiras livre, comerciantes e restaurantes em Rondonópolis.

A banana é comercializada com feirantes e comerciantes, em Rondonópolis. Alegam que o preço da mandioca, atualmente não vem compensando, pensam em comercializá-la em Cuiabá, com perspectiva de um melhor preço, todavia não possuem infraestrutura para transporte, ficando a mercê dos intermediários da região.

Com relação ao leite, alguns levam para comercializar na cidade, muitos estão fazendo queijo, todavia necessitam de estruturar o transporte, e conseqüentemente a comercialização. Há possibilidades de entregar o leite para o Laticínio SANG - próximo ao assentamento.

A associação (Selva de Pedra) está estudando a possibilidade de filiar-se a COPASUL, numa tentativa de melhorar a comercialização dos produtos de um modo geral, inclusive a aquisição de insumos. As associações de outro setor do projeto já pensam na fundação de uma cooperativa que congregará os parceiros do P.A. Rio Vermelho. Isto deverá merecer um estudo específico para a tomada de decisão, pois acreditamos que uma fundação de uma cooperativa sem estrutura, e sobretudo sem capital de giro, para fazer face as necessidades básicas dos associados, é muito arriscado e talvez a alternativa seria associar-se a já existente, no caso a COPASUL.



Há necessidade no caso de incremento da cultura de arroz, de instalar uma máquina de beneficiamento para inclusive, ter um melhor preço na venda desse produto.

4. PRÉ-DISPOSIÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS

4.1. Descrição de novos produtos identificados

A comunidade, manifestou o desejo de implantar produtos hortifrutigranjeiros tais como: citrus, plantas olerícolas, mamão, abacaxi, cajú, maracujá, etc..., achamos que para se desenvolver a fruticultura e olericultura, há necessidade de um apoio em termos de tecnologia, com introdução de insumos; corretivos e fertilizantes, defensivos aliado a isso, uma assistência técnica mais constante, por parte da EMATER, bem como um estudo profundo do mercado de Rondonópolis e toda a região.

Sistema
Agricultural

A piscicultura, também poderá ser desenvolvida, desde que haja um apoio para tal, não só do ponto de vista técnico, como creditício.

Achamos que há condições de mercado principalmente no abastecimento de Cuiabá, Rondonópolis e região influência no projeto, considerando principalmente que 80% dos hortifrutigranjeiros do estado, tem origem dos estados de Goiás, São Paulo e Mato Grosso do Sul.

A cultura da soja é cultivada na região, entendemos que poderá ser uma alternativa no projeto, desde que haja um preço compatível com o custo da produção, pois existe instalações da SADI, no Distrito Industrial, como mercado mais próximo da área do assentamento, além de outros.

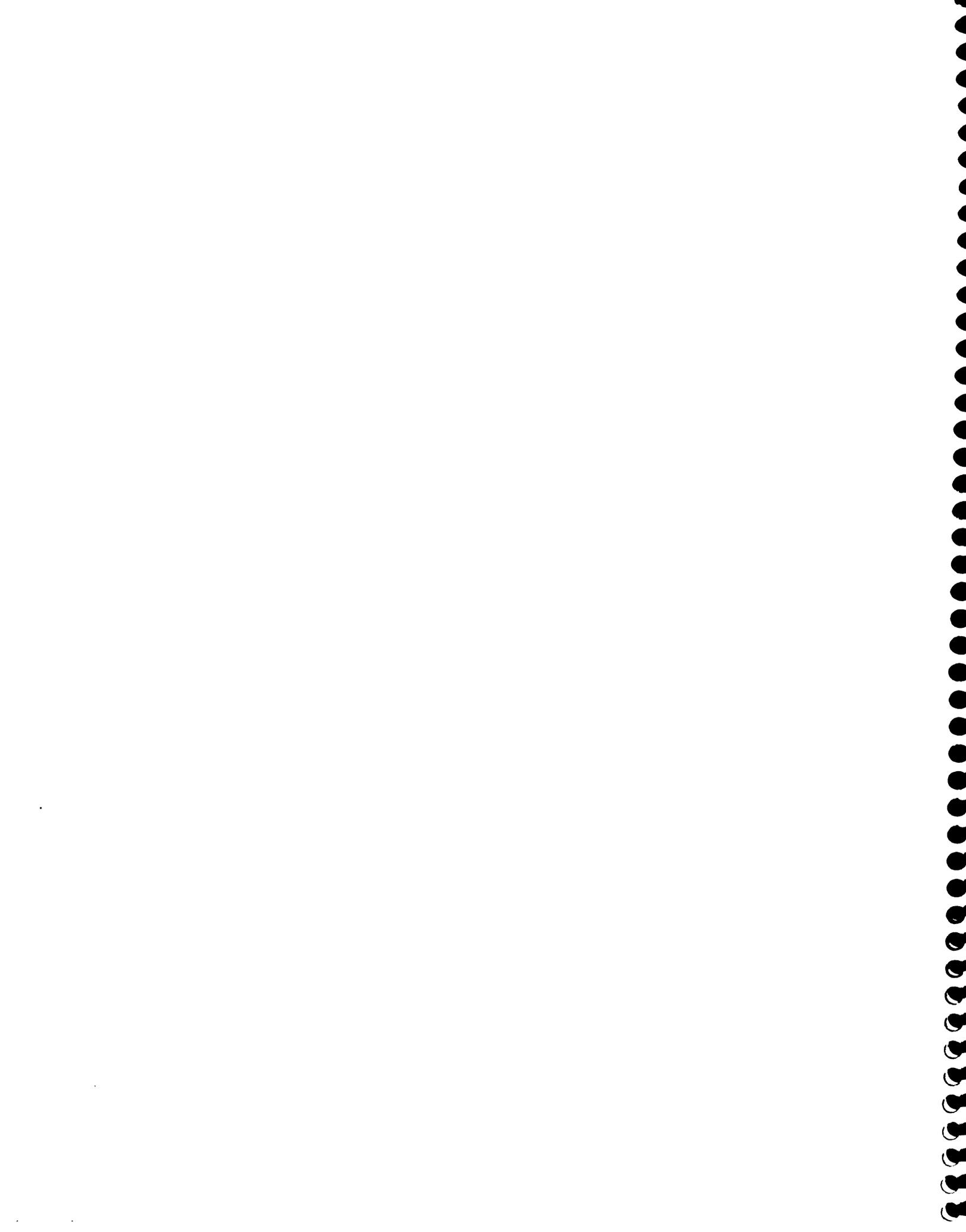
Quanto a tecnologia deverá ser incentivada o uso de corretivos e fertilizantes, além de práticas de conservação de solos, isto aliado a capacitação do produtor, bem como crédito.

Para expansão dos produtos hortifrutigranjeiros, achamos também, necessário uma infraestrutura de irrigação e comercialização, compreendendo transporte, conservação e comercialização propriamente dita.

5. MARCO INSTITUCIONAL REGIONAL EM QUE SE INSERE O ASSENTAMENTO

5.1. Relacionamento com a prefeitura

A Prefeitura Municipal de Rondonópolis, vem apoiando o assentamento, desde a sua implantação, tanto no aspecto de manutenção da infraestrutura ou seja manutenção das estradas, das escolas, como também apoiando o sistema de produção, ou seja, nas operações de preparo do solo, fornecimento de sementes, através da Secretária de Agricultura do município.



5.2. Apoio de outras instituições públicas e não governamentais

O assentamento recebeu apoio da LBA, EMATER, INCRA, Prefeitura Municipal de Rondonópolis nas áreas de educação, saúde e apoio à produção, através das suas respectivas secretárias.

Vem recebendo apoio da união das associações de Núcleos Rurais e COOPASUL, além das associações existentes na área em número de 05, e Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

5.3. Empresas públicas e privadas, e órgãos de representação de classe existentes na região

Número de estabelecimentos ligados ao setor agropecuário:

- Compra de cereais	- 29
- Venda de insumos	- 44
- Venda de máquinas e equipamentos	- 15
- Agentes Financeiros	- 14
- Firmas particulares de planejamento agrícola	- 09 ?

EMATER	Sindicato dos Trabalhadores
EMBRAPA	Sindicato Patronal
EMPA	Secretaria de Agricultura
IBDF	AEAGRO
CIBRAZEM	SENAR
CASEMAT	APRUSMAT
APROBLESMAT	COOPASUL
COOPACEL	

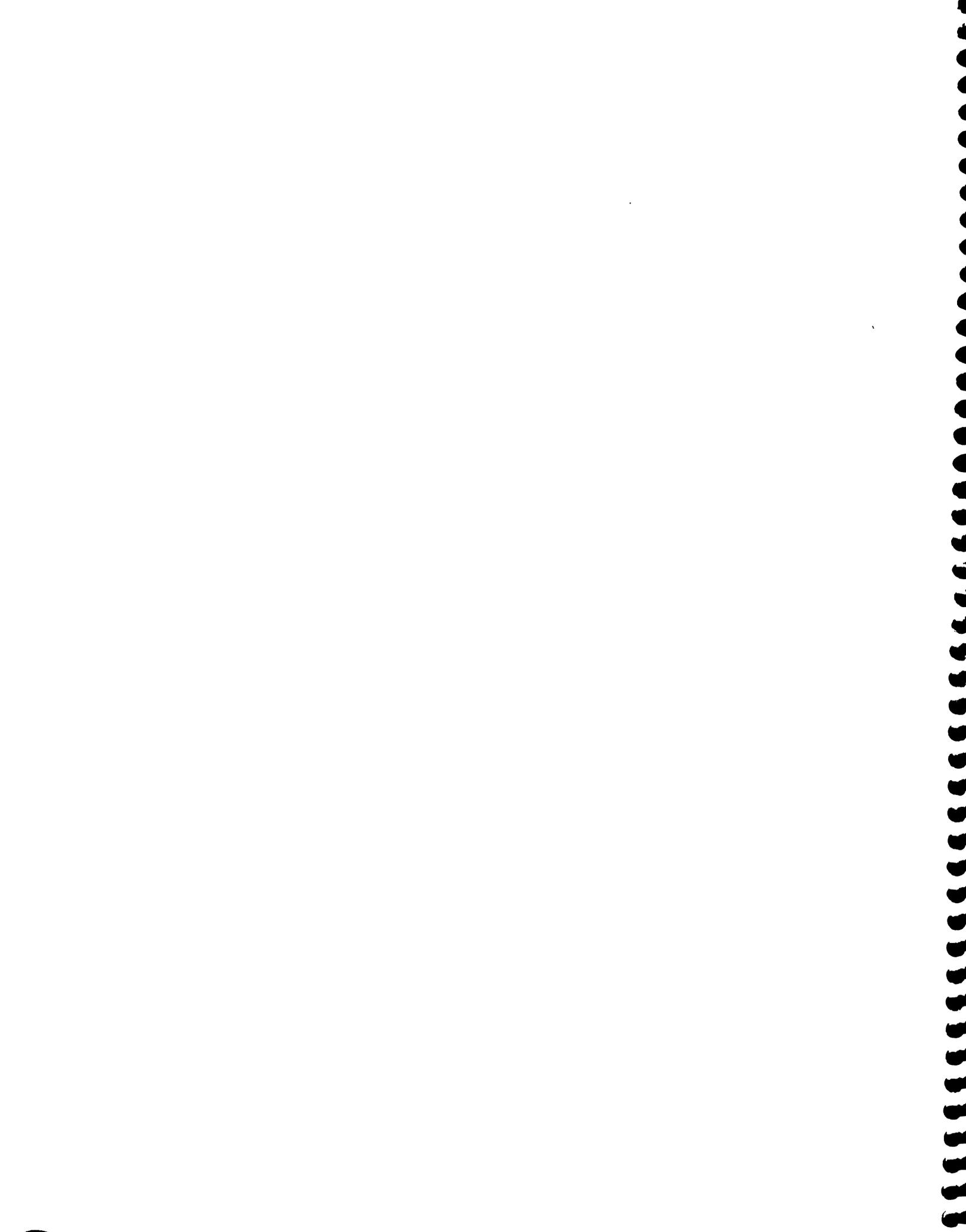
→ ausgeschrieben ?

6. CONDIÇÕES ORGANIZACIONAIS E EMPRESARIAIS

6.1. Associações

Existem 05 (cinco) associações na área do projeto, sendo que 04 (quatro) atuam nas comunidades mais próximas a BR-364, área de cerrados e 01 (uma) atua na comunidade conhecida como Selva de Pedra, situada às margens do Rio Vermelho.

De um modo geral essas associações foram criadas com assessoramento de igrejas, EMATER, Sindicatos de Trabalhadores de Rondonópolis, Prefeitura Municipal, tendo em vista a necessidade de organizar a seleção dos assentamentos, bem como o fortalecimento do movimento dos Sem-Terra, da região quando da desapropriação da Gleba Rio Vermelho, bem como da necessidade de receber benefícios de órgãos como LBA e outros.



6.2. Estruturas empresariais associativas (Cooperativas)

As associações não possuem uma estrutura empresarial, a ponto de operarem em compra de insumos e comercialização.

Existe uma Cooperativa em Rondonópolis, COOPASUL, em que as associações estão estudando a possibilidade de filiarem-se a ela, objetivando o fortalecimento do setor produtivo de um modo geral.

Por outro lado, há correntes favoráveis à fundação de uma cooperativa na área do projeto, que congregariam as associações, todavia entendemos que este assunto deva ser estudado com maior profundidade.

As associações também vinculam, união das associações de Núcleos Rurais da região que vem tentando fortalece-las.

Quanto às práticas organizacionais, elas atuam com mobilizações reivindicatórias tais como: pressões junto a autoridades, abaixo assinado para atendimento das necessidades, tendo como base as decisões tomadas em assembléia.

Com relação às práticas de cooperação já tem experiência em: trocas de serviços, mutirão para construção de estradas, escolas e para demarcação das parcelas, além de lavoura comunitária, no ano da implantação do projeto.

6.3. Pré-disposição ao desenvolvimento e fortalecimento de estruturas empresariais associativas

Como dissemos anteriormente há pensamento de associarem-se a COOPASUL, e há correntes pensando em fundar uma cooperativa com área de atuação, no projeto evidentemente congregando todas as associações. De um modo geral, existe esta consciência por parte dos Diretores de Associações e associados. Achamos que este assunto deveria merecer um estudo detalhado para uma melhor apreciação.

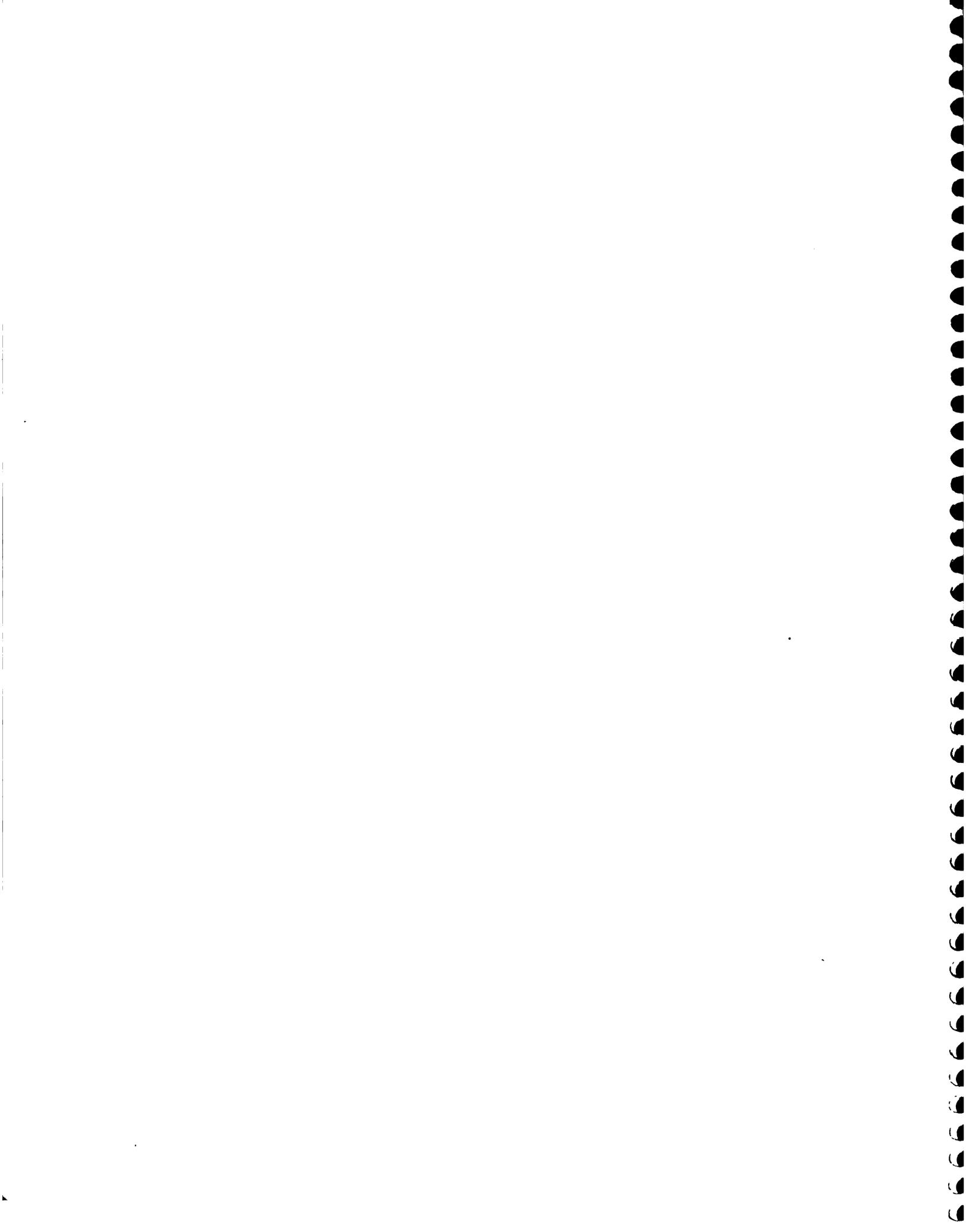
Esta necessidade foi despertada em função da inexistência de máquinas de beneficiamento de arroz, crédito para custeio e investimento que possibilitem a diversificação das culturas e maior fortalecimento do sistema produtivo em geral.

6.4. Pré-disposição para crédito frente as alternativas de Financiamento

Há predisposição para financiamento de custeio e investimento, todavia reivindicam financiamento com juros mais baixos do que os vigentes no mercado. Houve tentativa de financiamento através do FCO, entretanto não houve liberação, todavia há uma consciência que os juros são altos, praticamente desistiram dos recursos via FCO.

-> Paragem
Cooperativa
Est. Anil
Invid. Proj
-> conteúdo
de la
exterior

-> welche Kultur
-> e hecho
RUM



Com relação ao PROCERA, houve elaboração dos projetos individuais, através da EMATER e INCRA, e ainda não foram liberados os recursos pelo Banco do Brasil, agência de Rondonópolis.

De um modo geral o Crédito PROCERA, conforme manifestação dos associados seriam usados prioritariamente para aquisição de vacas leiteiras e hortifrutigranjeiros. A associação Selva de Pedra já priorizou: vaca leiteira, 01 farinheira, 01 trator, carrocinhas (charrete), como também hortifrutigranjeiros, com recursos do PROCERA e outras fontes, inclusive LBA.

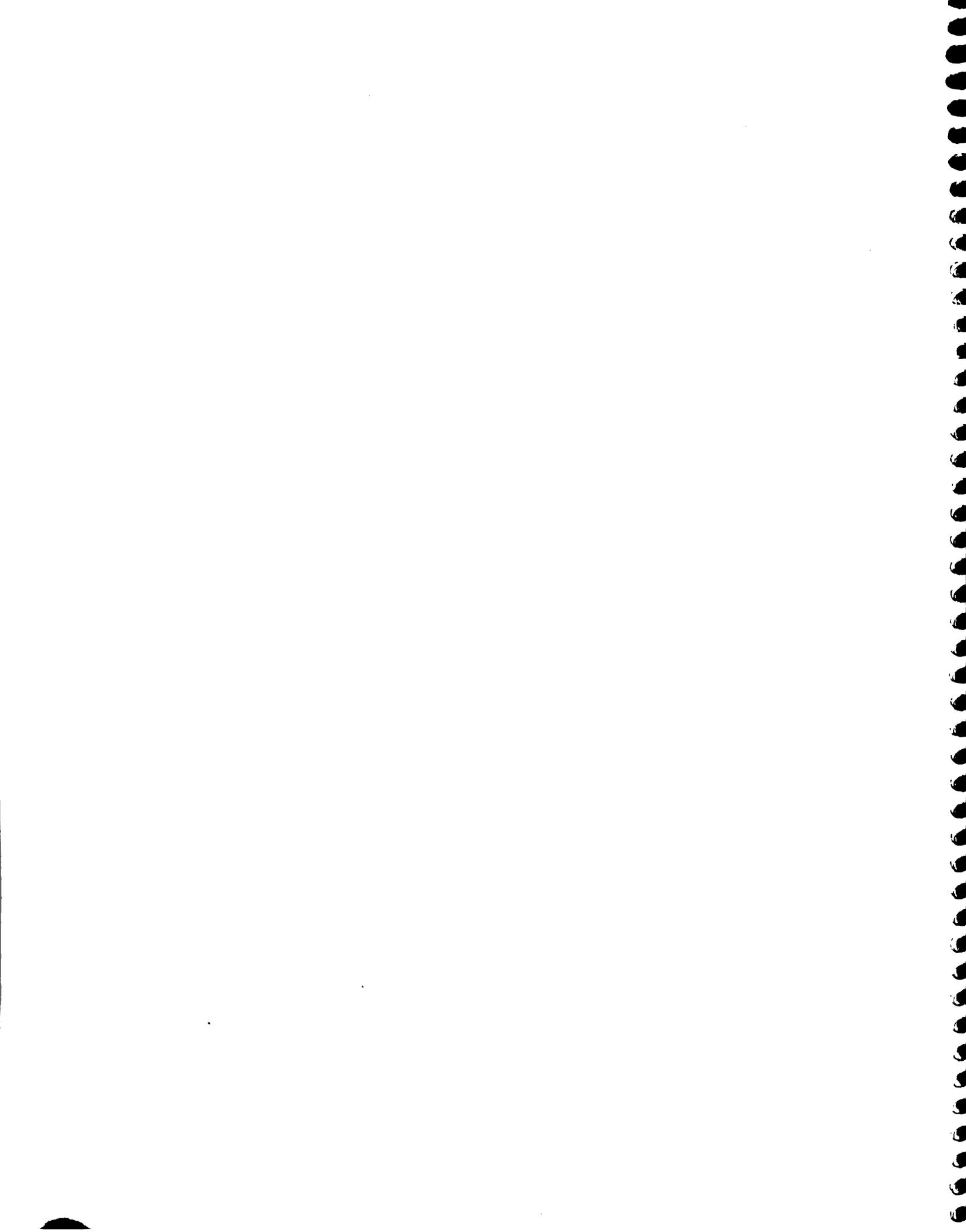
Receberam crédito alimentação e fomento no início do projeto, beneficiando 200 famílias no ano de 1987 e 1988.

7. SITUAÇÃO JURÍDICA DA ÁREA (Gleba Rio Vermelho)

A área foi desapropriada, através do Decreto No. 95.535 de 06.06.87, tendo emissão de posse em 06.10.87, sendo que o projeto foi criado em 23.03.88.

O INCRA, já efetuou o parcelamento da área, tendo 280 lotes rurais, além de áreas de reservas comunitárias 03 (núcleos urbanos).

Há necessidade de acelerar o processo de titulação dos parceleiros, o que possibilitaria melhores condições de crédito, através de instituições financeiras, e conseqüentemente melhoria do sistema produtivo, tendo em vista a carência da maioria das famílias assentadas.



8. EXERCÍCIO DE IDENTIFICAÇÃO DE POTENCIALIDADES E RESTRIÇÕES

FORÇAS (Usa-las)	OPORTUNIDADES (Aproveita-las)
<ul style="list-style-type: none"> - Bom acesso - Proximidade de Rondonópolis - Levantamento de Recursos Naturais via ENPA - Perímetro e parcelas definidas pelo INCRA - Existência de Part de Exposição Agropecuária, com centro de terraplenamento 	<ul style="list-style-type: none"> - Existência de Associações - Existência de algumas estruturas comerciais e agroindustrial para insumo e produtos - Localização para expansão de mercados como: Cuiabá/MT do Sul/S. Paulo e Minas Gerais (entroncamento rodoviário) - Existência de alguns cursos d'água com possibilidade de aproveitamento para irrigação - Existência de instituições em Rondonópolis (EMATER, INDEA, CASEMAT, IBAMA, Cooperativas, Bancos, Sindicatos) - Há uma identificação de produtos para a diversificação (ortifrutigranjeiros, queijos etc) - Perspectiva de desenvolvimento de artesanato - Existência de produtos novos (psicultura e venda de sementes de pastagens)
DEBILIDADES (Elimina-las)	AMEACAS (Evita-la)
<ul style="list-style-type: none"> - Existência de 05 associações sem práticas cooperativistas (sem resultados) - Tecnologia pouco desenvolvida - Inadequação da distribuição dos recursos hídricos - Infraestrutura hídrica (falta) - Produtos tradicionais - Comercialização inadequada - Crédito subsidiado - Falta de titulação - Falta de coordenação institucional - Falta de infraestrutura pecuária - Falta de infraestrutura associativa - Excessiva dependência da mecanização da PR 	<ul style="list-style-type: none"> - Esgotamento dos Recursos naturais - Erosão - Falta de identificação de alternativas produtivas que permitam acumulação - Falta de identificação de oportunidades comerciais e de mercado - Processo de excessiva politização partidária - PROCERA (indefinição e liberação individual (Banco do Brasil) - Invasão de reserva (...) - Lideranças ainda indefinidas, exeto Associação Selva de Pedra - Pela proximidade de Rondonópolis como o risco de futuramente transformar em expansão urbana da cidade

IBAMA

Tecnologia (-) potencial ?

Mais info potencial

tecnologia insumos produtos
 efeitos do RPNV
 alternativas

fundação demográfica
 migração - imigração
 Cuenca -) Assentamento

falta de ²⁴relação assentamento - Cuenca
 -) rads - pessoas e + debilidade



9. LINHAS DE AÇÃO IDENTIFICADAS

- Fortalecimento da Estrutura Associativa

Há uma intenção, por parte das associações de fundarem uma cooperativa no projeto. Por outro lado há também alguma opinião de se filiarem a uma cooperativa já existente, a COOPASUL.

Dessa forma, entendemos que há necessidade de promover um estudo profundo para uma definição em relação a este assunto.

- Conservação do Solo

Há necessidade de introdução de práticas conservacionistas, bem como o uso de corretivos e fertilizantes.

que pensar sin proyecto?

por qual parte el area tiene profecto

- Estudo da Estrutura de Comercialização

Há necessidade de um estudo de fluxo da comercialização na região, bem como um estudo, objetivando identificar novos produtos como alternativa de exploração econômica para o projeto.

- Irrigação

Há necessidade de proceder um estudo detalhado sobre irrigação, tendo em vista que a área apresenta alguns cursos d'água permanentes que possibilitam a irrigação.

- Energia

Existem corrente de alta e baixa tensão próxima à área do projeto, bem como possibilidade de se instalar uma mini usina no projeto, todavia tivemos conhecimento, quando da visita no projeto, que a CEMAT fez um estudo, sendo que a mesma concluiu, após um estudo feito o mais viável economicamente é a extensão da linha existente. Este estudo da CEMAT, deve ser verificado posteriormente pela equipe, para avaliar as reais possibilidades de execução.

- Estudo Alternativo para Reserva Florestal Existente

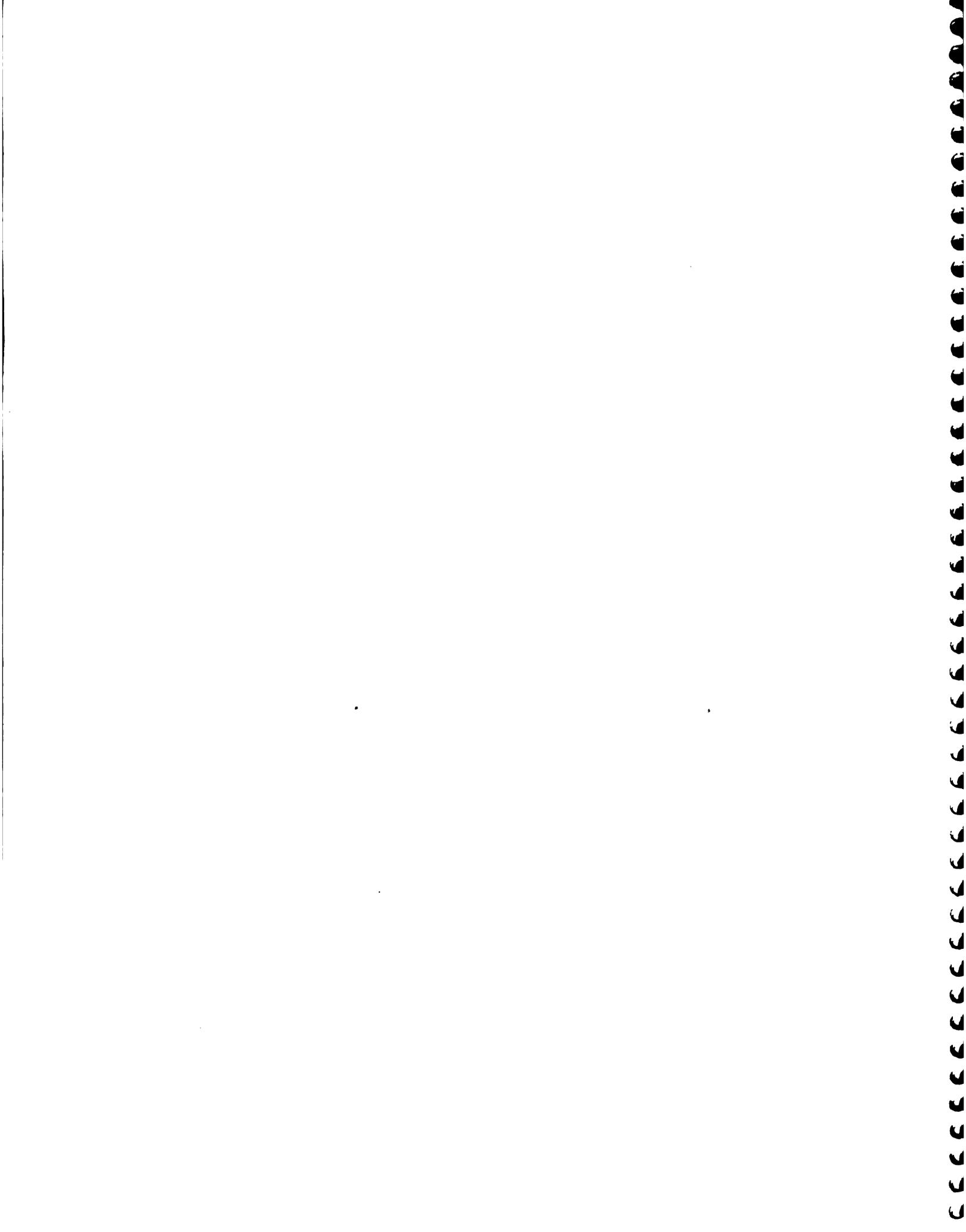
Existe uma área em um setor do projeto, que foi destinada à preservação permanente, e esta vem sendo invadida.

Dessa forma, entendemos que há necessidade de proceder um estudo alternativo para o seu uso.

manejo de area comunitaria

- Incentivo a Melhoria do Rebanho e Estudo da Agroindústria

Há necessidade de melhoria genética do gado leiteiro, aliado a introdução de melhoria das pastagens e introdução de forrageiras, silagens para alimentação do gado no período das secas. Há necessidade de um estudo, no sentido de identificar o mecanismo de comercialização do leite junto aos laticínios existentes na região.



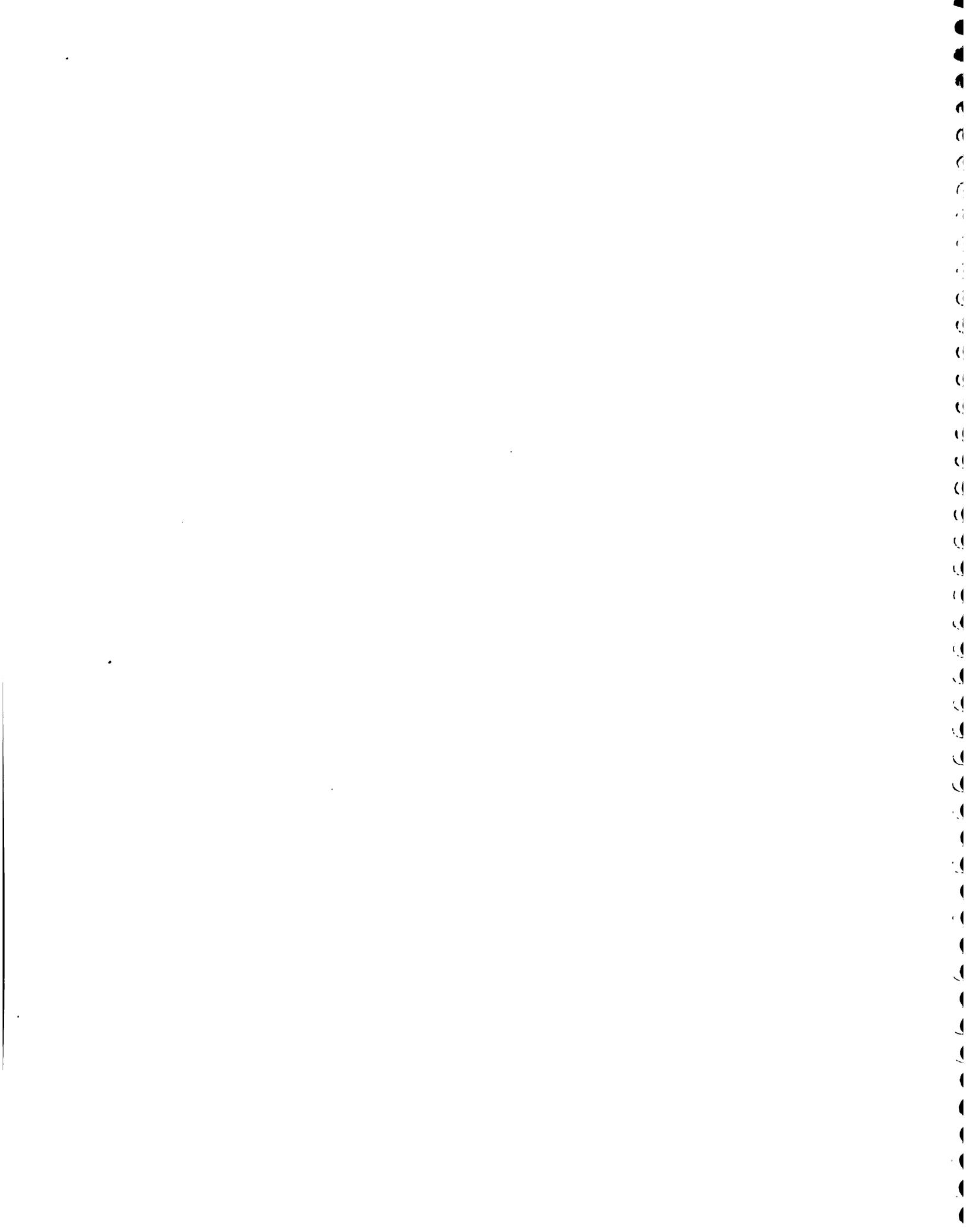
- Capacitação

Há necessidade de promover a identificação de linhas de capacitação específicas e diferenciadas, segundo a diversidade dos grupos.

- Titulação

No projeto Rio Vermelho, já foram demarcadas as parcelas, todavia há necessidade de agilizar a titulação, possibilitando, com isto, mecanismos de financiamentos junto às instituições de crédito.

*quem se encarregará de la transferencia
de tecnologia ?*



III - P.A.R.A. TUPA: DOCUMENTO PRELIMINAR SOBRE CONCEPTUALIZAÇÃO DE PROJETOS NOS ASSENTAMENTOS SELECIONADOS.

1. CAPACIDADE AGROECOLÓGICA

1.1. Solos, clima, água

Os solos da Gleba Tupã são formados de:

L.V.D. 15 - Latossolo vermelho-distrófico textura média, podzólico vermelho distrófico, argila de atividade abaixa textura média e areias quartzosas hidromorfica destrófica;

P.F.1 - Podzólico vermelho-amarelo eutrófico argila de atividade baixa textura média argilosa e muito argilosa e terra roxa estruturada eutrófica textura argilosa, relevo suavemente ondulado;

R.F.1 - Solos litólicos eutróficos textura arenosa e podzólico vermelho-amarelo eutrófico de atividade baixa textura arenosa/média e média argilosa, relevo forte ondulado e ondulado.

Estes solos são típicos de cerrado e apresentam uma aptidão para exploração agrícola em 100% da superfície do assentamento, tendo sido classificado de acordo com a própria visão dos agricultores como bom para lavouras em 30% e regular em 70%.

Toda a superfície apresenta aptidão para pastagem cultivada e não tem superfície com pastagens nativas.

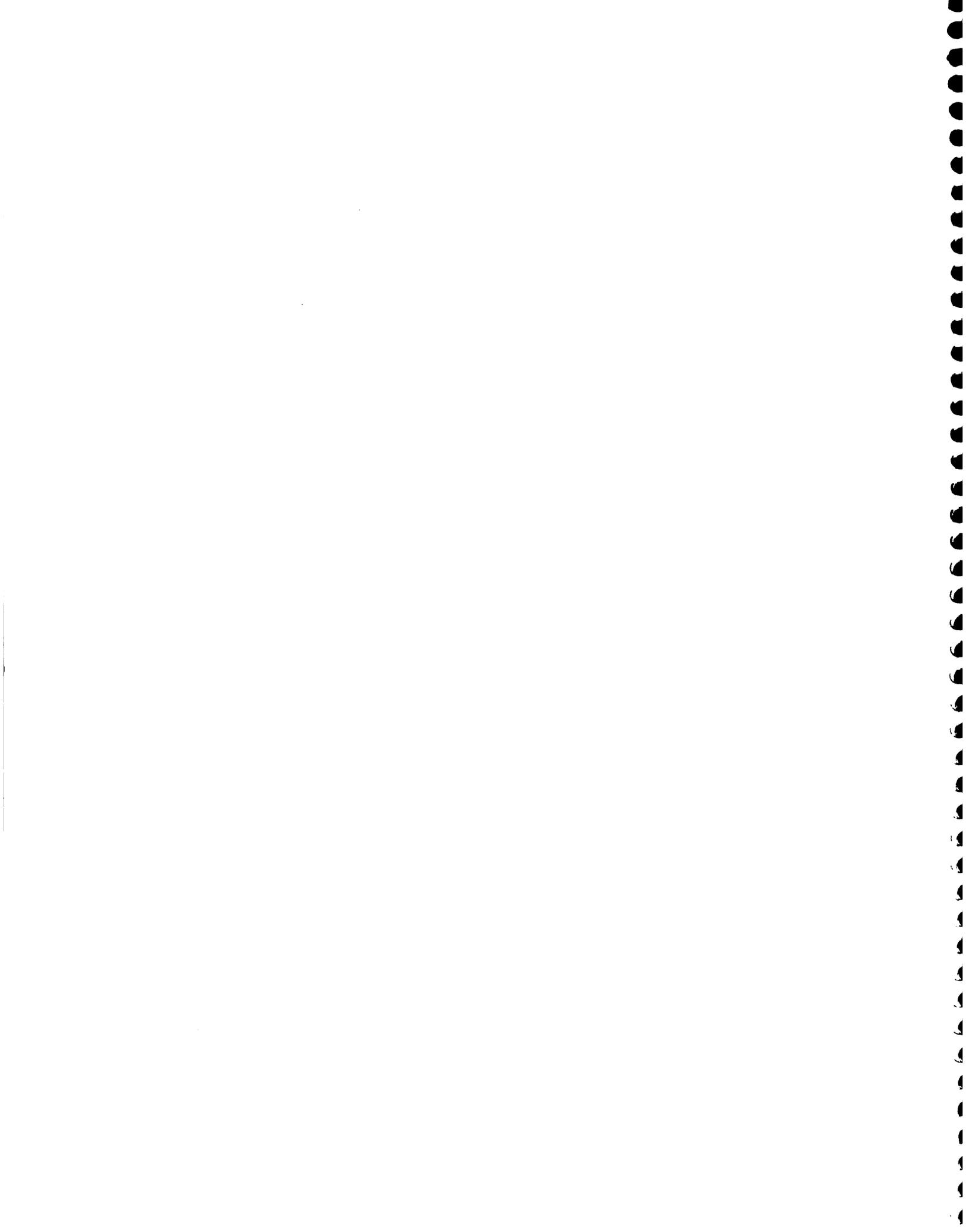
Quanto ao relevo, cerca de 80% das terras são planas e suavemente ondulada e 10% onduladas sem perigo grave de erosão; os solos estão em processo de degradação, sem dúvida, devido às práticas de manejo.

Na região onde se localiza o assentamento predomina um clima úmido tropical chuvoso, com diminuição de temperatura nos meses de junho à agosto. A temperatura média gira em torno dos 25 °C e a umidade relativa em torno de 70%.

A precipitação média anual oscila entre 1200 à 1600 mm. A disponibilidade de água é variável em diferentes zonas do assentamento, não tendo nenhum rio permanente que sirva de fonte de água para irrigação e outros usos.

Tem um córrego permanente que só cobre 4 parcelas, com extensão de aproximadamente 1,5 Km dentro do assentamento. Existem quatro lagoas que dispõem de água de forma permanente e 15 açudes distribuídos em toda a Gleba, os quais acumulam água durante o período de chuvas, porém logo secam.

Existe um poço artesiano de 40 mts, o qual oferece boa disponibilidade de água durante todo o ano, mas que não é suficiente para abastecer todo o assentamento.



Há solicitação para perfuração de outros poços artesianos, e tinha previsão de execução de 1 na programação de 1991 do INCRA, está previsto a construção de um poço.

De acordo com a visão dos próprios agricultores, as lagoas teriam condições para a irrigação.

Em efeito, uma das maiores dificuldades que se percebe neste assentamento é a escassa disponibilidade de água, com a presença de um número importante de parceleiros que carecem absolutamente deste recurso.

De acordo com consultas preliminares dos técnicos que trabalham na região, existiriam suficientes correntes subterrâneas que permitiriam resolver esta questão.

Em todo caso, o tema "água" é um dos que se identifica como prioritários a investigar para qualquer alternativa produtiva que se programe para Tupã.

A falta de água tem determinado a presença de graves problemas de seca, com perdas de colheitas em 3 ou 4 anos durante os últimos 10.

As características agroecológicas do assentamento permitem um desenvolvimento de amplo aspecto de atividades agrícolas e pecuárias, apresentando condições para uma diversificação de culturas tropicais e sub-tropicais que só estariam limitadas pela atual falta de disponibilidade de água.

1.2. Desenvolvimentos produtivos e tecnológicos

As culturas exploradas na Gleba Tupã são fundamentalmente as de subsistência, complementadas com alguma produção para o mercado. As culturas temporárias mais relevantes são: arroz, feijão, milho e algodão que totalizam aproximadamente 750 ha cultivadas. Das culturas permanentes mais importantes tem-se a laranja e o café em uma superfície que soma 46 ha aproximadamente. A área com pastagens cultivadas é de aproximadamente 1500-2000 ha. (Ver tabela nº 64)



TABELA Nº 04 - P.A.R.A. TUPA
 PRODUTORES, AREA CULTIVADA, PRODUCAO E DESTINO DA PRODUCAO,
 POR PRODUTOS - 1990

PRODUTO	NUMERO PRODUTORES	AREA TOTAL CULTIVADA (Ha)	PRODUCAO 1990 (T)	DESTINO DA PRODUCAO (T)	
				VENDA	CONSUMO NO ASSENTAMENTO
Arroz	80	384	300	180	120
Feijao	80	90	12	-	12
Milho	80	140	245	-	245
Algodao	100	600	840	840	-
Citrus	1	1(*)	4	25	-
Cafe	12	-	36	43	-

FONTE: Convenio IICA/INCRA, pesquisa de campo, jun/91
 (*) Em formacao

A falta de rotaçao de culturas e a falta de uma preparaçao adequada de solos tem provocado uma baixa nos rendimentos. De acordo com a apreciaçao dos agricultores e dos técnicos da EMATER a situaçao seria a seguinte:

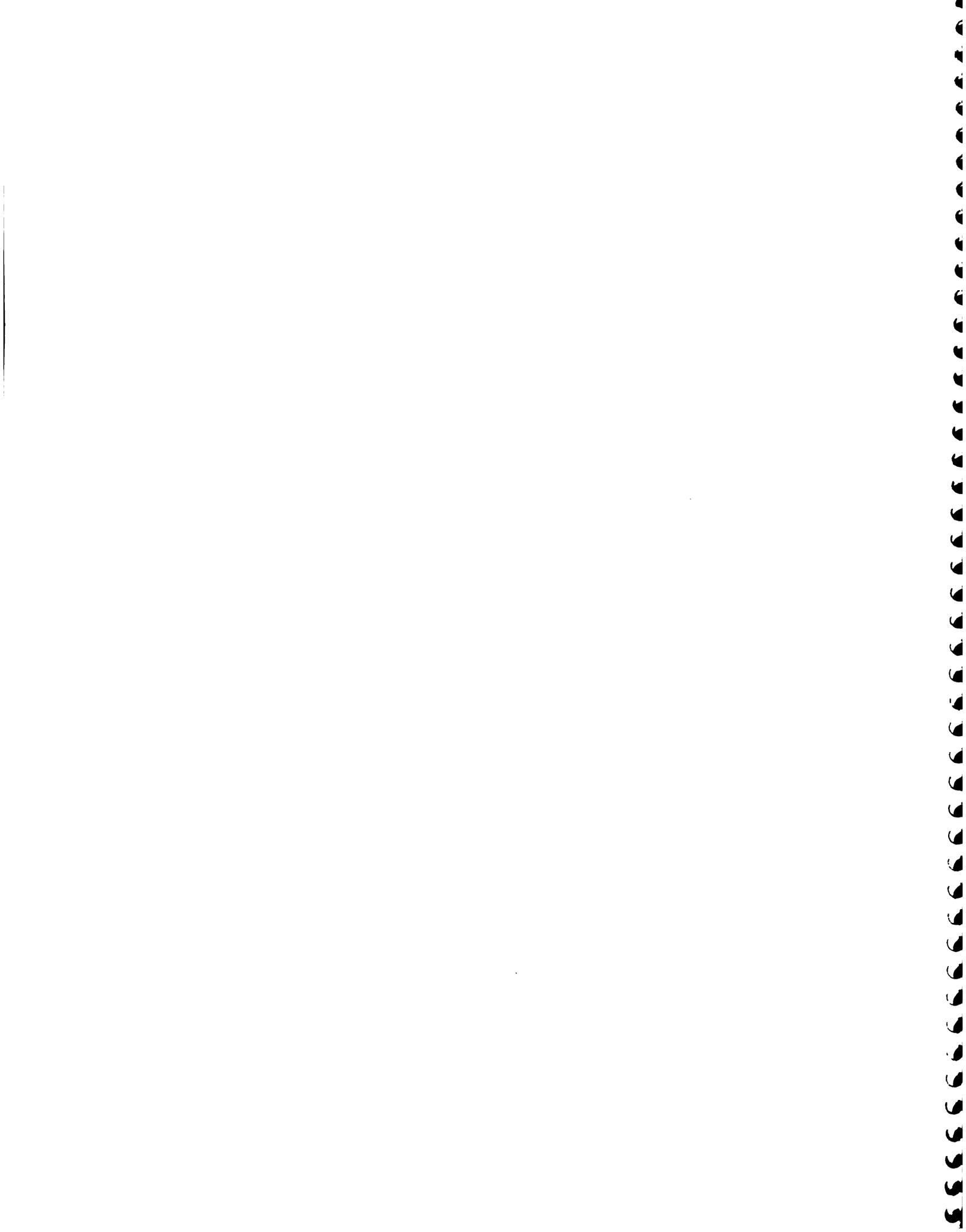
TABELA Nº 05 P.A.R.A. TUPA
 DECRESCIMO DO RENDIMENTO DO ARROZ E
 ALGODAO NOS ULTIMOS ANOS

CULTIVO	RENDIMENTO		DIMINUIÇAO EM %
	Antes	Atualmente	
Arroz (sacas/ha)	100-200	60	46
Algodão (arrobas/ha)	60-70	< 50	23

FONTE: Convênio IICA/INCRA, pesquisa de campo, set/91

A diminuição do rendimento deve-se principalmente às deficiências na preparação dos solos além do não uso de sementes selecionadas para arroz, milho e feijão, já que desde algum tempo só se utilizam sementes de sua própria colheita.

No caso do algodão a semente é fornecida pelos intermediários e ultimamente vem-se verificando uma perda de até 80% dos cultivos por ataque de fungos, o que faz supor que não são utilizadas sementes de boa qualidade e adequadamente tratadas.



Por estas e outras razões os agricultores deste assentamento estão começando a orientar suas atividades para a pecuária, em especial para a criação de gado leiteiro. Atualmente, se estima uma média de 06 vacas por agricultor com uma produção de 5-6 lts/vaca no período de pico da lactação e com disponibilidade de pasto. Estes rendimentos são baixos se devem, além das condições desfavoráveis na alimentação do gado, as características dos animais que não apresentam um potencial genético tipicamente leiteiro.

A produção de leite nestas condições é absolutamente marginal e seguramente esta atividade funcionaria mais como uma caixa de poupança que como produção especializada para a articulação ao mercado. O próprio sistema de criação do rebanho, contribui a reforçar os baixos rendimentos e a escassa produção do leite para a venda.

Existem no projeto 2500 bovinos, entre gado de leite e de corte, sendo que 1000 são matrizes e 200 são destinados à engorda.

1.3. Propostas dos Centros de Pesquisa

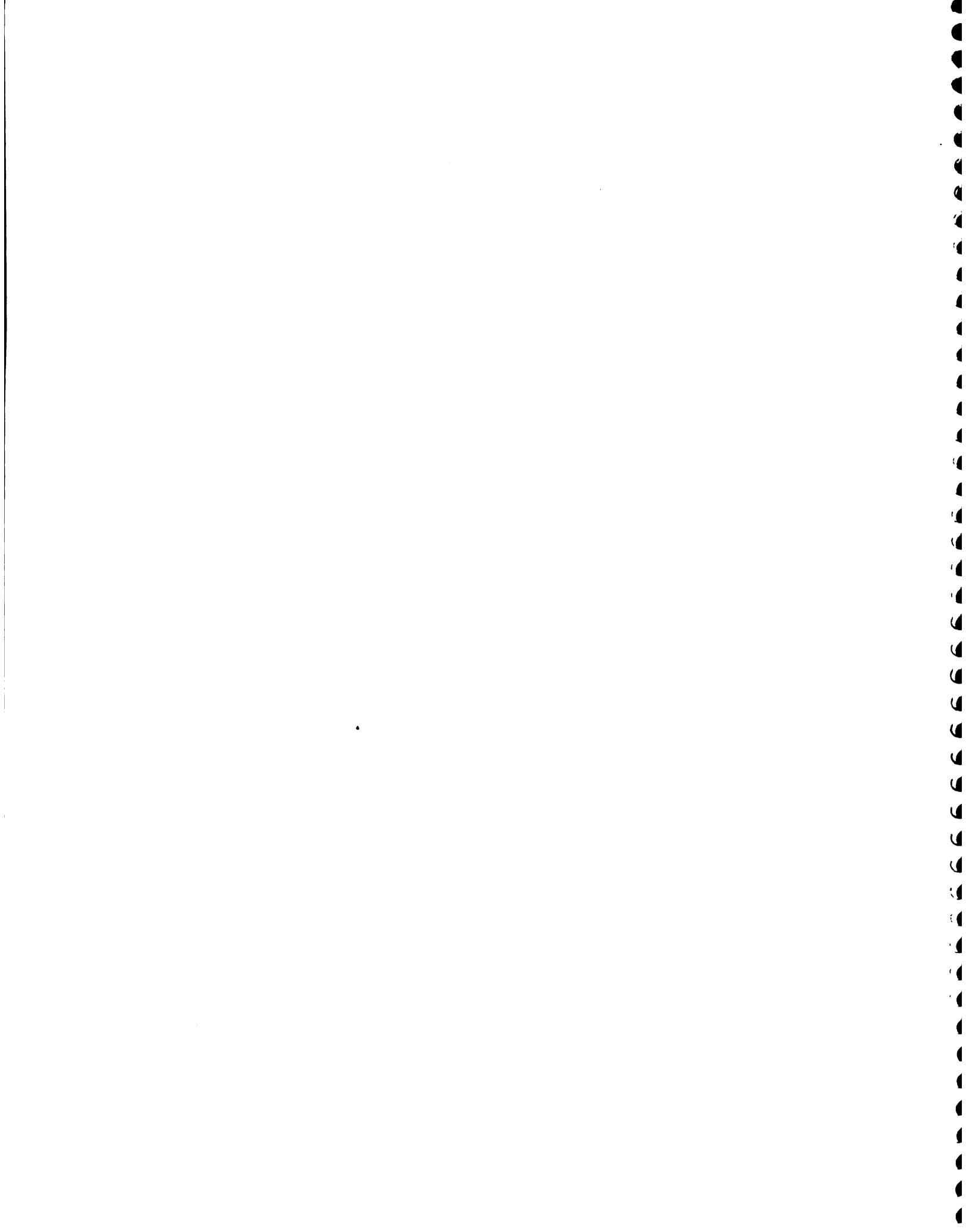
Os solos de cerrado requerem correções periódicas com cálcio dado o baixo PH dos mesmos, com níveis de acidez inadequados para a produção de várias culturas. Dadas as características destes solos, com baixos níveis de matéria orgânica e submetidos a sucessão de culturas como no caso de Tupã, faz-se necessário a fertilização com níveis altos de N-P-K para alcançar rendimentos satisfatórios nos diferentes cultivos.

Para a agricultura deste assentamento, as recomendações dos centros de pesquisas são as normais para solos de cerrado em termos de produtos, sistemas de produção e preparação do solo (devido ao esgotamento da fertilidade dos solos de Tupã, seria necessário realizar análises para determinar com certeza os níveis de correção).

Na produção pecuária, especialmente na produção de leite, Tupã se encontra numa zona de influência da cooperativa COOPNOROESTE, cuja principal atividade é o processamento e elaboração de derivados de leite.

Muitos assentados já fornecem individualmente e desorganizadamente para a cooperativa. Atualmente, a cooperativa está desenvolvendo um programa de apoio à melhoria genética do gado leiteiro regional através da introdução para alguns grupos de produtores, de reprodutores da raça Holandesa, os quais estão sendo cruzados com matrizes da região.

Os produtores de Tupã não tem tido acesso a nenhum tipo de programa orientado a melhorar a qualidade de seus rebanhos. Qualquer programa deste tipo deve articular-se com um forte apoio em manejo sanitário e melhorar os níveis de alimentação, aspectos que pareceriam ainda não encontra-se em níveis adequados



no assentamento.

Não se dispõe ainda de informação específica sobre estes aspectos, apenas que COOPNOROESTE exige a vacinação do gado para seus fornecedores. A vacinação seria a única prática generalizada.

1.4. Condições ecológicas

Tupã tem somente 5% de área com mata, 25% da superfície do assentamento apresenta ondulações existindo perigos de erosão.

Não se dispõe ainda de um estudo detalhado de recursos naturais que permitam programar o uso dos solos microregionais em forma de "microbacias".

2. POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES FÍSICAS DO ASSENTAMENTOS

2.1. Terra

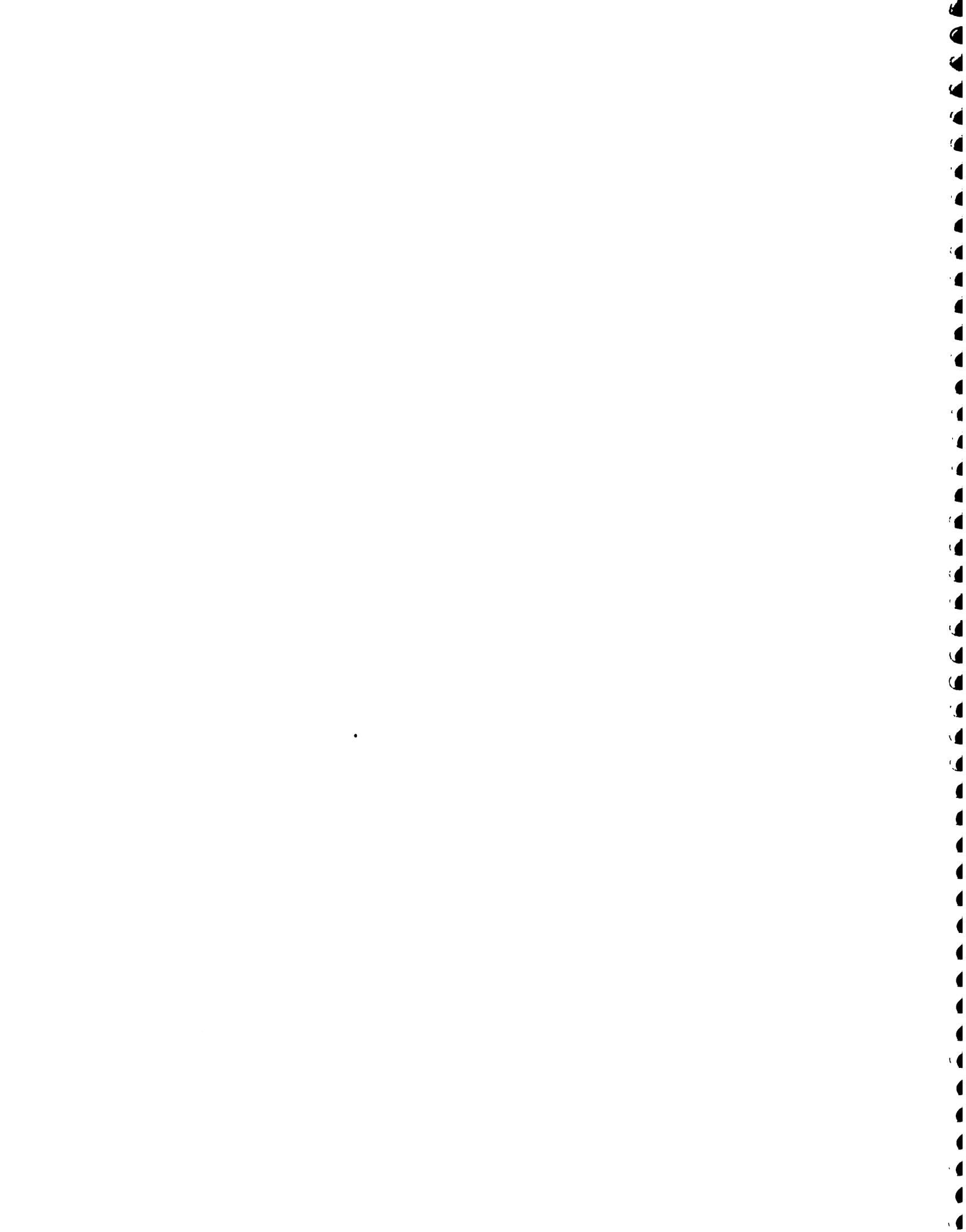
O total da área do P.A.R.A Tupã, 2.866,5 ha encontra-se distribuídas entre os parceleiros, não existindo nenhuma superfície de exploração de uso comum. Não existe reserva florestal, a preservação limita-se à superfície ainda não desmatada em cada parcela individual. A área total acumulada de mata existente nas parcelas é estimada em 150 ha. A superfície disponível para expansão da fronteira agrícola no assentamento, então apenas supera os 5%, com os prejuízos ecológicos adicionais que traria a incorporação destas pequenas reservas. O problema é maior tendo em vista que o intervalo de tamanho das parcelas é muito amplo, de 2,4 à 480 ha (esta última já dividida entre os filhos) com uma área média de 26,7 ha, sendo que a maioria oscila entre 13-25 ha. A área destinada à lavouras atualmente, totaliza cerca de 798 ha entre cultivos temporários e permanentes, estando uns 1900 ha utilizados com pastagens e dedicados à produção pecuária.

Apenas 28% da superfície destina-se então à exploração agrícola, variando de maneira importante essa relação ao nível de parcela, em função ao tamanho. Naturalmente que nas de maior tamanho a exploração pecuária adquire maior importância.

2.2. Infraestrutura viária

O acesso à Tupã é feito por vias estaduais asfaltada e cascalhadas que oferecem boas condições de trânsito durante todo o ano.

O acesso ao interior do assentamento também oferece boas condições durante todo o ano. A via de penetração é de cascalho, e tem menos de 20 Km de estradas vicinais em todo o assentamento.



2.3. Infraestrutura de irrigação

Tupã não conta com nenhuma infraestrutura para irrigação e tem problemas graves escassez de água. De acordo com informações disponíveis há zonas com disponibilidade de água para irrigação que teriam como fontes as quatro lagoas que possuem água de forma permanente.

De acordo com as informações dos próprios agricultores e técnicos da EMATER, poderia captar-se água subterrânea mediante poços artesianos ou semi-artesianos, os quais serviriam para irrigar algumas áreas comuns à vários parceleiros.

O potencial de irrigação que oferece o assentamento é um dos temas mais relevantes que necessita ser estudado em profundidade.

2.4. Infraestrutura de energia elétrica

O assentamento não tem energia elétrica, porém a vila de Curvelândia, que se localiza junto ao assentamento, tem energia em corrente monofásica. A Associação para o Desenvolvimento Comunitário de Curvelândia, na qual se encontram associados os parceleiros de Tupã, tem a sede em Curvelândia e alguns serviços comunitários poderiam ser instalados ali. Sem dúvida, teria como fator limitante o não fornecimento de corrente trifásica para instalações industriais.

De acordo com a informação disponível não existiriam condições para a instalação de turbinas para gerar energia no assentamento.

2.5. Infraestrutura de armazenagem

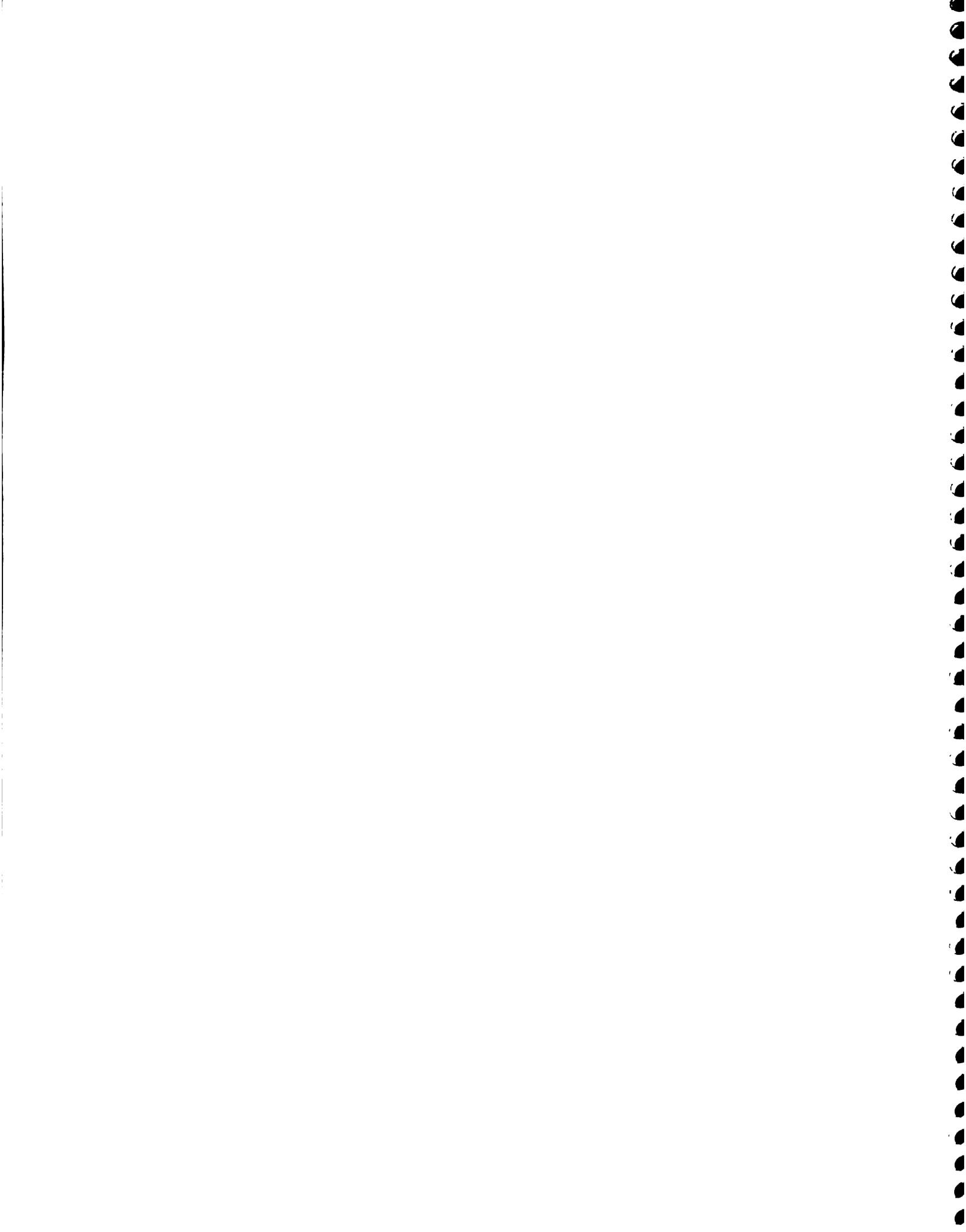
A associação conta com um armazém equipado com secador de grãos cuja capacidade é de 1000 toneladas. Atualmente está sub-utilizada armazenando apenas 15 toneladas de arroz aproximadamente. A associação arrenda serviços à terceiros.

2.6. Infraestrutura pecuária

Embora a atividade produtiva se orienta cada vez mais à pecuária, em especial a criação de gado de leite, a infraestrutura é quase inexistente, nesta atividade

Não existe locais de ordenha, instalação para resfriar o leite, estábulos para o manejo do gado, banhos, carrapatecidas, etc.

Além dos problemas sanitários do gado, percebe-se também problemas graves com o manejo do leite que se destina ao laticínio. O mesmo não é resfriado de maneira suficiente e permanece horas depositado em recipientes de latão, nas margens das estradas à espera do caminhão que o transporta para o laticínio. Seguramente pelas condições climáticas da região e



pela falta de um manejo adequado, o nível bacteriológico deve ser alto quando o leite chega ao laticínio devendo apresentar também um processo de fermentação muito avançado, dando como resultado um produto de péssima qualidade.

3. Mercados Atuais e Potenciais

3.1. Articulação atual à mercados, agentes comercializadores, mercados de destino

As culturas temporárias produzidas fundamentalmente para venda são o algodão e, em menor escala o arroz.

O algodão é um cultivo tipicamente industrial com uma produção articulada ao sistema agroindustrial, onde os produtores dependem totalmente dos intermediários concentradores que fornecem insumos (sementes e fertilizantes) e compram o produto, descontando o valor dos insumos entregues mais uma significativa margem de benefícios.

A produção na região está estruturada com base aos usineiros localizados em Quatro Marcos e Mirassol Do Oeste, que concentram a compra do produto, realizam um primeiro beneficiamento e enviam o algodão à outros pontos dentro e fora do Estado. O destino final do produto é o mercado interno e a exportação.

A produção anual média do assentamento nos últimos anos, está estimada em 840 toneladas de algodão em caroço, sendo aproximadamente 100 os produtores que realizam o cultivo, totalizando 600 hectares, com um rendimento médio de 1400 Kgs/ha.

A comercialização de arroz é variável por ser um produto fortemente associado ao consumo interno. Em 1990, 80 produtores colheram aproximadamente 300 toneladas, das quais 120 toneladas foram comercializadas.

Neste ano, motivados pela alta verificada nos preços do algodão, em relação ao ano anterior, alguns produtores não cultivaram arroz.

O arroz também é comercializado através dos usineiros intermediários localizados em Mirassol Do Oeste e Rio Branco, os quais posteriormente o comercializam na Bahia, São Paulo, Minas, Mato Grosso, e Goiânia.

Parte do produto é beneficiado no assentamento, já que existe uma máquina beneficiadora de arroz privada com capacidade para 600 Kgs/dia e é comercializado com certo valor agregado embora a maior parte é vendida sem beneficiamento. Os compromissos adquiridos individualmente pelos agricultores, as necessidades e a não disponibilidade de uso da máquina da associação determinam a forma e o canal de comercialização.



Tradicionalmente, também cultivavam uns 100 hectares de mandioca para venda, porém devido ao fechamento de uma farinha privada que operava em Curvelândia e o baixo preço que tem atualmente a mandioca, não produzem mais.

Atualmente verifica-se uma pequena área explorada com cultivos permanentes como o citrus, a laranja e o café.

São produzidas aproximadamente 25 toneladas de laranja em 4 hectares cultivados, pertencentes à um só produtor que os comercializa com caminhoneiros (intermediário atravessador) os quais levam o produto à Cuiabá.

Os produtores que cultivam café são 12, com 36 hectares em produção e uma produção média anual de 43 toneladas, que são totalmente comercializadas.

O café é vendido à beneficiadora de Mirassol D Oeste que posteriormente revende à São Paulo e Rondônia.

A produção de leite é vendida na sua maioria à cooperativa COOPNOROESTE de Araputanga e alguns produtores vendem à laticínios privados localizados em Cáceres, Quatro Marcos e Mirassol D Oeste.

3.2. Nível de conhecimento sobre mercados e comercialização

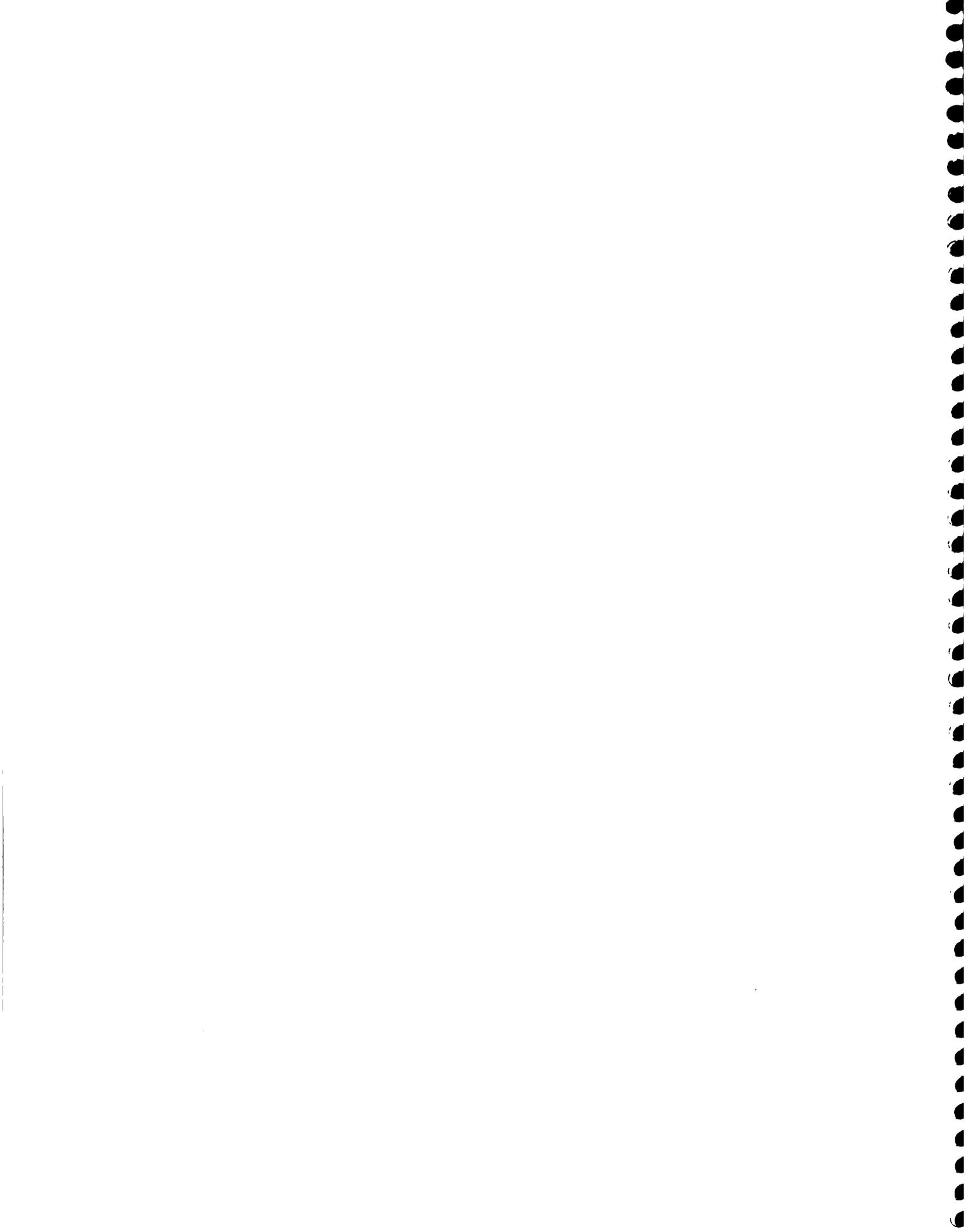
Em geral percebe-se haver um desconhecimento muito acentuado sobre a forma em que operam os mercados, as possibilidades de organizar-se para a comercialização e a forma de operar e tomar decisões que beneficiem aos produtores individual e coletivamente.

A dependência dos intermediários regionais é quase absoluta e geralmente, a produção está comprometida antes mesmo da colheita.

Segundo a Direção atual, a associação não tem participado em nenhuma atividade comercial, também não ocorrendo nenhuma iniciativa no sentido de procurar que a oferta que concentra o assentamento possa ser negociada como tal, e não dividida em pequenos volumes negociados individualmente, como ocorre atualmente.

A disponibilidade de um armazém tampouco é utilizada como um elemento de apoio a uma comercialização eficiente; não se conhece estacionalidade de preços e portanto não se armazena produtos.

Com referência à comercialização de leite, alguns produtores preferem vender à laticínios privados os quais, em algumas épocas, pagam mais pelo produto. Não se procura aproveitar os benefícios que pode oferecer a COOPNOROESTE em termos de serviços sanitários para o gado, os da introdução de reprodutores de melhor qualidade e outros serviços.



O leite comercializado tampouco se negocia como um volume conjunto e os caminhões recolhedores percorrem todo o assentamento procurando pequenos volumes de leite individualmente. Este mecanismo determina descontos muito altos por custos de frete.

Até o presente os produtores de Tupã não tem experimentado formas alternativas de comercialização que lhes permitam aproveitar melhor algumas condições resultantes de esforços associativos, organizados e coordenados pela associação que em outras atividades opera com dinamismo e eficiência.

4. PRÉDISPOSIÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS E DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA

O tema de novos produtos e da diversificação da produção não está presente nas expectativas dos produtores de Tupã.

A tendência produtiva como já foi mencionado marca um crescimento importante da exploração pecuária especialmente para o gado de leite.

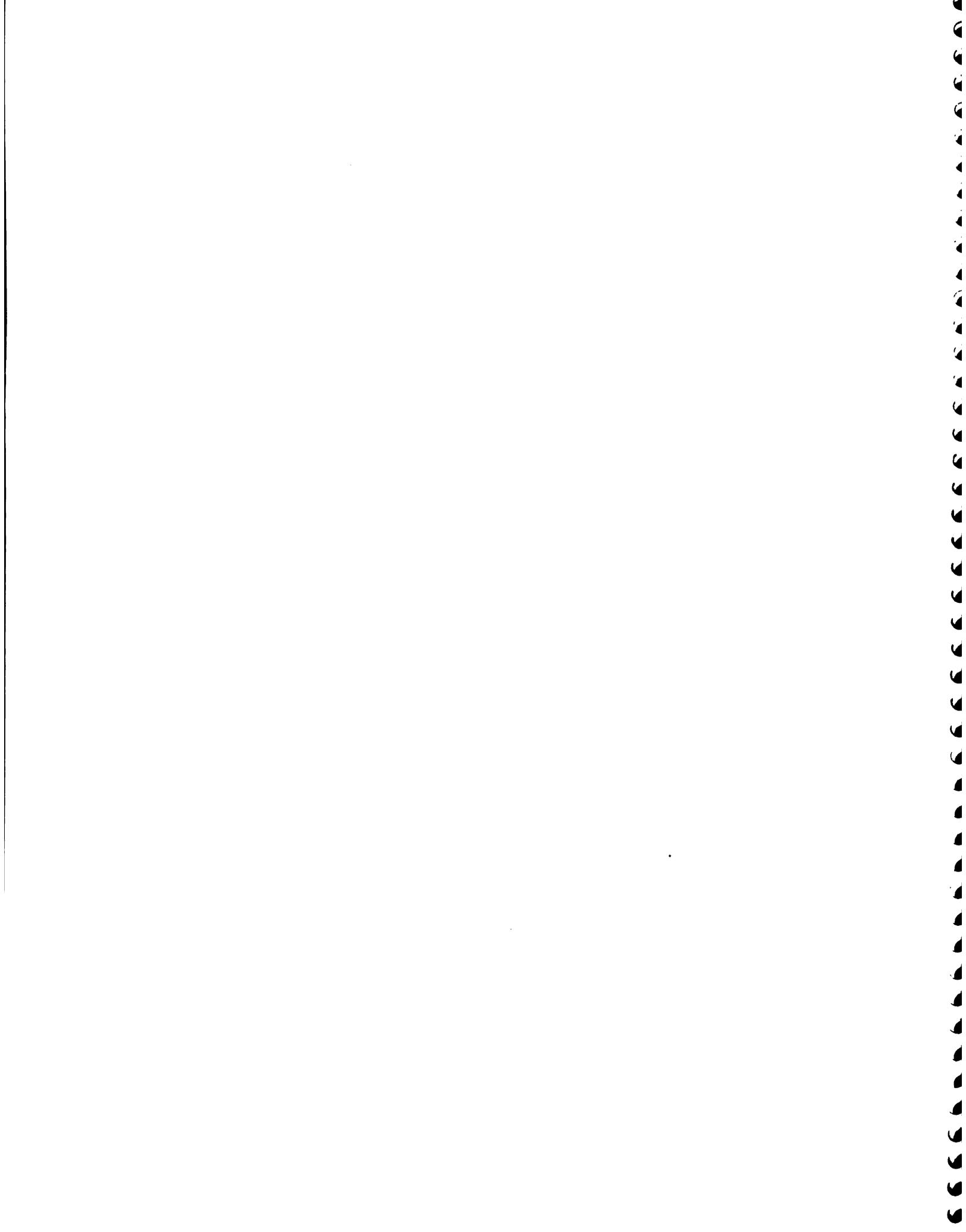
Alguns já experimentaram a fabricação de queijos como forma alternativa do uso do leite, porém devido a absoluta falta de conhecimento das tecnologias para fabricar queijos artesanais de boa qualidade, os preços obtidos por este tipo de queijo no mercado local, não justificam esta atividade.

A produção artesanal de queijos deveria ser estudada com profundidade como uma opção possível, porém esta requer, em primeiro lugar, de adequado estudo de mercado e um desenho da infraestrutura, de serviços anexos necessários e a organização, assim como um programa de capacitação em tecnologia para a fabricação de queijo.

Na região existem laticínios privados e cooperativas que fabricam queijos que são vendidos na própria região e em outros estados.

Contudo, o tipo de queijo produzido é do tipo industrial e é comercializado nas cadeias de supermercados para um consumidor standard (muzzarella, prato, provolone, parmesão, minas). A fabricação artesanal deste tipo de queijo não tem condições de competir com a indústria podendo no entanto orientar-se à produtos que utilizam processos fermentativos mais lentos, apropriados para o manejo de pequenos volumes de leite em instalações artesanais e para um público mais exigente que pague mais por um produto de alto valor. Seria necessário verificar se existem mercados. Este tipo de produto só se consegue com tecnologia e capacitação.

Até o ano passado, 100 produtores aproximadamente exploravam de maneira extrativa o babaçu para a fabricação de carvão, vendendo à uma empresa privada que funcionava na região. Era pago



em 1990 Cr\$ 64,00 por saco e de acordo com a apreciação dos próprios agricultores era uma atividade muito lucrativa. Atualmente, a empresa deixou de comprar e portanto não realizaram mais esta atividade. Não possuem forno comunitário. Seria necessário investigar em profundidade o potencial desta atividade para a região de Curvelândia, nas atuais condições de mercado.

Para o caso de outros produtos que poderiam encontrar mercado em Cáceres e outras cidades próximas a Curvelândia, como é o caso dos hortifrutigranjeiros, a escassa disponibilidade de água parece ser um fator limitante que inibe qualquer proposta.

5. MARCO INSTITUCIONAL REGIONAL EM QUE SE INSEREM OS ASSENTAMENTOS

5.1. Relacionamento com as Prefeituras

A Gleba Tupã se localiza no município de Cáceres, porém esta muito distante dos centros de atividades fundamentais da Prefeitura. Existem movimentos tendentes a promover a criação de um município no Distrito de Curvelândia, e no caso, Tupã deixaria de pertencer à Cáceres.

Fora desta situação a associação de Tupã teria um funcionamento muito articulado com a Prefeitura que mantém postos de saúde, escolas e outros serviços em Curvelândia.

Em princípio, existiriam condições para negociar com a Prefeitura algum apoio para obras de infraestrutura programadas num projeto para Tupã.

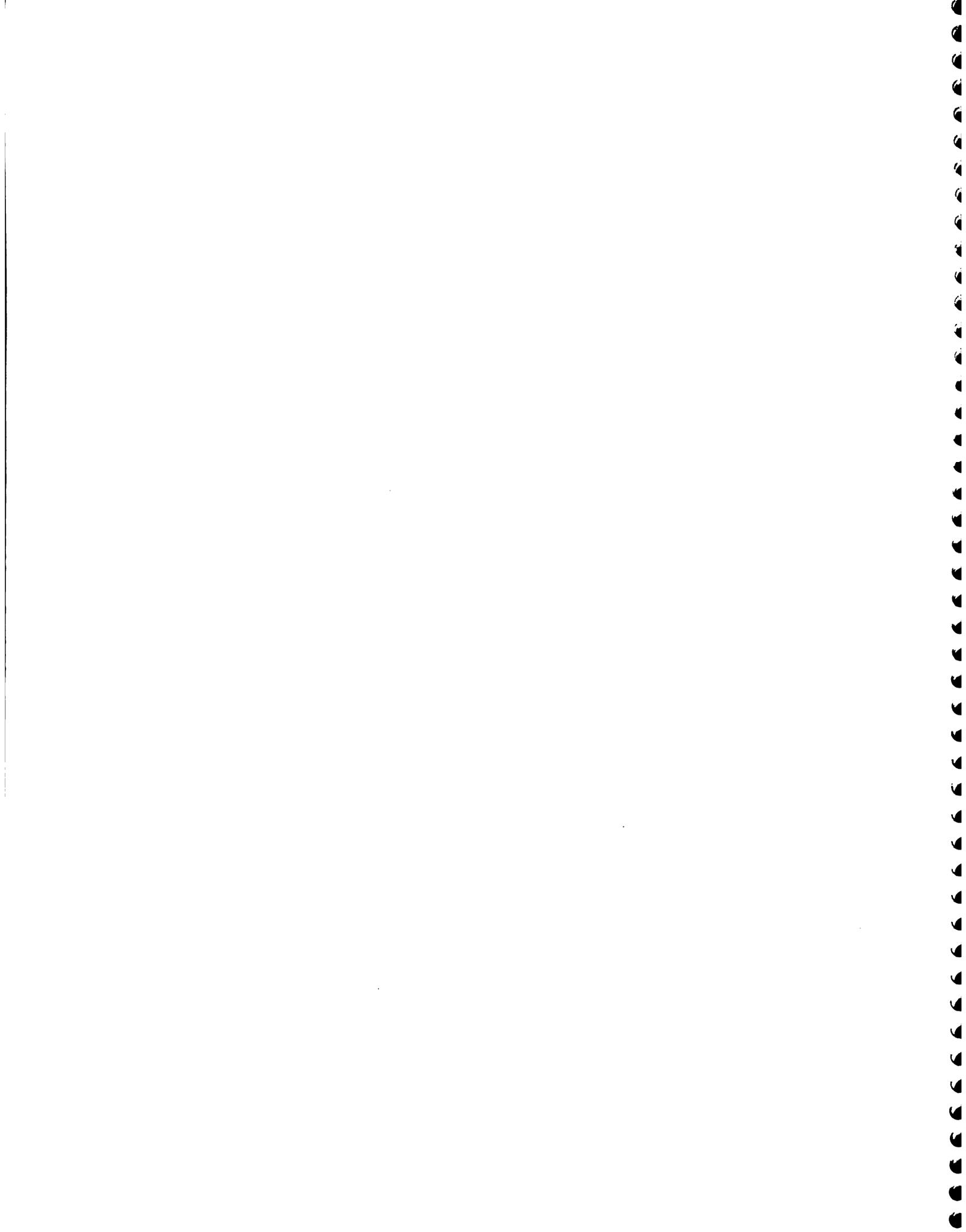
5.2. Apoio de outras Atividades Públicas e não Governamentais

A EMATER tem uma presença fundamental na região, com uma equipe técnica que mantém um excelente relacionamento com os agricultores, porém por dificuldades financeiras a assistência técnica efetiva que recebem os produtores é escassa.

A prefeitura, como já mencionado, mantém um apoio e uma presença importante através de postos de saúde, escolas, manutenção da rede de estradas e outros serviços.

O Governo do Estado através da SANEMAT construiu um poço semi-artesiano na área.

Não se tem informações mais detalhadas sobre a estrutura institucional que oferece a região, é uma área que deve ser investigada com profundidade para a formulação e execução de projeto já que, em grande parte, o andamento de alguns objetivos básicos estão em função de uma adequada articulação de serviços e apoios públicos e não governamentais.



5.3. Instituições Empresariais Privadas

O Distrito de Curvelândia e a Gleba Tupã se encontram em uma região com uma densidade de população relativamente elevada e sobretudo caracterizada pela proximidade à vários centros urbanos de importância.

Em função disto, a região apresenta uma estrutura empresarial caracterizada pela presença de muitos intermediários, usineiros, beneficiadores e caminhoneiros para quase todos os produtos que se produz atualmente.

Não obstante, para quase todos os produtos, o nível de processamento realizado na região é primário, já que não existem empresas que beneficiem produtos de consumo final ou de etapas avançadas do sistema agroindustrial.

Pela própria debilidade que caracteriza esta estrutura empresarial desenvolvida na região, não parece possível encontrar opções para articular a produção organizada do assentamento a este tipo de empresários, em condições favoráveis para o desenvolvimento.

Normalmente, as empresas de maior escala e complexidade transferem algum tipo de tecnologia mediante apoio técnico e financeiro aos produtores, assegurando o abastecimento e permitindo a captação de benefícios razoáveis para os agricultores. No entanto, mesmo considerando as características do desenvolvimento agroindustrial da região, é possível que uma organização sólida dos agricultores, orientada ao desenvolvimento de atividade econômica e comercial resulte em melhores condições de articulação fortalecendo a venda de produtos e o abastecimento de insumos. O caso do algodão talvez seja um exemplo claro em curto prazo.

A empresa mais sólida e desenvolvida na região, parece ser a COOPNOROESTE, com as características já mencionadas e onde parece possível articular com vantagem algum tipo de projeto que vincule organizadamente os agricultores de Tupã com a cooperativa.

6. CONDIÇÕES ORGANIZACIONAIS E EMPRESARIAIS

6.1. Existência de Associações

Existe uma associação denominada "Associação de Desenvolvimento Comunitário de Curvelândia", que congrega a Gleba Tupã e as Glebas Providência e Curvelândia.

A associação tem 02 tratores de pneu, 02 trilhadeiras, 04 grades, 02 carretas, 02 motores estacionários, 01 máquina de esteira, 05 máquinas de costura, 01 centro comunitário, 01 viveiro comunitário com conjunto de irrigação e um armazém comunitário.



Presta serviços de preparação de solos, venda de mudas aos associados e armazenamento. Também é oferecido cursos de corte e costura e outros programas de capacitação.

Em geral, o serviço para preparação de solos que oferece aos associados pode incluir de 5-30 horas de trabalho de máquinas que os agricultores pagam com arrobas de algodão.

Também tem uma experiência muito interessante de arrendamento de terras para a própria Associação que cultiva arroz e autofinancia combustíveis e outros serviços para as máquinas comunitárias.

A associação paga diárias para os trabalhos comunitários mas também promove e apoia práticas de intercâmbio de serviços aos associados.

Atualmente tem 196 associados (inscritos) dos quais participam 60 (40 pertencentes a Gleba Tupã, a direção completa é de Tupã). A associação tem um dentista contratado com seus próprios recursos para atender as crianças da comunidade.

A experiência com o viveiro comunitário que foi orientado à distribuir frutas para as escolas e à comunidade não tem tido muito êxito já que não se tem encontrado apoio entre os próprios beneficiários.

6.2. Estrutura Empresarial Associativa

Não existe cooperativa nem outra forma empresarial habilitada juridicamente para desenvolver atividades econômicas-comerciais que agrupe os parceleiros de Tupã.

O presidente da associação, que é uma figura aparentemente com muito peso na tomada de decisões e no funcionamento da comunidade, já que também é o representante do Sindicato de Trabalhadores Rurais no Distrito de Curvelândia, prevê que uma máquina beneficiadora de arroz poderia ser o início de uma atividade comercial associativa que constitua o embrião de uma futura cooperativa.

Por outro lado, embora manifeste um raciocínio muito claro da compreensão do problema e da necessidade de organizar as compras e as vendas de forma conjunta da necessidade de somar esforços para desenvolver uma atividade econômica-empresarial com êxito, mostra uma forte aversão ao risco de todo tipo de atividade econômica que implique na necessidade de recorrer à créditos que não seja PROCERA ou outros fortemente subsidiados que atualmente não estão disponíveis ao sistema de financiamento vigente. Este tema de aversão ao risco também está fortemente vinculado ao abordar temas relacionados com novos produtos.



6.3. Relacionamento entre as Associações e as Cooperativas

No caso de Tupã parece claro que a criação de uma cooperativa está fortemente associada à própria atividade da Associação de Desenvolvimento Comunitário de Curvelândia, pelo menos no início, já que parece estar associada à própria liderança do presidente de associação. Também é claro que uma cooperativa ou qualquer outra atividade empresarial que se desenvolva está inserida no marco institucional de Curvelândia, articulado à Gleba Tupã e também a toda a comunidade de Curvelândia, como as demais atividades associativas que atualmente se desenvolvem.

6.4. Região de origem dos Assentados e Estrutura Organizacional

A região de Curvelândia e especificamente a Gleba Tupã, tem experimentado uma colonização principalmente de origem paulista e também uma importante afluência de população de Mato Grosso do Sul e Paraná.

Em geral, parece tratar-se de população com certa tradição agrícola e com certa predisposição ao associativismo e ao desenvolvimento de atividades comunitárias. Esta é uma característica que se reflete em toda a região já que existem vários centros urbanos de importância que tiveram desenvolvimento por colonização paulista. Esta característica manifesta uma sólida articulação sócio-cultural aos agricultores de Curvelândia com a região.

6.5. Origem das Estruturas Associativas.

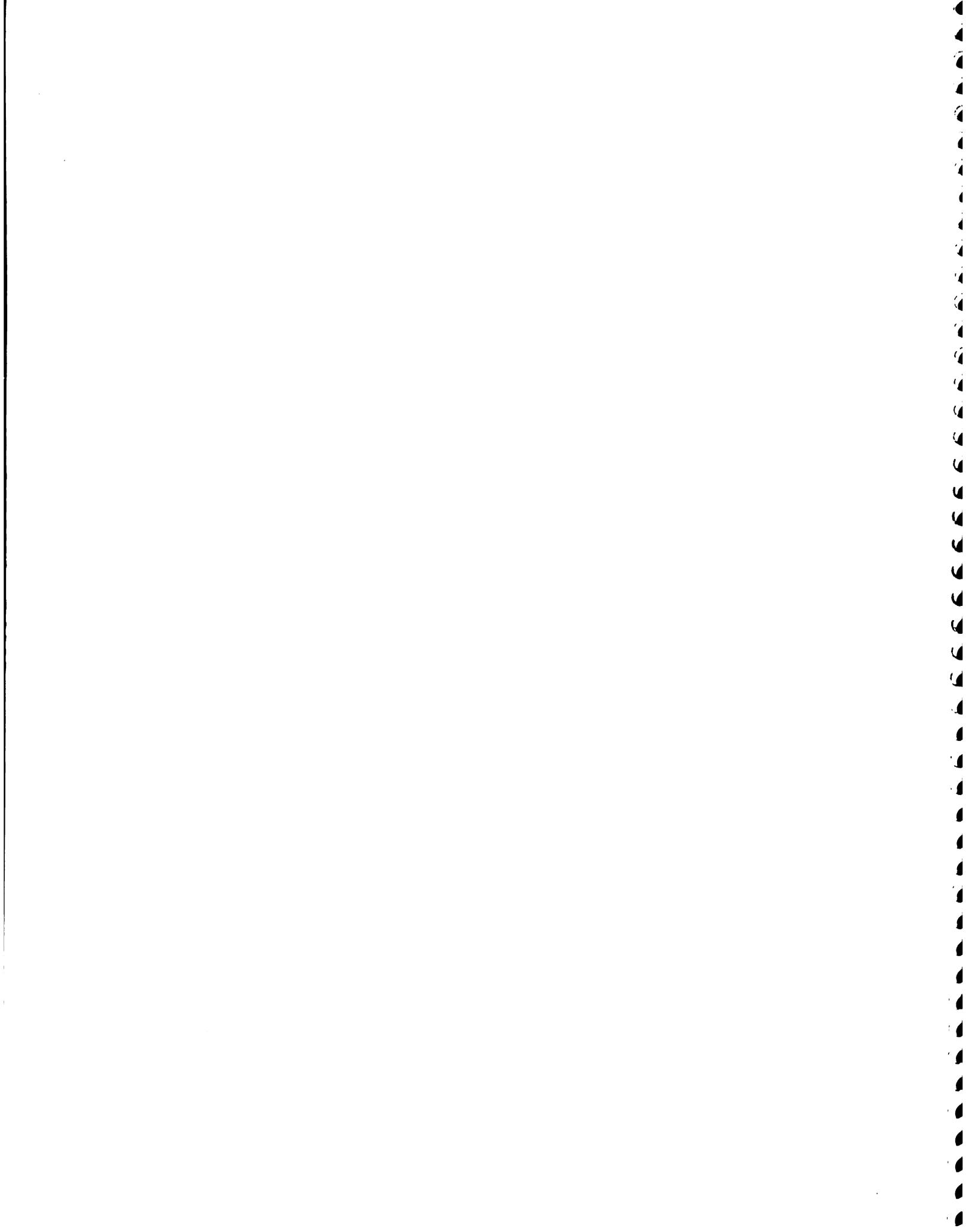
Os estatutos da associação foram elaborados pela EMATER, de acordo com um modelo que foi generalizado para vários assentamentos.

Na verdade o processo foi similar à outras experiências de criação de associações, onde as mesmas são promovidas com o fim de aceder a algum crédito subsidiado, a fundo perdido ou ainda à algum outro serviço.

Neste caso e por outras razões, a associação tem funcionando satisfatoriamente e tem escapado da forte dinâmica paternalista que tem caracterizado este tipo de associação.

6.6. Experiências de Capacitação em Temáticas Empresariais e Organizacionais

A EMATER tem dado algum tipo de apoio nestes temas, tendo havido inclusive previsão de desenvolver alguns cursos de cooperativismo e outros vinculados à temáticas mais empresariais. Por limitações na disponibilidade de recursos, não foram concretizados.



Poderia se dizer que, em geral, existe uma boa disposição para participar em programas deste tipo, existindo inclusive uma certa convicção da necessidade de um apoio para a associação nesta temática.

Na prática, esta não tem recebido nenhum apoio concreto orientado à capacitação em temáticas empresariais e organizacionais.

6.7. Existência de Grupos e/ou Produtores Diferenciados Quanto a Prêdisposição e Conceituação de Propostas Associativas

Não foi possível identificar a existência de grupos diversificados já que nas reuniões de trabalho tem havido uma adesão importante dos associados, porém também se percebeu uma liderança muito forte do presidente da associação, o qual monopolizava a representação e era o único interlocutor permanente.

6.8. Prêdisposição ao crédito e Posicionamento Frente às alternativas de Financiamento

Tupã recebeu financiamento através do PROCERA. No ano agrícola de 88/89 recebeu a primeira parcela que beneficiou 80 famílias e em 89/90 a segunda parcela que beneficiou 65 famílias.

Em 1988/89 foi financiado custeio através do Banco do Brasil. Com recursos do FUNDEC, através do Banco do Brasil, foi financiada a compra de gado.

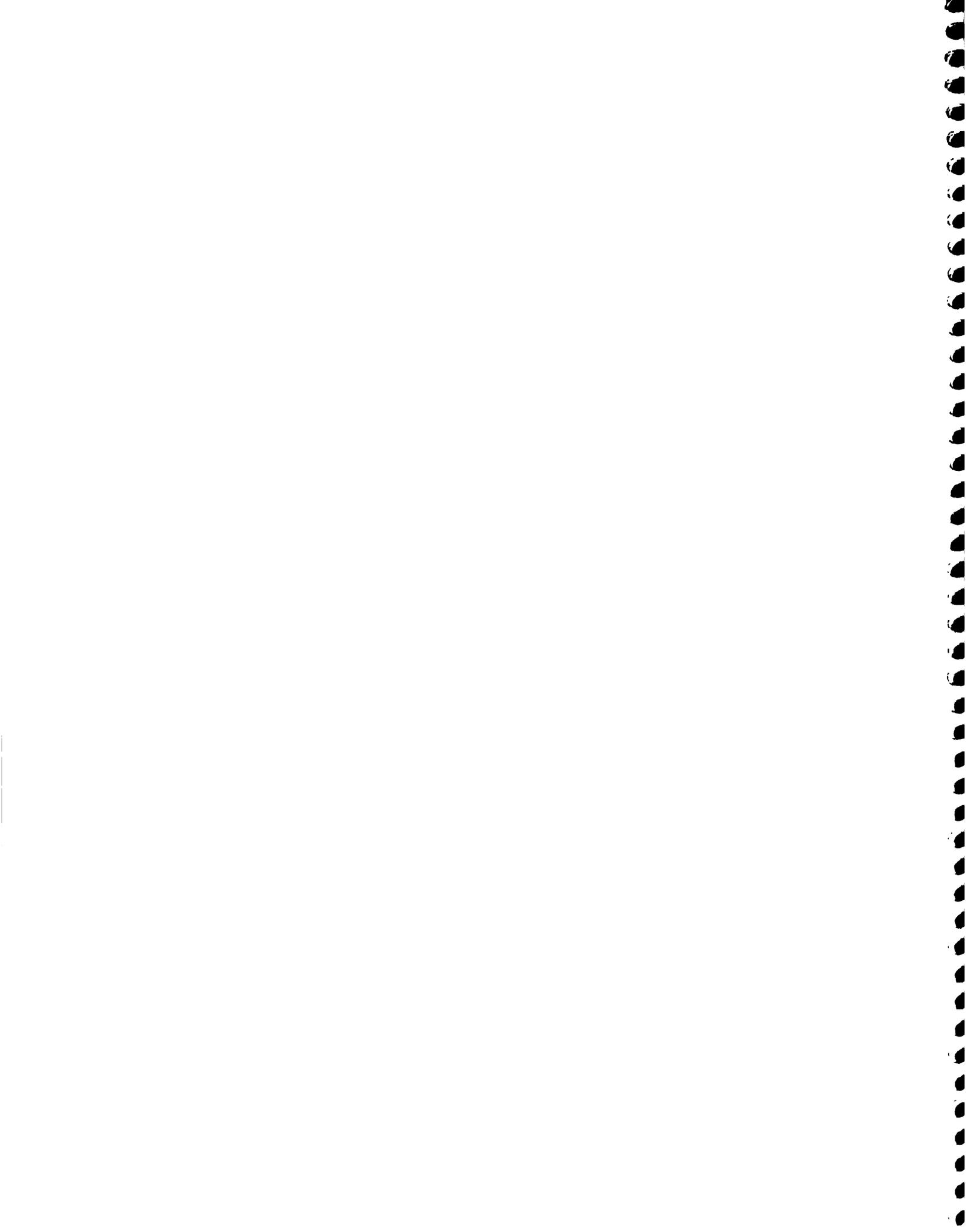
Sem dúvida, existe uma grande desconfiança no uso do crédito e uma prêdisposição negativa no uso de recursos que não sejam subsidiados.

Não prevêm o uso de recursos que tenham taxas de juros reais positivas, isto é, o uso de um recurso de maneira comercial considerando o dinheiro como elemento normal em sua estrutura de custos.

Não obstante utilizam as sementes financiadas pelos intermediários, assim como outros insumos, os quais poderiam, estar incorporando taxas de juros reais muito mais elevadas que qualquer crédito comercial (seria um elemento fundamental a investigar).

O fato que poderia determinar esta situação é o problema das garantias que exige o sistema financeiro e o forte medo à perda da terra, cada vez que se enfrenta o tema garantia, assim como a relação existente com o intermediário que participa socialmente com força na vida dos agricultores.

Os intermediários lhes cobram juros muito elevados, mas vinculados apenas ao cultivo.



Haveria de se trabalhar muito mais este raciocínio para encontrar alternativas que permitam usar o crédito como um instrumento normal de produção.

7. SITUAÇÃO JURIDICA DOS ASSENTAMENTOS

Tupã foi demarcado de acordo com os limites de respeito reconhecido pelos parceleiros da associação.

Estão previstos ajustes na demarcação por parte do INCRA.

Por este motivo não tem titulação das parcelas, o que constitui talvez um dos problemas maiores para qualquer intento de emancipação e desenvolvimento autogestivo.

Não obstante o presidente da associação tem manifestado certa resistência à titulação, argumentando que a mesma implicaria na independência da tutela ao INCRA e a articulação ao sistema financeiro comercial, o qual vê como uma limitação e não um benefício, de acordo com sua visão das taxas de juros vigentes e do crédito como instrumento do desenvolvimento.



8. EXERCÍCIO DE IDENTIFICAÇÃO DE POTENCIALIDADES E RESTRIÇÕES

+ - FORÇAS (Usa-las)	+ OPORTUNIDADES (Aproveita-las)
<ul style="list-style-type: none"> - Boas condições de acesso (estradas) - Articulação espacial adequada - Boa associação com prática associativa forte - Experiência de produção p/ mercado (origem da população/produção de alimentos) - Articulação socio-político-cultural adequada - Boa integração a microregião - Disponibilidade de serviços de saúde (aceitáveis) - Disponibilidade de serviços de educação (aceitáveis) - Localização do escritório da EMATER no assentamento - Boas condições naturais para mecanizar as lavouras 	<ul style="list-style-type: none"> - Prática ativa e eficiente da associação - Existe um certo desenvolvimento agro-industrial na região (possibilidades de articulação) - Disponibilidade de energia em Curvelândia - Aproveitamento adequado da presença institucional - Otimização do uso da infraestrutura - Dinamismo e forte liderança e boa visão do Pres. da associação que também é Delegado do sindicato por Curvelândia - Certa predisposição para assumir riscos em função de mercados (resposta a preços) - A associação inclui pessoas de 3 assentamentos, um e Tupa
- DEBILIDADES (Elimina-las)	- AMEACAS (Evita-las)
<ul style="list-style-type: none"> - Falta de estudo de Recursos Naturais - Estrutura Organizacional empresarial inadequada juridicamente - Tecnologia pouco desenvolvida - Recursos hídricos escassos - Carece de infraestrutura hidráulica - Problemas com estrutura fundiária (diferentes tamanhos de parcelas) - Falta de transporte próprio - Somente cultivos tradicionais - Prática de comercialização inadequada (falta de informação, organização, etc...) - Falta de incorporação do crédito como um elemento a considerar nos custos de produção (processo de monetarização incompleto) - Falta de coordenação institucional - Falta de infraestrutura pecuária - Falta de programação adequada na utilização das máquinas da associação 	<ul style="list-style-type: none"> - Esgotamento dos recursos naturais - Risco de erosão - Falta de identificação de alternativas produtivas que permitam a acumulação - Falta de identificação de oportunidades comerciais e de mercado - Processo de excessiva política partidária, devido às eleições municipais de 1992 - Talvez excesso de liderança do pres. da associação que também é Delegado do Sindicato por Curvelândia - A realização de trabalho somente com Tupa, que excluiu os outros 2 participantes da associação e integrantes da Comunidade de Curvelândia



9. LINHAS DE AÇÃO IDENTIFICADAS

- Apoio ao processo de discussão que atualmente desenvolve a Associação para criação de uma Cooperativa
- Contribuir na programação de uma estratégia geral neste processo
- Apoio à programação de uma utilização mais eficiente na maquinaria e no armazém
- Avançar na identificação de alternativas produtivas rentáveis num processo que implique identificar produtos e tecnologias
- Para tanto se requer aprofundar estudos sobre a região, sobre mercados e sobre comportamento dos preços dos produtos atualmente produzidos
- Estudo de recursos naturais e especialmente análise de solos
- Busca de fontes de financiamento à curto prazo para correção de solos que apresentam sinais de esgotamento.
- Estudo a curto prazo para definir o potencial de irrigação e definir uma proposta.
- Apoio para a aquisição de um veículo de carga e de uma beneficiadora de arroz para uso comunitário no marco da estratégia geral.
- Apoiar a definição e posta em marcha de uma estratégia de articulação mais eficiente à COOPNOROESTE através do gado de leite.
- Apoiar a definição e colocar em prática uma estratégia de comercialização e articulação mais adequada ao sistema agroindustrial do algodão e procurar a curto prazo a obtenção de sementes de melhor qualidade e adequadamente tratadas.
- Estudar com maior profundidade o potencial de uso de energia que se dispõe em Curvelândia.
- Procurar apoiar o processo de titulação por parte do INCRA, pois a falta do título atualmente impossibilita os parceiros de acederem à linhas de financiamento normais.



**IV - P.A.R.A. MIRASSOLZINHO: DOCUMENTO PRELIMINAR SOBRE
CONCEPTUALIZAÇÃO DE PROJETOS NOS ASSENTAMENTOS
SELECIONADOS.¹**

1. CAPACIDADE AGROECOLÓGICA

1.1. Identificação das características e capacidade de uso dos solos, condições climáticas e disponibilidade de recursos hídricos.

a) Relevo e vegetação:

As informações encontradas sobre a situação topográfica da área do Projeto de Assentamento Mirassolzinho diferem segundo a fonte (instituição informante) ou o documento consultado.

Segundo o INCRA/MT,² a área do Projeto apresenta um relevo bastante diversificado, ou seja, 35% plano, 60% suavemente ondulado e 5% ondulado.

No documento de "Diagnóstico: Versão Preliminar", convênio INCRA/IICA,³ encontra-se as seguintes informações:

- Terras planas: 3.090 ha (15,2%);
- Suavemente onduladas: 4.960 ha (24,3%);
- Onduladas: 11.170 ha (54,8%); e
- Fortemente onduladas: 1.161 ha (5,7%)

1. Este documento reúne as informações existentes em vários documentos de análise do P.A.R.A. Mirassolzinho e as informações levantadas em campo (set/91) pela equipe do convênio INCRA/IICA-MT. Dispõe estas informações segundo uma estrutura teórica e metodológica - já explicitada nas linhas de ação formuladas pela Coordenação do Convênio em ESE - a qual pretende constituir-se no fundamento para a formulação de projetos de desenvolvimento das áreas de assentamento pré-selecionadas.

Trata-se aqui portanto, de um primeiro avanço na formulação deste documento-base, sendo que o texto ora apresentado não apresenta ainda o grau de análise e completude requeridos para fundamentar projetos de desenvolvimento agro-econômico para a área. E isto do ponto de vista das informações básicas quanto do ponto de vista da participação dos próprios agentes do desenvolvimento (parceiros-produtores da gleba).

2. Documento: "PROJETO BÁSICO-MIRASSOLZINHO", INCRA/SR-13, s/d (1989 ou 1990).

3. Documento "Diagnóstico: Versão Preliminar" elaborado a partir do levantamento de campo realizado em junho/1991, Convênio INCRA/IICA, Tabela 3.



As informações oriundas da EMATER - Escritório Local Jaurú, por sua vez, revelam que 72% da área (cerca de 15.000 ha) são terras planas e/ou levemente onduladas, onde residem 600 famílias, enquanto que os 28% restantes (5.600 ha), constituem-se de terrenos acidentados, onde residem cerca de 347 famílias de posseiros e/ou agregados.

Em levantamento de campo realizado pela EMATER, abrangendo 45% do total de 947 parcelas existentes, resulta as seguintes informações:

TABELA 06 - P.A.R.A. MIRASSOLZINHO
DISTRIBUICAO DAS PARCELAS QUANTO AO RELEVO. POR COMUNIDADE

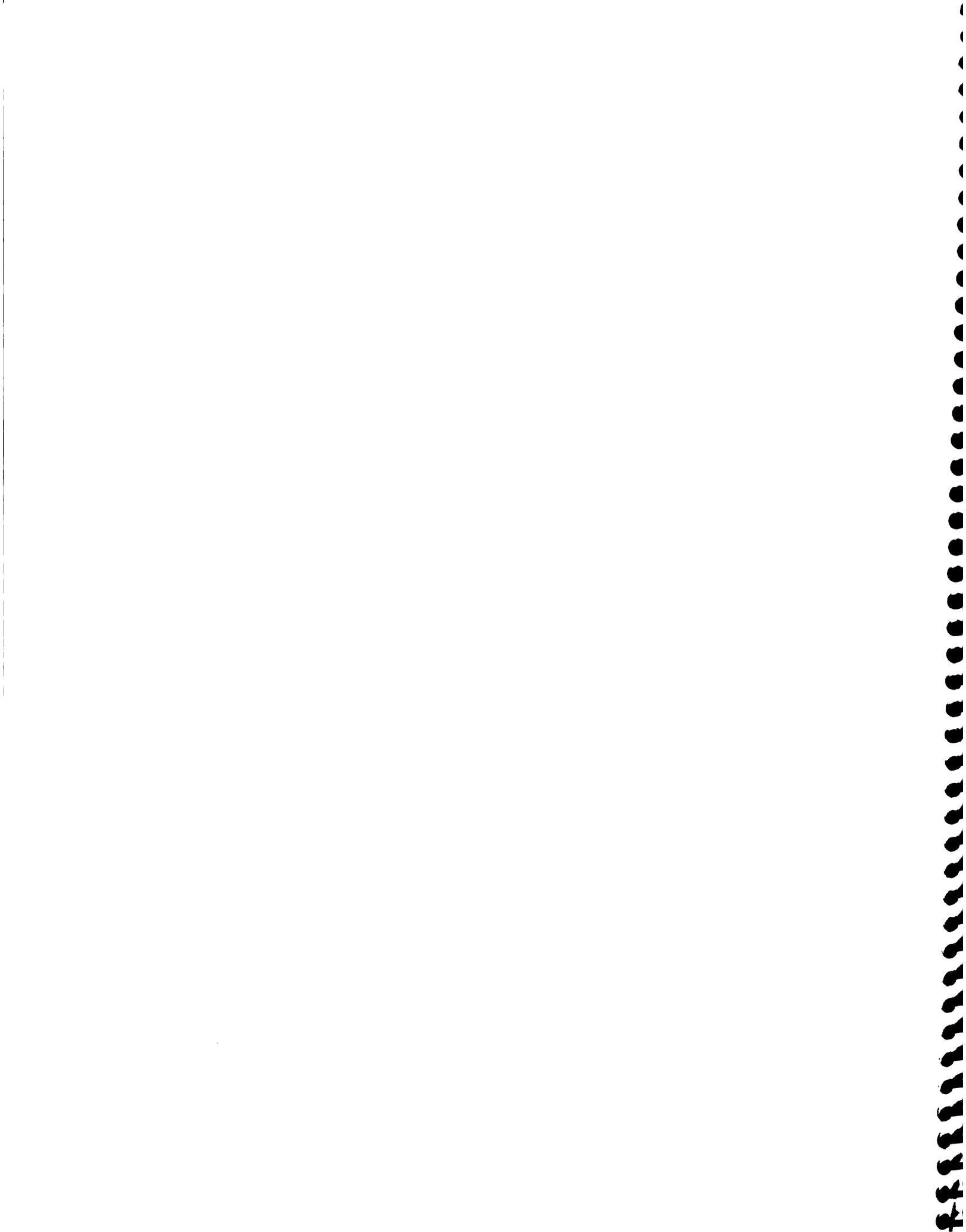
DISCRIMINACAO TERRAS COMUNIDADE	LEVEMENTE		FORTEMENTE		TOTAL
	FLANA	ONDULADA	ONDULADA	ONDULADA	
1. CORREGO DO BAGRE	08	06	11	-	25
2. SAO MIGUEL	56	12	14	03	85
3. SAO JOSE	09	16	18	-	43
4. CORREGO DO DURO	30	15	09	-	54
5. CORREGO DA FORMIGA	05	09	17	-	31
6. STD. INACIO LOYOLA	10	09	06	-	25
7. SANTA ROSA	13	06	16	02	37
8. SANTA OTILIA	07	16	17	-	40
9. SAO VICENTE	12	06	12	-	30
10. ALTELANDIA	23	11	23	-	57
TOTAL	173	106	143	05	427
DISTRIBUICAO %	40,5	24,8	33,5	1,2	100,0

FONTE: Estudo Realidade, Anexo 7

Dados basicos: Levantamento de campo EMATER/JAURU, jul/89.

1.Documento "QUESTIONARIO INSTITUCIONAL" FAO-ONU/MARA, 1991. p.2.

Note-se que as informações sobre a área total do Projeto (20.600 ha) e número de famílias residentes (947 famílias) constantes neste documento e em outro (Estudo da Realidade), também elaborado pela EMATER, são distintas das encontradas nos documentos do INDRA, ou seja, 20.488,9 ha e 756 famílias e/ou parceleiros.



Quanto à vegetação predominante na área, os documentos considerados, ¹ explicitam a seguinte formação:

- F1 - Floresta Estacional Semi-decidual
 - Floresta Submontana, Dossel (emergente)
- C1 - Floresta Estacional Decidual
 - Floresta Submontana
- Sd2 - Contato Savana-Floresta Estacional
 - Savana, Arbórea Densa

No documento "Estudo de Realidade - EMATER" ² encontra-se que, em relação ao total da área (20.600 ha), 70% ou 14.400 ha constitui-se de matas e florestas, onde se localizam 700 famílias de parceiros. Os 30% da terra restantes (6.200 ha) são áreas com cerrados, onde vivem 247 famílias.

No levantamento de campo realizado pela EMATER - Jaurú, abrangendo 47,6% do número total de parcelas e 57,8% do total da área, observa-se que 53,4% da área constitui-se de matas nativas; 39,4% são de áreas já abertas, 7,3% áreas com cerrados, 13,2% áreas de reserva permanente, 1,8% áreas de várzeas e apenas 1,2% de áreas inaproveitáveis. (Ver tabela nº 07)

1. Documentos: "Estudo de Realidade" EMATER, op.cit. (p.31 à 33) ou "Diagnóstico P.A.R.A. Mirassolzinho" INDRA/SR-13, out/90.

A respeito de informações mais detalhadas sobre Vegetação, Geomorfologia e Formação Geomorfológica da área, ver "Estudo de Realidade EMATER" (p.31-33, 35-36) ou consultar a fonte dos dados básicos:

- Projeto RADAN BRASIL, Ministério Minas e Energia, 1982.

2. op.cit.



TABELA 07 - P.A.R.A. MIRASSOLZINHO

SITUAÇÃO EXISTENTE NA ÁREA ABERTA, ÁREA DE MATA, ÁREA DE CERRADO, ÁREA DE VARZEA E INAPROVEITÁVEL E NÚMERO DE PROPRIEDADES POR SEGMENTO DE ÁREA

DESCRIMINAÇÃO	Nº PROPRIEDADES	ÁREA PROPRIEDADE (HA)	ÁREA ABERTA (HA)	ÁREA DE MATA (HA)	ÁREA DE CERRADO (HA)	ÁREA DE RESERVA PERMANENTE (HA)	ÁREA INAPROVEITÁVEL (HA)	ÁREA VARZEA (HA)
0 - 5	22	65,5	27,0	38,5	-	3,5	2,0	140,0
05 - 10	34	347,5	165,0	180,5	2,0	37,0	1,0	2,0
10 - 15	81	984,5	487,0	474,0	23,5	111,5	5,8	115,0
15 - 20	61	1079,5	477,5	577,5	24,5	144,0	5,5	110,5
20 - 25	79	1719,0	693,5	966,0	39,5	216,0	9,0	139,5
25 - 30	51	1464,0	592,5	810,0	61,5	215,5	6,0	122,5
30 - 40	42	1514,5	692,5	785,0	37,0	205,5	12,2	136,5
40 - 50	43	1965,0	768,0	1037,5	159,5	284,0	35,0	125,5
50 - 60	15	841,5	226,5	569,5	45,5	71,0	51,0	5,8
60 - 80	10	680,5	230,0	334,5	116,0	86,0	-	3,0
80 - 100	6	365,0	118,0	196,0	51,0	67,0	-	7,0
100 - 150	6	707,0	164,5	296,0	246,5	110,0	17,0	8,0
150	1	167,0	41,0	85,0	41,0	24,0	-	2,5
TOTAL	451	11900,5	4683,0	6350,0	867,5	1575,0	144,5	1217,6
PORCENTAGEM %	-	-	39,35	53,36	7,29	13,23	1,21	1,63

FONTE: Levantamento realizado pelo Escritório Local da EMATER da Jauru-MT com 47,6% das famílias - Jul/89
Tamanho médio dos lotes: 26,4 ha.

b) Solos:

Predominantemente solos do tipo podzólicos, seguidos de solos dos tipos latossolo e cambissolo, conforme informações da EMATER. ¹

No documento de Diagnóstico do Projeto elaborado pelo INCRA encontra-se a seguinte descrição de formação do solo: podzólico vermelho-amarelo eutrófico, argila de atividade baixa, terra roxa estrutura eutrófica; podzólico vermelho-amarelo distrófico, argila de atividade baixa, textura média cascalhenta; Brunizem avermelhada textura argilosa cascalhenta; litólicos eutróficos, textura arenosa e média cascalhenta; podzólico vermelho-amarelo eutrófico, textura arenosa; litólicos distróficos, textura média e argilosa muito cascalhenta.

1. Também no levantamento realizado pela EMATER (Ver Tabela nº 2) abrangendo 58% da área total, a participação dos solos inaproveitáveis no total da área pesquisada é inexpressiva - 1,2%.



Informações mais detalhadas sobre tipos de solos e capacidade de uso dos recursos naturais renováveis encontram-se no documento elaborado pela EMATER: "Estudo de Realidade (p.32 à 36), cuja fonte dos dados básicos é o "Projeto RADAN BRASIL, Ministério de Minas e Energia, 1982". (Ver anexo 4.1.)

Quanto à fertilidade dos solos, os dados apresentados na versão preliminar do Diagnóstico-Convênio INCRA/IICA, indicam que 31,5% da área (6.450 ha) é considerada como solo bom para lavoura e 79% (16.181 ha) enquanto solo bom para pastagem cultivada. As demais caracterizações da área estando assim distribuídas:

- Solos regulares para lavouras: 10.834 ha (52,9% da área)
- Solos ruins para lavouras: 3.006 ha (14,7% da área)
- Solos bons para pastagem natural: 4.109 ha (20,1% da área)
- Solos bons para silvicultura: 2.088 ha (10,2% da área);
- Solos inaproveitáveis: 198,9 ha (1,0% da área).(1)

Certamente está sendo aqui considerada a aptidão natural dos solos, não significando que seja esta a sua capacidade real de utilização já que para o cálculo desta última, deve-se também considerar as deduções relativas às áreas de reserva, conforme exigido pela legislação em vigor.

A pesquisa de campo realizada pela EMATER revela que a maior parte dos parceleiros pesquisados - 58,6% de 442 parceleiros - consideram o solo de fertilidade boa, 39,6% o consideram de fertilidade média e apenas 1,6% consideram o solo como de baixa fertilidade. (Tabela nº 08)

TABELA 08 - P.A.R.A. MIRASSOLZINHO
FERTILIDADE APARENTE DO SOLO SEGUNDO O PRODUTOR

FERTILIDADE COMUNIDADE	BOA	MEDIA	BAIXA	TOTAL DE PARCELAS
1. CORREGO DO BAGRE	13	12	-	25
2. SAO MIGUEL	68	28	03	99
3. SAO JOSE	26	17	-	43
4. CORREGO DO OURO	28	23	01	52
5. CORREGO DA FORMIGA	-	31	-	31
6. STD. INACIO LOYOLA	15	12	-	27
7. SANTA ROSA	11	24	02	37
8. SANTA OTILIA	34	06	-	40
9. SAO VICENTE	21	08	01	30
10. ALTELANDIA	43	15	-	58
TOTAL	259	176	07	442
PORCENTAGEM %	58,60	39,82	1,58	100,0

FONTE: Levantamento realizado na Gleba Mirassolzinho pelo Escritorio Local da EMATER/JAURU, jul/889



c) Clima:

Tipo: Tropical úmido

Precipitação média anual: 1.800 à 2.000 mm

Período chuvoso: novembro à? abril

Temperatura média anual: 24 oC

Máxima: 34 oC

Mínima: 16 oC

Nos últimos 10 (dez) anos, as irregularidades de clima verificadas na área referem-se à ocorrência de enchente, no ano de 1986 e à escassez de chuva no ano de 1990, acarretando perdas parciais da produção.

d) Recursos Hídricos

Existem vários córregos permanentes e lagos que fazem a drenagem da área. Os principais córregos são: Bagre (25 Km na área), Buriti (22 Km) e Salvação (13 Km). Existem outros, de menor expressão: Guanabara (3 Km), Formiga (3 Km), Ouro (3 Km), Doze (3 Km), Peixe (3 Km), Lambari, São João, Anhanguera, etc.¹ Além destes doze córregos citados, também existem na área, segundo informações do escritório Local da EMATER,² mais de 200 fontes naturais de água. (Ver Anexo 4.2, Mapa de Localização dos cursos d água)

Nota-se ainda que a maior parte dos parceleiros dispõe de fontes de água em sua parcela, em decorrência do próprio processo de ocupação verificado de forma natural e acompanhando o curso das águas e das estradas. (Ver Tabela nº 04). Mesmo assim, existem algumas áreas na gleba que são deficientes em cursos d água perenes, as quais, segundo a própria EMATER, necessitam de investimentos para captação d água para irrigação e exploração pecuária.

1.Os dados de extensão dos córregos na área do assentamento constam do Diagnóstico - Convênio INCRA/IICA e devem ser revisados.

2.Documento "Questionário Institucional" FAD/OND-MAFA, 1991. p.2.



TABELA 09 - P.A.R.A. MIRASSOLZINHO
DISPONIBILIDADE DE AGUA NAS PARCELAS

DISCRIMINACAO COMUNIDADE	CORREGO	MINA	REPRESA	PODO	TOTAL DE PARCELAS
1. CORREGO DO BAGRE	23	03	-	01	27
2. SAO MIGUEL	64	19	05	24	112
3. SAO JOSE	34	04	-	-	38
4. CORREGO DO OURO	38	14	05	05	62
5. CORREGO DA FORMIGA	24	06	-	03	33
6. STD. INACIO LOYOLA	24	01	01	01	27
7. SANTA ROSA	25	07	02	06	40
8. SANTA OTILIA	32	06	01	02	41
9. SAO VICENTE	16	06	-	09	31
10. ALTELANDIA	40	15	04	10	69
TOTAL	320	81	18	61	480
PORCENTAGEM %	66,67	16,87	3,75	12,71	100,0

FONTE: Levantamento realizado na Gleba Mirassolzinho
pelo Escritorio Local da EMATER/JAURU, jul/889

Este quadro corresponde a 50% das propriedades

1.2. Desenvolvimentos produtivos e tecnológicos na área do assentamento

a) Culturas Permanentes

Destaca-se como principal cultura a banana, cuja exploração encontra-se em fase de grande expansão, notadamente desde a safra 1988/89 (Ver Tabela nº 05). Os dados disponíveis e apresentados nesta tabela (dados parciais para as safras 1987/88 e 1988/89 e dados globais para as safras de 1989/90 e 1990/91) não permitem que se faça uma análise comparativa precisa ao longo do tempo, mas, pelo menos ao que se refere às duas últimas safras, pode-se inferir a ocorrência de incremento na área plantada, produção e produtividade física.

A espécie de banana cultivada na área - a "banana-maçã" - é das espécies menos resistentes à pragas e doenças (o chamado "bezourinho" e, sobretudo ao "Mal do Panamá"). Por isto, a expansão deste cultivo e a sua própria viabilidade ocorre pela constante incorporação de áreas "novas". Já foi cultivada no Estado de Minas Gerais e em algumas áreas de Goiás e, após ter ocorrido um certo esgotamento das condições de produção nestas



regiões ¹, a "banana-maçã" vem ocupando e expandindo-se também em áreas novas no Mato Grosso. São pelas suas próprias condições de produção/reprodução, além de apresentar um sabor diferenciado e preferido pelos consumidores, que esta espécie atinge preços bastante favoráveis nos grandes centros de consumo.

O fator preço compensador, juntamente com a relativa facilidade na comercialização e a pouca exigência tecnológica do processo de produção vem determinando a que o produtor amplie, ano a ano, o cultivo da banana-maçã, em detrimento de outras culturas, inclusive de subsistência (caso do arroz).

A segunda cultura permanente mais importante é o café, embora ainda esteja em sua maioria, em fase de formação. Os preços relativamente baixos do produto não vem constituindo-se em estímulo ao produtor, em expandir área e produção. A plantação de seringueira, antes fortemente estimulada por programas governamentais - PROBOR I e II - e por preços favoráveis no mercado internacional, é também realizada na área do assentamento, mas em escala bem reduzida. Citrus e cana, vem sendo explorados em pequena escala e unicamente para consumo. ²

b) Culturas Temporárias

As principais culturas temporárias exploradas no assentamento são o arroz, o feijão, o milho e a mandioca. (Ver Tabela nº 10)

1.0 ciclo de duração da cultura numa mesma área é de aproximadamente 3 a 5 anos; após este período, pela grande vulnerabilidade da espécie à doença e pragas, há grande queda de produtividade.

2.No último ano, houve incentivo ao incremento da produção de cana, visando ao seu aproveitamento na fabricação de doces caseiros, via implantação de uma agroindústria na área do projeto. Como esta não entrou em funcionamento, houve perda de produção.

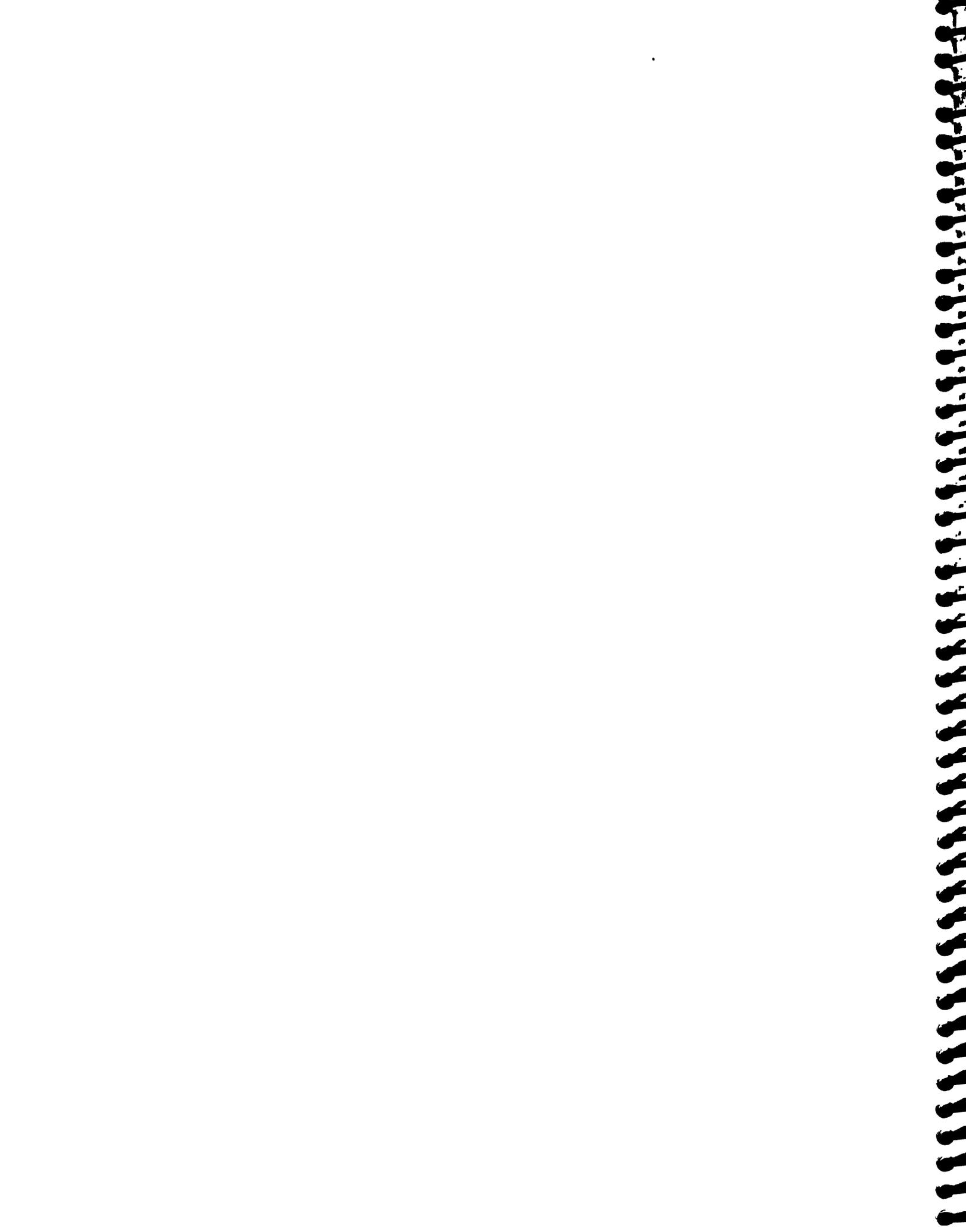


TABELA 10 - P.A.R.A. MIRASSOLZINHO
 AREA PLANTADA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE FÍSICA SAFRAS
 1987/88, 1988/89, 1989/90, 1990/91 E PLANO DE PRODUÇÃO
 1991/92

SAFRAS	1987/88 (1)			1988/89 (1)			1989/90 (2)		
	Area (ha)	Prod. (t)	Prod. (t/ha)	Area (ha)	Prod. (t)	Prod. (t/ha)	Area (ha)	Prod. (t)	Prod. (t/ha)
Arroz	1410,9	1611,2	1,5	658,0	940,9	1,4	1462,0	20990,6	1,4
Milho	518,4	1820,0	1,6	1268,5	1814,0	1,4	2819,0	4837,4	1,7
Feijao	458,9	232,0	0,5	1074,7	538,6	0,5	2392,8	1435,6	0,6
Algodao	128,1	112,0	0,9	460,7	307,5	0,7	1023,6	682,7	0,7
Mandioca	18,9	-	-	88,1	-	-	195,0	2535,0	13,0
Cafe	30,5	-	-	166,0	-	-	368,8	-	-
Cana	18,7	-	-	38,2	-	-	84,8	4240,0	50,0
Banana	5	-	-	429,0	-	-	953,0	4765,0	5,0
Seringueira	4,1	-	-	5,8	-	-	13,0	-	-
Area de pasto	-	-	-	1808,0	-	-	4018,0	-	-

Area (ha)	1990/91 (3)		Plano Producao 1991/92 (3)		
	Prod. (t)	Prod. (t/ha)	Area (ha)	Prod. (t)	Prod. (t/ha)
1000,0	1680,0	1,7	900,0	1512,0	1,7
4000,0	7000,0	1,75	4500,0	7875,0	1,75
3000,0	1500,0	0,5	4000,0	2000,0	0,5
-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-
380,0	437,0	1,1	400,0	450,0	1,1
-	-	-	-	-	-
1000,0	7000,0	7,0	1600,0	11200,0	7,0
-	-	-	-	-	-
3920,0	-	-	-	-	-

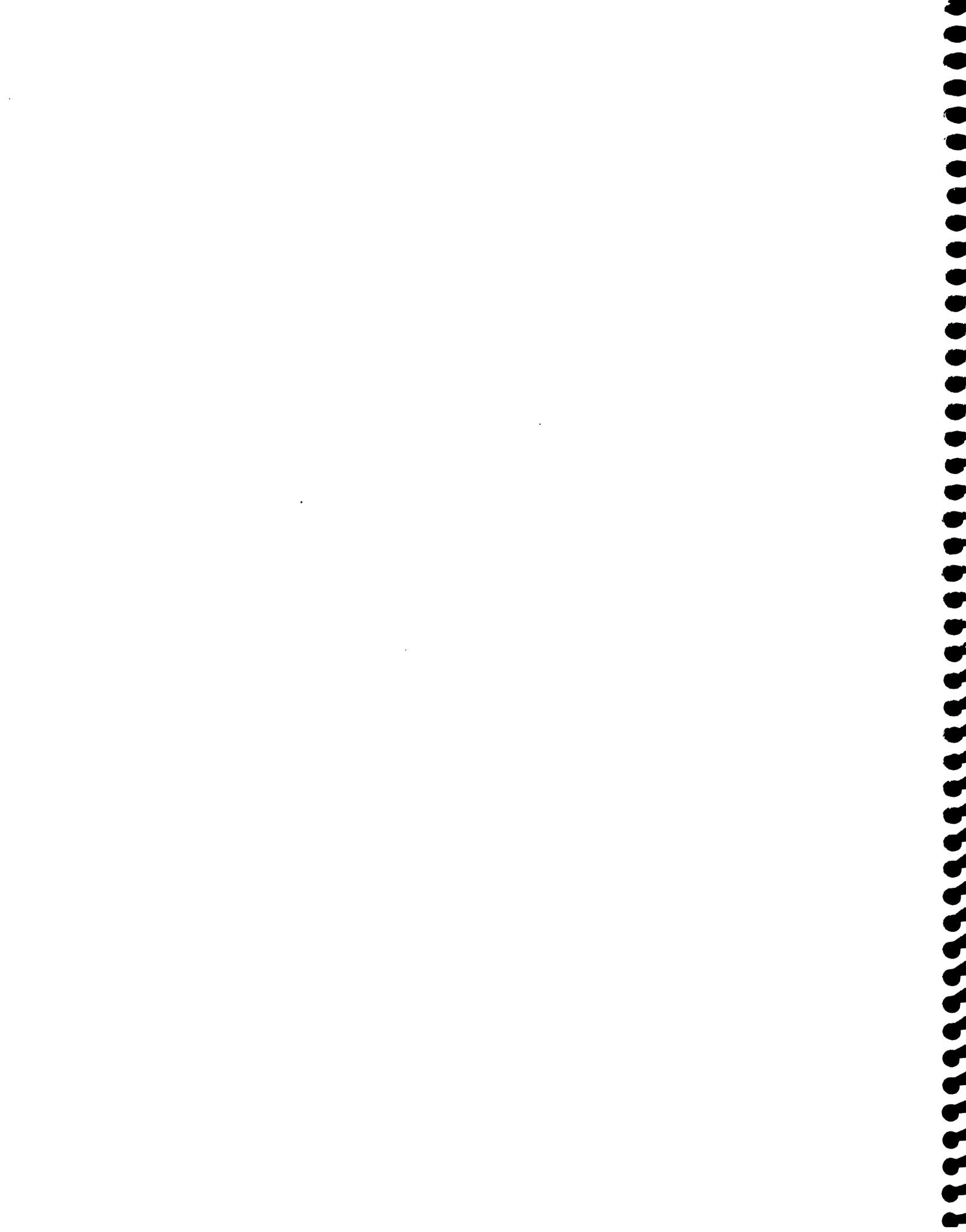
(-) Informacao inexistente

(1) Dados Relativos ao levantamento realizado pela EMATER, em jul/89, abrangendo 45% das parcelas

(2) FONTE: Estudo de Realidade, Escritorio da EMATER, Jauru, jul/89

(3) FONTE: Escritorio Local da EMATER, Jauru, dados apresentados no Questionario Institucional FAO/UNU-MARA, jan/91, pp.10,13

A produção de arroz de sequeiro destina-se sobretudo ao consumo dos parceiros e famílias, enquanto que a produção de mandioca é destinada ao consumo animal, restando também na unidade produtiva. Em 1990, com a instalação de uma fábrica de farinha em Araputanga, incrementou-se a produção de mandioca. No



entanto, os preços não se apresentaram compensadores - além da retenção de 20% da produção pelo fabricante - o que desencorajou os produtores até mesmo a colherem a mandioca para comercialização. A instalação de uma casa de farinha na área do assentamento também foi um fator de estímulo e frustração. A agroindústria encontra-se desativada, pois a máquina adquirida para a fabricação de farinha (tipo "fino") é inadequada para atender as exigências do mercado consumidor regional.

Das culturas temporárias exploradas na área, apenas o feijão e o milho é que vem sendo comercializados de forma mais significativa (em 1990, foi vendida cerca de 70% da produção de feijão e 60% da produção de milho). No entanto, os métodos tradicionais de preparação do solo, de plantio e colheita destes produtos, aliado ao fato de que praticamente não se utilizam de sementes selecionadas, corretivos, adubos, fertilizantes e defensivos no processo produtivo, faz com que as perspectivas de incremento de produção e produtividade estejam atreladas aos limites das condições naturais do solo e da capacidade de trabalho das pessoas componentes da unidade familiar.

Os próprios agricultores afirmam que vem ocorrendo uma queda no cultivo de lavouras temporárias (estimam em cerca de 40%, nos últimos dois anos) pelo fato da proibição de realizarem derrubadas feito pelo IBAMA, além evidentemente do fator preços que aponta vantagens bem maiores à produção/comercialização da banana-macã.

Na área do projeto, também ocorre o cultivo do algodão, hoje com uma área bastante reduzida em função da ocorrência de doenças, do uso de sementes de má qualidade e dos preços baixos do produto.

c) Tecnologia

De modo geral, o uso de técnicas e tecnologias modernas no processo produtivo é praticamente inexpressivo na área do Projeto; quando ocorre, é realizado por alguns poucos produtores, em relação a um ou outro tipo de cultivo.

Praticamente não ocorre adubação química, ¹ nem orgânica e tampouco realizam-se práticas de correção do solo. A grande maioria dos produtores da área queixam-se da má qualidade das sementes utilizadas, e afirmam utilizarem-se de defensivos apenas para o cultivo do algodão e, em alguns casos, para o feijão.

Não há nenhuma experiência, na área do Projeto, de lavoura

1. Exceção feita de alguns produtores de soja



irrigada ¹ e a única prática tecnológica mais frequente e, mesmo assim, não generalizada, é o uso do trator nas terras com lavouras. Na Tabela abaixo (nº 11), apresenta-se os resultados da pesquisa de campo, ² quanto à existência de maquinaria e a forma de utilização, ou seja, se individual ou coletiva.

TABELA 11 - P.A.R.A. MIRASSOLZINHO
MAQUINARIA

MAQUINARIA	No. TOTAL	PROPRIEDADE	
		INDIVIDUAL	COMUNITARIA
Tratores	33	24	09
Colheitadeiras	05	05	-
Veiculos carga	14	08	06
Debulhadeiras	12	03	09

FONTE: Covenio INCRA/IICA, pesq. de campo, jun/91

Se relacionarmos o número total de tratores existentes com o montante de área apta para lavoura (apenas as terras consideradas "boas", excluindo-se aquelas tidas como "regulares", tem-se 1 trator para 195,4 ha. Considerando-se ainda que a maior parte destes tratores são de propriedade individual, torna-se mais que evidente que as condições dominantes de produção na área são aquelas fundadas no trabalho manual.

d) Pecuária

Pela própria condição natural das terras, a grande aptidão é para a pecuária, com a possibilidade de utilização de pastagens cultivadas. Estima-se que, nos últimos dois anos, foi de 100% o incremento da área ocupada com pecuária (em especial, gado leiteiro).

Apesar da diferenciação de bases de levantamento que determinam os dados apresentados na tabela nº 07, pode-se observar a tendência de crescimento verificado no rebanho bovino no último período.

O tamanho do rebanho hoje existente (5.700 bovinos, sendo 2.750 matrizes) expressa a importância que vem tomando esta atividade para o produtor, principalmente pecuária de leite. Em

1. Um pequeno equipamento de irrigação foi adquirido para ser usado no viveiro comunitário, no entanto, o viveiro encontra-se hoje desativado.

2. Convênio INCRA/IICA, junho/91.



função das pastagens existentes e das condições de mercado - recolhimento do produto nas linhas e instalação, pela COOPNOROESTE, de um posto de resfriamento de leite em Jaurú - a produção de leite tornou-se para o produtor, juntamente com a banana, a possibilidade de obter renda monetária de forma mais ou menos segura e contínua durante o ano todo.

É bem verdade que a rentabilidade desta atividade não atinge níveis expressivos, capazes de possibilitar, por exemplo, uma acumulação e reinversão de parte dos recursos na própria atividade. Tampouco esta renda obtida com a venda do leite mantém-se em patamares estáveis durante todo o período. Na época da seca, a produção de leite atinge 2 a 3 litros/dia, por animal, enquanto que no período das chuvas esta produção é de 3 a 5 litros/dia/animal.

Nas condições atuais, parece estar-se recriando permanentemente o movimento rotativo de uma cadeia de elos que abarcam o produtor num mesmo círculo: a limitação de recursos constitui-se o maior entrave para elevar-se os níveis de produtividade/rentabilidade (via melhoramento do rebanho, das condições de nutrição e tratos sanitário), enquanto que a baixa produtividade parece ser o principal obstáculo para melhorar os níveis de rentabilidade da produção de leite.

Inexiste infraestrutura pecuária e as condições sanitárias de criação do rebanho são bastantes precárias. Apenas a vacinação de bovinos, por exigências do próprio agente comercializador, aparece como prática generalizada.

Também há um bom número de cabeças de eqüinos, normalmente utilizadas como meio de transporte e tração.

No caso de animais de pequeno porte, existem na área 6.650 suínos (1.550 matrizes e 3.660 p/ engorda) e 31.000 aves (14.500 matrizes), normalmente criados para o consumo da família e, em alguns casos, como complemento de renda.



TABELA 12 - P.A.R.A. MIRASSOLZINHO
 PECUARIA: No. DE EFETIVOS E PRODUÇÃO DE LEITE

Periodo	1988/89 (1)	1989/90 (1)	1990/91 (2)	1991 (4)
Especie	No. de cabeças	No. de cabeças	No. cabeças	No. de cabeças
- Bovinos (matrizes)	2136	4764	5620	5700 (2350)
- Equinos (animais tração)	-	604	700	1100
- Caprinos	-	-	-	50
- Suínos	3822	8493	10000	6650
- Aves	25291	56202	62000	31000
Produção de leite	1058 L/dia	-	2607 L/dia (3)	

(1) Dados do Levantamento realizado na Gleba Mirassolzinho, pelo Escritorio Local da EMATER-Jauru, Jul/89.

(2) Escritorio Local EMATER/Jauru em "Levantamento Institucional" - FAO/ONU - MARA, p.13.

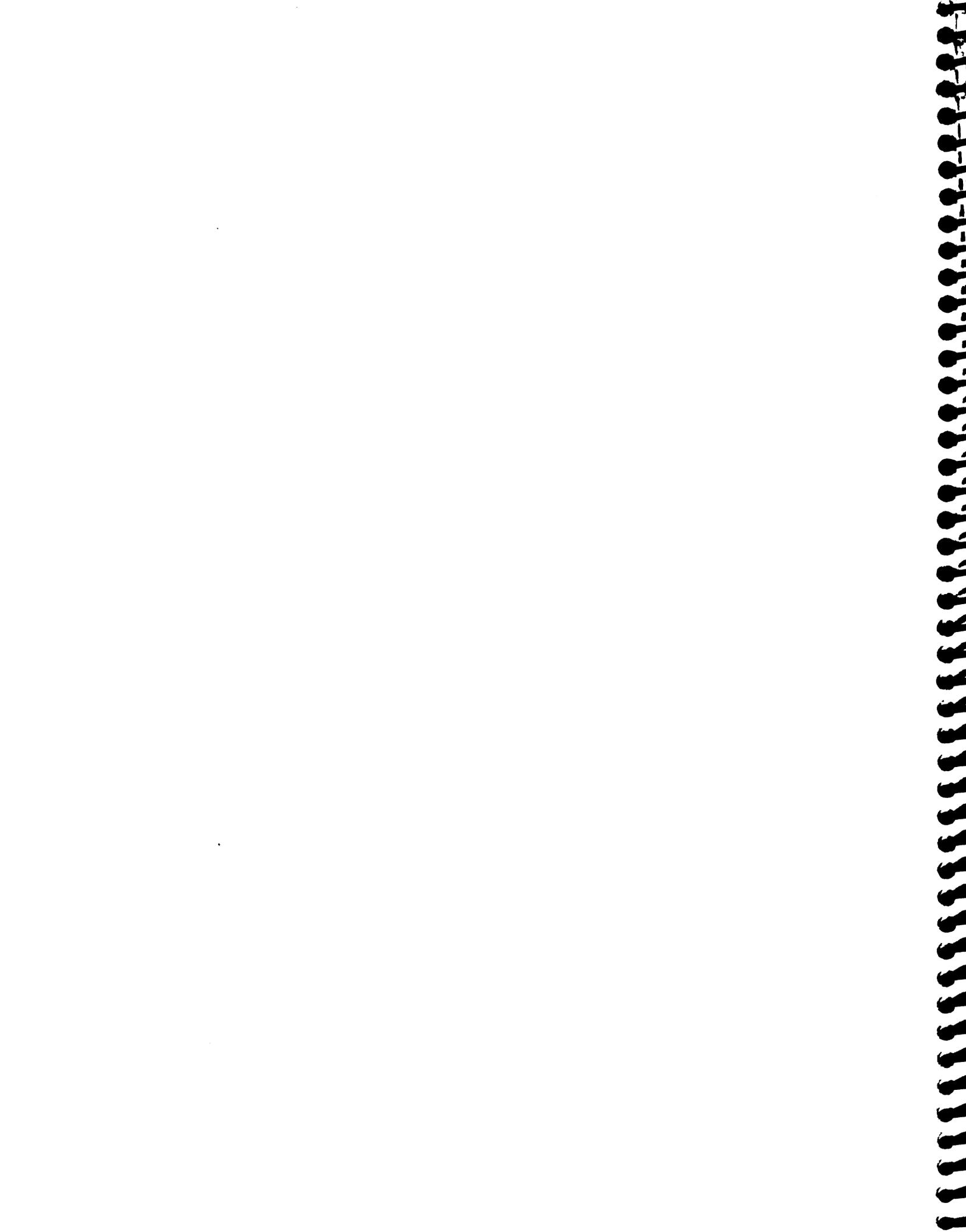
(3) A informacao basica, levantada em jan/91, refere-se a producao anual de 951.507 L sendo que, destes, 500.000 L sao destinados ao consumo e 451.506 L a venda.

(4) Convenio INDRA/IICA, levantamento de campo, jun/91.

1.3. Descrição de propostas e pesquisas mais relevantes desenvolvidas por centros de investigação públicas e privadas para as regiões onde localizam-se os assentamentos

Observações preliminares:

- Não há centros de treinamento em extensão agrícola na área; apenas um escritório local da EMATER (assistência técnica e extensão rural e um escritório do INDEA (em Jaurú);
- Foram elaborados projetos para aproveitamento econômico de área pela EMATER;
- Verificar pesquisas existentes na EMPA/MT, EMBRAPA sobre técnicas e tecnologias de cultivos já existentes na área (banana e outros) e propostas de cultivo alternativos realizados para regiões similares.



2. POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES FÍSICAS E HUMANAS DO ASSENTAMENTO

2.1. Disponibilidade de terra

O P.A.R.A. Mirassolzinho possui uma área total de 20.488,9 ha. Levando-se em consideração as informações explicitadas no item anterior, sobre a aptidão natural dos solos e relacionando-as com os dados apresentados na tabela abaixo (nº 08) - uso atual dos solos, verifica-se que o montante de terras consideradas boas para lavoura (6.450 ha) estaria correspondendo aproximadamente ao montante de terras atualmente utilizadas com cultivos temporários e permanentes.

TABELA 13 - P.A.R.A. MIRASSOLZINHO
USO ATUAL DO SOLO

AREA COM LAVOURA				AREA COM PASTAGEM		AREA COM MATA	
TEMPORARIOS		PERMANENTES		Nativas (ha)	Cultivadas (ha)	Nativas (ha)	Reflpresta- mento (ha)
Cultivo Simples (ha)	Consortios (ha)	Cultivo Simples (ha)	Intercalados (ha)				
1228	3370	1050	600	1050	3920	8990	-

FONTE: "Diagnostico" - Convenio INCRA/IICA, jul/1991.

Do ponto de vista das exigências legais de preservação meio ambiente natural (manutenção de 50% da área em reserva), o montante da área existente com matas e pastagens nativas se acrescido das áreas de beira de rios e outros, parece demonstrar que ainda são mantidas os limites de preservação consignados em lei. Aliás, esta também é a posição informada pelos técnicos do Escritório Local da EMATER, expressa nos dados da tabela abaixo.

TABELA 14 - P.A.R.A. MIRASSOLZINHO
Área Desmatada, desde que começou o Assentamento

Anos	Percentual sobre o total da área	Área desma- tada (ha)
1º (1986)	20%	4.120
2º (1987)	20%	4.120
3º (1988)	30%	6.180
4º (1989)	40%	8.240
5º (1990)	50%	10.300

FONTE: Questionário Institucional, FAO/ONU-MARA,
Jan/1991.



Cumpra ressaltar que não existe planejamento do manejo florestal da área (as reservas devem ser mantidas em cada lote) e que, tanto pelo métodos tradicionais de preparação do solo e do cultivo utilizados, como pelo sistema de expansão da cultura de maior rentabilidade na área (banana-maçã), ou seja, o de substituição progressiva das "velhas" pelas "novas" áreas, os índices de preservação do meio ambiente natural podem reduzir-se significativamente na área, num curto espaço de tempo.

Quanto à distribuição do espaço em lotes individuais, esta foi feita pelos próprios parceleiros num processo natural de ocupação ao curso dos rios e estradas. Segundo o INCRA, 756 famílias possuem carta de anuência (concessão de uso) da área. Mas, segundo a EMATER Local, este número já está bem maior: são 946 famílias que residem na área seja na condição de parceleiros, seja na condição de agregados e posseiros.

Em decorrência do sistema de ocupação ocorrido, o tamanho dos lotes é extremamente variável - de 1,7 à 167 ha - mas a maior parte dos lotes (68,7%) situa-se na faixa de 10 à 50 ha, segundo o tamanho médio dos lotes de 26,4 ha (ver Tabela nº 15).

TABELA 15 - P.A.R.A. MIRASSOLZINHO
ESTRUTURA FUNDIARIA. Nº DE LOTES E AREA TOTAL, POR ESTRATOS DE AREA

No. de Lotes e area Estrato de Area	No. de Lotes/Parceleiros		Area dos Lotes	
	No.	(Distribuição %)	Ha	Distribuição %
0 - 5	22	4,68	65,5	0,55
5 - 10	34	7,54	347,5	2,92
10 - 15	81	17,96	984,5	8,27
15 - 20	61	13,52	1079,5	9,07
20 - 25	79	17,52	1719,0	14,45
30 - 40	42	9,31	1514,5	12,73
40 - 50	43	9,53	1865,0	16,51
50 - 60	15	3,32	841,5	7,07
60 - 80	10	2,22	600,5	5,72
80 - 100	6	1,33	365,0	3,07
100 - 150	6	1,33	707,0	5,94
150	1	0,23	167,0	1,40
T O T A L	451	100,0	11900,5	100,0

FORTE: Levantamento realizado na Gleba Mirassolzinho, com 47,5% das famílias do total existente, pelo Escritório Local da EMATER-MT, Jauru, Jul/91.



2.2. Infraestrutura viária e de transporte

A PM de Jaurú já construiu mais de 150 Km de estradas (170 Km segundo o levantamento FAO/MARA), as quais são mantidas em boas condições de tráfego, permitindo o escoamento das safras. Este fluxo normal só é interrompido no pique máximo do período das chuvas em alguns trechos (atoleiros, rompimento de aterros, pontes e bueiros).

Na Programação Operacional do INCRA, para o ano de 1991, estão previstos recursos para a construção de mais 50 Km de estradas no interior da gleba.

- Existe porto fluvial à 140 Km do Projeto (Vila Bela); as condições de acesso são permanentes.
- Não existe rede ferroviária próxima.
- Pista pouso (Jaurú), distância 12 Km.

2.3. Infraestrutura de irrigação

De modo geral, ao longo dos córregos Euriti, Salvação, Bagre, Guanabara e Formiga apresenta-se grande potencial para irrigação por inundação e irrigação por bombeamento. (EMATER, "Estudos de Realidade", p.36).

Atualmente, técnicos da EMATER estão realizando levantamentos preliminares da área, com fins de avaliar a viabilidade de realizar-se estudos mais aprofundados sobre a utilização da tecnologia de irrigação no processo produtivo.

2.4. Infraestrutura de energia elétrica

- Não há rede, há potencial hídrico para geração de energia.
- Há um ano, segundo informações da COOPROUNIAO, a CEMAT realizou um estudo no local (verificar).

2.5. Infraestrutura de armazenagem, beneficiamento

- Não há silos; há um armazém na área (Comunidade de Altelândia), com capacidade para 1.000 t, equipado com secador e pré-limpeza, sem utilização atualmente;
- Há 10 máquinas de beneficiamento de arroz;
- Existe uma fábrica de farinha, uma fábrica de melaço e doces, uma serraria, uma fábrica de carvão: todas montadas, equipadas e sem funcionar.



2.6. Infraestrutura pecuária

- Inexiste.

2.7. Recursos humanos e condições de vida

a) População

Residem na área 947 famílias originárias de diversas regiões do Estado (mas sobretudo da região de Cáceres) e de outros Estados da Federação (GO, MG, BA, MS, SP, PR, RS).

A população da área é estimada em 4.735 pessoas, sendo 2.494 pessoas o equivalente à população economicamente ativa (Escritório Local de Jaurú da EMATER).

A relação de trabalho predominante é a do trabalho familiar, não remunerado. Ocorre frequentemente trocas de dias de trabalho entre os produtores e, no pique máximo da demanda de força de trabalho, os produtores contratam diaristas (oriundos da própria gleba, de Jauru ou de municípios vizinhos). O preço do dia de trabalho é atualmente (set/91) de Cr\$ 2.000,00.

b) Condições de Moradia, Vilarejos e Comunidades ¹

Existem aproximadamente 1.100 casas construídas sendo 50% delas de madeira, 30% de pau à pique e 20% de alvenaria.

Não existe energia elétrica e o abastecimento d'água ocorre via córrego (50%), nascente (25%) ou cisterna (25%). A maior parte das famílias (65%) utiliza-se de filtro e 20% delas utilizam fossa rudimentar.

São dois os vilarejos existentes na área:

- . Altelândia - Fica a Nordeste da Gleba, com 30 construções (Igrejas, Casas, Bolichos, Barracões, etc...)
- . São Pedro D Deste (Córrego do Ouro) - Fica a Sudeste da Gleba, com 22 construções (Casas, Bolichos, Barracão, Posto de Saúde, Escritório)

A Gleba possui 16 Comunidades servidas por Escolas, Igrejas, Vilas, Associações e Cooperativas.

1. Ver mapa localização, anexo 3



TABELA 16 - P.A.R.A. MIRASSOLZINHO
 NUMERO DE COMUNIDADES EXISTENTES, E DE FAMILIAS

Nb.	COMUNIDADE	Nb. FAMILIAS
01	Corrego do Duro (Sao Pedro D Oeste)	88
02	Sao Miguel	80
03	Santo Inacio de Loyola	80
04	Corrego do Bagne	30
05	Santa Rosa	40
06	Sao Jose	70
07	Santo Agostinho	30
08	Sao Vicente	40
09	Santa Otilia	45
10	Sr. Bom Jesus (Corrego Formiga)	35
11	Corrego do Lambari	26
12	Rio dos Peixes	25
13	Sao Pedro e Sao Paulo	30
14	Altelandia	178
15	Sao lourenco	70
16	Getulio Vargas	60
TOTAL:		947

FONTE: Escritorio Local da EMATER/JAURU/MT, Jul/89

c) Escolarização

De modo geral a população da Gleba Mirassolzinho é semi-analfabeta ou mesmo analfabeta, dificultando em muito o desenvolvimento da área, principalmente em comunidação e na capacitação das pessoas.

Mirassolzinho conta com 22 escolas rurais que atendem da 1ª à 4ª Série do 1º Grau, ainda sendo ministrado a 5ª Série em Altelândia e São Miguel. Escolas estas construídas de madeira rústica coberta de palha de babaçu, madeira serrada coberta com telha e apenas 2 de alvenaria. A capacidade de atendimento é de aproximadamente 808 alunos.

d) Saúde

No que se refere à saúde, a população de Mirassolzinho convive e é atacada por muitas doenças tropicais, sendo que a Lepra e o Pênfco são as mais significativas. Ocorre também outras doenças ligadas à desnutrição e à inexistência de saneamento básico, água potável, uso de privadas, filtro. A precariedade das moradias também contribui para o surgimento de doenças.

Existe na área dois postos de saúde, mas apenas um em funcionamento e, mesmo assim de forma precária.



e) Transporte de Passageiros

A Gleba é servida por duas linhas diárias de Ônibus da Transpaó, com o seguinte itinerário:

- 1ª Linha - Córrego do Ouro, Toca da Onça, Pé de Galinha, São José, Bolicho do Vilson, Beirando a Cerca, Estrada, Fazenda do Shurtz e Jaurú. Este trajeto é feito pela manhã com retorno à tarde.
- 2ª Linha - Pontes e Lacerda via Mirassolzinho, passando por Santa Rosa, São Vicente, Bolicho do Vilson e Jaurú. Este trajeto é feito pela manhã com retorno à tarde.

3. MERCADOS ATUAIS E POTENCIAIS

3.1. Articulação atual aos mercados e mercados de destino

a) Das culturas permanentes

- . Banana (cerca de 90% produção comercializada); vendida a intermediários dos municípios de Quatro Marcos, Jaurú, São Domingos e Araputanga, as quais exportam o produto para outros Estados (MS, RS, SP, MR, PR) e até para o Paraguai (Ver fluxograma, anexo 4.4).
- . Após as experiências frustradas de comercialização via cooperativas locais, a situação voltou a ser a mesma.

b) Das culturas temporárias

- . Arroz: comercializado com pequenos compradores rurais do próprio assentamento e com cerealistas de Jaurú.
- . Milho e feijão: pequenos compradores rurais do assentamento coletam a produção para intermediários das cidades de Jaurú, Mirassol, Quatro Marcos e Pontes e Lacerda que exportam para CBA, SP e MG (Ver fluxograma, anexo 4.5)
- . Algodão: vendido à usineiros de Pontes e Lacerda e Quatro Marcos que o exportam para SP.

c) Da produção leiteira

- . Vendido à COOPNOROESTE (Posto de Resfriamento em Jaurú). 60 dias para pagamento aos produtores. Defasagem (15 dias mais ou menos no reajuste de preços pagos ao produtor.

3.2. Mercados de consumo

O abastecimento de gêneros alimentícios e insumos para a produção é feito nos mercados de Jaurú (68,9% das compras) e secundariamente nos municípios de Pontes e Lacerda (4,8%), Araputanga (1,6%) e outros locais.

[The text in this section is extremely faint and illegible. It appears to be a multi-paragraph document, possibly a letter or a report, with several lines of text per paragraph. The content is not discernible.]



Segundo a pesquisa realizada pela EMATER (Escrit. Local Jauru) três estabelecimentos comerciais de Jaurú - Supermercado St. Cruz, Comercial Oliveira e COOPNOROESTE - participam com 67% das compras de bens alimentares realizados pelas famílias residentes na gleba.

Houve a intenção, por parte das cooperativas, de criarem uma central de abastecimento e postos de distribuição no interior da gleba. A não efetivação deste projeto foi um dos fatores que contribuíram à descrença dos produtores na organização cooperativa, conforme analisar-se-á adiante.

3.3. Nível de conhecimento geral sobre mercados e formas de comercialização

Embora a pesquisa de preços (COPELANDIA - Central, via telefone) seja hoje uma prática corrente dos dirigentes atuais da COPELANDIA, resultado da aprendizagem realizada nos Laboratórios, não se acredita que a prática e/ou a informação seja realizada e/ou conhecida de forma generalizada.

Também pelas tentativas de comercialização da banana realizadas nos mercados de Cuiabá e São Paulo, as quais não resultaram bem sucedidas, verifica-se que o conhecimento dos mercados e formas de comercialização não é dominado satisfatoriamente pelos dirigentes cooperativados (pagamentos aos produtores à vista e recebimento dos comerciantes com mais de 30 dias: pagamento juros bancários...) e, menos ainda, por parte dos produtores da gleba.

3.4. Experiências alternativas de comercialização

Durante o período de funcionamento das Cooperativas e por intermédio destas, ocorreram algumas experiências diferenciadas no tocante à comercialização da banana-maçã, como foi o caso da tentativa de comercializar diretamente o produto com a companhia distribuidora em São Paulo ou o caso do aluguel de um box na feira em Cuiabá. Estas duas tentativas, pelos motivos descritos adiante (item 6 deste documento) resultaram frustradas.

4. PREDISPOSIÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS E DIVERSIFICAÇÃO

A partir da experiência de capacitação de produtores e técnicos da EMATER realizada pela FAO/PNC - 3 Laboratórios Organizacionais de Terreno - foram identificados novos produtos e tecnologias passíveis de promoverem a diversificação produtiva e a agregação/retenção de valor (agroindústrias). Entre estes, citam-se:

- produção de cana e fábrica de melão e doces (8 variedades);
- produção de babaçu e fabricação de carvão;



- apicultura;
- produção de plantas medicinais e fabricação de remédios naturais;
- fabricação de vestuário;
- fabricação de farinha (e expansão do cultivo da mandioca).

Por parte dos produtores da gleba e dos dirigentes das três cooperativas criadas na área, tudo indica que houve boa receptividade a introdução destas inovações. Grande parte dos recursos do PROCERA (2ª parcela), por exemplo, foi aplicada na construção dos prédios e na aquisição de máquinas e equipamentos necessários à implementação destes projetos.

No entanto, muitas das atividades programadas não foram concretizadas e algumas delas, segundo informações dos produtores - fábricas de carvão, de doces e de remédios naturais -, pelo desconhecimento das técnicas e tecnologias necessárias à sua implementação. Outras causas seriam a inadequação dos estudos de viabilidade econômico-financeira e dos estudos de mercado realizados.

Diante desta situação, torna-se fundamental proceder à análise crítica dos projetos econômicos elaborados (EMATER) num processo conjunto com os dirigentes de cooperativas e associações e técnicos da EMATER, antes de qualquer outra iniciativa que leve à identificação/promoção de inovações produtivas na área.

5. MARCO INSTITUCIONAL REGIONAL

5.1. Relacionamento com a prefeitura municipal (Jaurú)

A Prefeitura Municipal de Jaurú dado a importância econômica, social e política da gleba para o município, vem atuando na área de forma permanente, na manutenção de estradas, no manutenção dos salários dos professores rurais e atendimento nos postos de saúde.

Nos últimos anos a Prefeitura tem apoiado bastante as atividades produtivas dos assentamentos. Em 1987 e 1988, fomentou o plantio do café, através da criação de um viveiro no município de Jaurú e distribuição de mudas. Em 1989 e 1990, quando da realização dos Laboratórios Organizacionais de Terceiro, a Prefeitura teve sua participação e apoio a estas atividades intensificadas.

Mais recentemente, segundo informações de produtores, houve desentendimentos entre dirigentes da "Central" COPELANDIA e o atual titular da PM Jaurú.



3.2. Apoio de outras instituições públicas e não governamentais em aspectos sociais e produtivos

Além do INCRA, responsável pela execução do P.A.R.A. Mirassolzinho, atuam também na área:

- EMATER/MT: Empresa de Assistência técnica e extensão rural. Atende aos produtores da região através do Escritório Local da empresa em Jaurú, desde 1985. Os técnicos da EMATER assistem aos assentados nas áreas de produção e organização social.
- CODEAGRI - Companhia de Desenvolvimento Agrícola do Estado de Mato Grosso. Fomentou as atividades agrícolas na área de 1986 à 1989 (quando foi extinta), via EMATER, através do fornecimento de sementes fiscalizadas de arroz, milho, feijão, algodão e mudas de citrus.
- BEMAT/MT: Através de recursos repassados do ENDS (e atualmente do BB) o BEMAT (agência em Pontes e Lacerda) é o agente financeiro do Programa de Crédito de Reforma Agrária - PROCERA.
- SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural: Antes de sua extinção, o SENAR prestou treinamento às famílias e produtores rurais (cursos de corte e costura e de aplicação de defensivos).
- POLONOROESTE - Programa de Desenvolvimento Integrado da Região Noroeste. Coordenação e liberação de recursos (financiamentos do BIRD) através dos órgãos executores para associações e cooperativas).
- LBA: Financiamentos às associações comunitárias na área produtiva.
- INDEA - Instituto de Defesa Agropecuária de MT, órgão do governo do estado (SAG), responsável pela defesa sanitária animal, vegetal e classificação de produtos agrícolas. Tem uma unidade em Jaurú.
- CASEMAT - Cia de Armazéns e Silos de MT (SAG) Tem uma unidade armazenadora na sede do município (cap.3000t) e construiu um armazém comunitário na área do projeto (comunidade de Altelândia) com capacidade para 1000t e para ser administrado pela COOPELANDIA - Central.
- S.T.R. - Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jaurú, órgão de representação de classe, possui diversos núcleos rurais estruturados nas diversas comunidades rurais do município.



5.3. Instituições privadas articuladas na região

- Cooperativas: Posto de Resfriamento da COOPNOROESTE em Jaurú.
- Empresas transformadoras e comercializadoras. (Ver anexo 3 - região Cáceres)



6. CONDIÇÕES ORGANIZACIONAIS E EMPRESARIAIS

6.1. Existência de associações e formas operativas das mesmas

Existem na gleba Mirassolzinho 10 (dez) Associações de Produtores, são elas:

- Associação de Produtores da Comunidade Sto. Agostinho;
- Associação de Produtores da Comunidade São José;
- Associação de Produtores da Comunidade São Miguel;
- Associação de Produtores da Comunidade Sto. Inácio de Loyola;
- Associação de Produtores da Comunidade Sta. Otília;
- Associação de Produtores da Comunidade Sta. Rosa;
- Associação de Produtores da Comunidade Córrego do Ouro;
- Associação de Produtores da Comunidade Córrego do Bagre;
- Associação de Produtores da Comunidade Sr. Bom Jesus; e
- Associação de Produtores da Comunidade São Vicente.

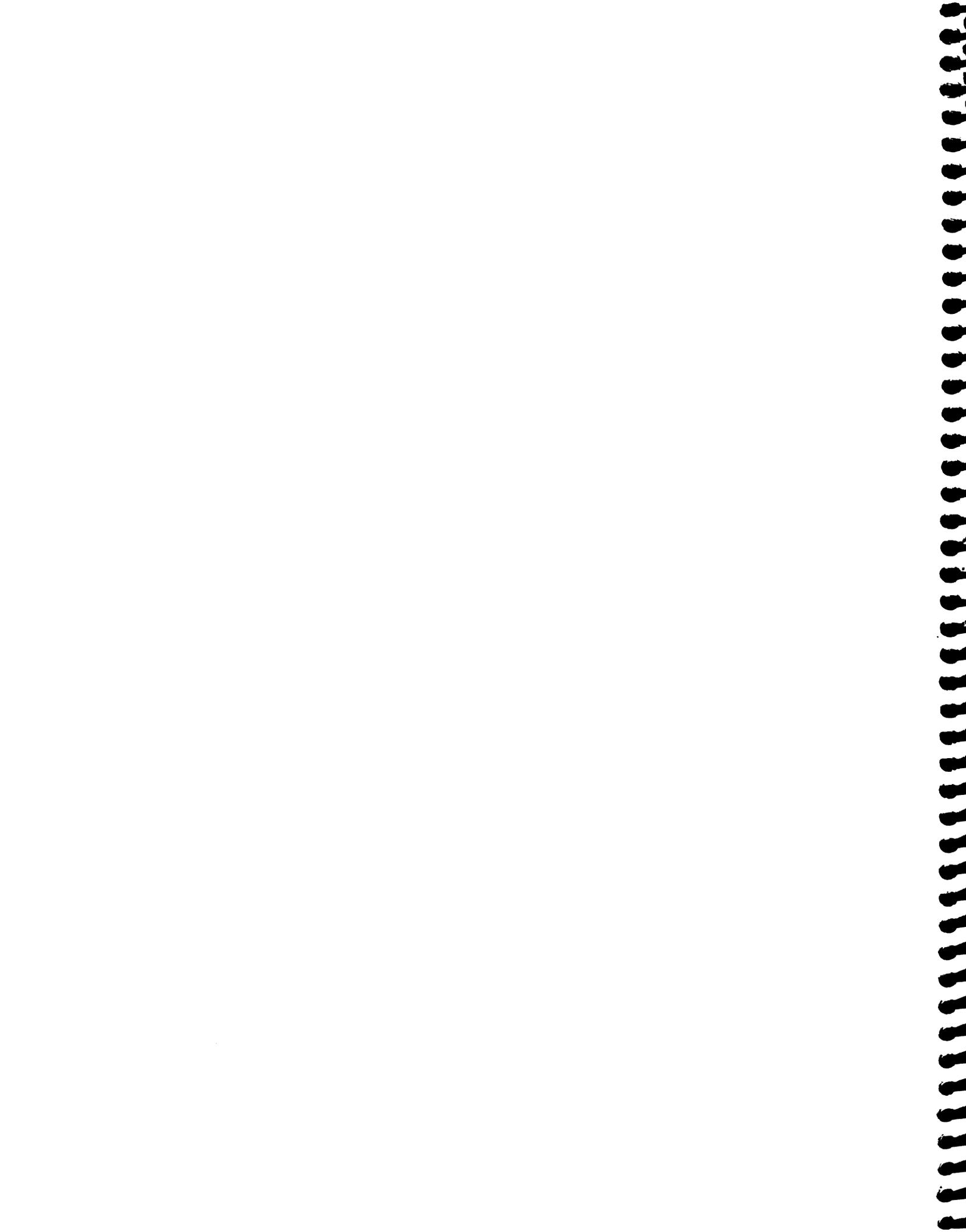
O expressivo número de associações formalmente constituídas, com o apoio ¹, da EMATER e CODEAGRI tem a ver com o fato de que o acesso à recursos altamente subsidiados (sem juros, nem correção monetária, como é o caso dos financiamentos obtidos junto à LBA), ou recursos à fundo perdido (recursos do Ministério da Agricultura, programa de fomento à reforma agrária) só se concretizava através da organização "comunitária" dos beneficiários.

Assim, através das associações, os parceleiros de Mirassolzinho foram beneficiados, no período de março de 1987 à junho de 1988, com créditos para a aquisição de 09 máquinas de beneficiamento de arroz, 06 tratores usados com implementos, 06 trilhadeiras, 04 trituradores e 11 motores (Ver mapa de Localização das associações, das máquinas beneficiadoras de arroz e comunidades - Anexo 4.6.)

As associações, que tem como objetivo a melhoria de vida dos produtores associados, atuam de forma paternalista e assistencial diante dos associados, reproduzindo internamente a sua forma de relação básica com o exterior (poderes públicos, estadual, federal e com organizações não governamentais). Sua prática tem sido basicamente reivindicativa, através do instrumento de abaixo assinados. No conjunto, agregam cerca de 300 associados.

As atividades ditas "comunitárias" realizadas pelas associações referem-se à trilhagem de produtos e beneficiamento de arroz para os associados. Nesta forma de atuar fortalecem basicamente produtos os mais tradicionais e a forma individual de produção. Recentemente, por questões que serão discutidas adiante, as associações vêm posicionando-se para que o crédito -

1. Elaboração de estatutos, regimento interno, registro, elaboração de projetos, etc...



3a. parcela do PROCERA - seja também direcionado individualmente (Abaixo - assinado encaminhado ao INCRA - Superintendência Regional de MT, pela Associação de Produtores Santo Agostinho).

6.2. Estruturas empresariais associativas - Cooperativas

Nos meses de outubro e novembro de 1988 foram realizados, nas comunidades de Altelândia e São José, dois "Laboratórios Organizacionais de Terreno" (ENBRATER/EMATER/FAO-DNU/PNO e Prefeitura Municipal de Jaurú), com o objetivo de formar quadros organizadores de empresas associativas, "para a expansão do emprego e o incremento da renda familiar". Através deste evento, foram criadas duas Cooperativas de Produção e Serviços "COOPELANDIA" e "COOPROSERV".

No mês de maio de 1989, realizou-se na comunidade Córrego do Ouro o "3o. Laboratório Organizacional de Terreno", cujo resultado foi a criação de mais uma cooperativa na área, a "COOPROUNIAO".

As três cooperativas criadas incorporaram máquinas e equipamentos já adquiridos pelas Associações e, através de linhas de crédito subsidiadas (PROCERA - 2a parcela e PNO/BIRD) adquiriram bens e realizaram obras de infraestrutura comunitária (Ver Tabela abaixo)



TABELA 17 - P.A.R.A. MIRASSOLZINHO
 FINANCIAMENTO DA INFRAESTRUTURA COMUNITARIA
 Obras Financiadas - 1987 a 1990
 (exclui financiamentos do INCA)

FONTE FINANCIADORA	TIPOS DE OBRAS OU BENS FINANCIADOS	MONTANTE TOTAL CONTRATADO (Cr\$)	DATA CONTRATO	PRAZOS		AMORTIZACAO
				CARENCIA	TOTAL	
LDA	- 2 tratores usados com implementos	392.000,00	mar/87	6 meses	1,5 anos	mensal s/ juros e seu correcao
MINISTERIO AGRICULTURA FOMENTO FORMA AGRARIA	- 9 maq. benef. arroz - 4 tratores usados com implemento - 6 trilhadeiras, 11 motores e 4 trituradores	4.300.000,00	dez/87 mar/88 jun/88	fundo	perdido	-
PROCERA (I)	- 1 maq. arroz, 1 triturador, 3 motores, reformas de tratores	12.147.761,70	out/88	3 anos	8 anos	semestral
POLOMORDESTE	- 1 caminhao F 4000, 5 fornos, equip.p/fabrica de doces, farinheira	75.000,00	abr/89	2 anos	5 anos	em produto
PROCERA(II)	- 4 caminhoes, 1 trator, 1 conj.irrigacao, 1 fabrica fuba, 3 balancas de mesa, 3 debulhadores, 9 barracoos, equip. para escritorio, 3 carretas p/trator, 2 trituradores etc...	122.516.314,00	jun/90	3 anos	8 anos	semestral

FONTE: FAO/ONU-NARA, "Questionario Institucional", jan/91, p.5

Segundo os objetivos gerais de criação das cooperativas de produção e serviços - incremento da renda e geração de empregos - foi elaborado o "Projeto de Aproveitamento Econômico da Gleba Mirassolzinho". Embora ainda não se tenha tido acesso a este documento, pode-se adiantar, através de informações contidas no Estudo de Realidade da EMATER, que o Projeto caracteriza-se por fundar-se numa concepção de desenvolvimento integrado visando a diversificação da produção (cana para fabricação de doces, apicultura, plantas medicinais para fabricação de remédios, babaçu para fabricação de carvão), a integração vertical e horizontal da produção, através da criação de agroindústrias (fabricas de farinha, doces caseiros, vestuário, carvão vegetal e da criação de uma central de comercialização objetivando à eliminação de intermediários e melhor posição no mercado para a compra de insumos e a venda de produtos.



Sabe-se também, por informações da EMATER, que muitas das ações e sub-projetos previstos no "Projeto de Aproveitamento Econômico" não foram executados por falta de recursos financeiros (os recursos do PROCERA sofreram atraso na liberação e cobriram apenas parcialmente os custos programados no Projeto).

A Central de Comercialização "União das 3 Cooperativas" não foi constituída legalmente e em junho de 1990, quando foi liberada a 2a. parcela do PROCERA, a COOPELANDIA foi designada para assumir o papel de central, ou seja, receber o crédito (Cr\$ 10.613.020,43), realizar sua aplicação (aquisição de 2 caminhões com carroceria e capacidade de 14t; móveis, materiais e equipamentos para escritório; terminal telefônico; balanças e posto escritório na cidade de Jaurú) e também assumir a responsabilidade da dívida junto ao BEMAT.

A COOPELANDIA - Cooperativa de Produção e Serviços de Altelândia também recebeu recursos do PROCERA que lhe eram destinados na programação (Cr\$ 5.910.246,10) para a realização de obras e equipamentos de infraestrutura coletiva (galpão para farinha; prédio para fábrica de remédios; conjunto de irrigação-2ha; formação de madiocal em 20ha; casinhão para 7l; conjunto para produção de fubá e canjica; caixa d'água com conjunto moto bomba; e máquinas, móveis e equipamentos para escritório). Adicionando-se os dois valores financiados à COOPELANDIA e à "Central", verifica-se que, em efeito, a COOPELANDIA absorveu 73,4% do montante de recursos liberados na 2ª parcela - PROCERA.

No curto período de funcionamento desta Cooperativa/"Central" ocorreram muitos desacertos e frustrações:

- a compra de insumos, pela "Central", nunca se efetivou. Segundo os dirigentes da COOPELANDIA, por falta de capital de giro;
- a criação de um super-mercado para venda de produtos aos associados, tampouco se efetivou;
- foram realizadas várias tentativas para organizar a comercialização dos produtos agrícolas dos parceiros e estas, no geral, resultaram fracassadas. Segundo os dirigentes da "Central" (Coopelândia), a falta de confiança dos produtores locais em "entregar" o produto à cooperativa e a concorrência por parte dos intermediários tradicionais (elevaram os preços e melhoraram as condições de pagamento) foram as principais causas da falta de êxito nas negociações. Aliado a estes fatores, houve também um acidente com o caminhão da "Central", o qual tomou e resultou na perda de uma carga de banana. A "Central", neste caso, realizou o pagamento aos produtores mas intensificou o processo de descrença por parte destes e acumulou prejuízos.



No caso da COOPROUNIAO, também foi indicado pelos seus dirigentes, a falta de apoio dos produtores cooperados e a falta de recursos da cooperativa (capital de giro) como causas do fracasso das negociações. Houve a tentativa de estabelecer um fluxo contínuo de comercialização de produtos - banana, galinha, porco - na cidade de Cuiabá, quando a cooperativa instalou um posto de venda (box) na feira de Cuiabá e contratou os serviços de um intermediário para realizar as operações. Os custos com combustível, impostos e comissões tornaram inviável a manutenção deste sistema (o box foi entregue à "Central", como pagamento de dívida e esta, o vendeu).

No caso da COOPROSERV, seus dirigentes também indicaram que a falta de participação dos associados e a falta de capital de giro impediram o bom funcionamento da comercialização através da cooperativa. "Os marreteiros fizeram tudo para destruir, jogaram contra a cooperativa", disse um dirigente. "Antes, pagavam preço baixo, ganhavam no prazo e davam cheque sem fundo. Quando a cooperativa entrou, pagando com 6/8 dias, o marreteiro mudou. Mas agora (a cooperativa está parada), está tudo no mesmo jeito, o marreteiro dá cano".

A COOPROSERV sofreu o roubo de seu caminhão (em 15/03/91), o qual ainda não foi repostado pela companhia seguradora. Mas antes disso, relataram os dirigentes, fizeram uma "última tentativa com os produtores, para vender o produto, ter lucro e fazer o supermercado". Realizaram reuniões, conseguiram um prazo maior junto aos produtores - 90 dias. Carregaram o caminhão e enviaram o produto para São Paulo, Depósito de Frutas Biro-Biro.

Perderam 2.800 Kg de banana, porque "na fila, a firma põe a gente por último". Além disso, a firma atrasou o pagamento, o Banco descontou os cheques dos produtores e à Cooperativa, restou o pagamento de Cr\$ 38.000,00 em juros. Em seguida, ocorreu o roubo do caminhão.

Nas três cooperativas, a comercialização de produtos está desativada. A "Central" - Coopelândia usa seus dois caminhões para realizar fretes junto à terceiros.

- Também as instalações agroindustriais realizadas - fábrica de farinha, fábrica de doces - as de apoio à comercialização - armazém construído em comodato com a CASEMAT - estão sem utilização, por "falta de capital de giro", segundo os dirigentes.
- Na comunidade de Córrego do Ouro, onde foi construído um galpão para instalar uma pequena fábrica de vestuário, a cooperativa realizou a tentativa de acionar a mesma. Foi realizado treinamento em corte e costura através da EMATER; foram adquiridas duas máquinas de costura e tomadas em empréstimo outras três; foi adquirido estoque de tecidos nas lojas de Cuiabá e, segundo relato de uma dirigente da cooperativa, "a experiência não deu certo porque fazia-se cálculos, fazia-se cálculos... e não dava para ter lucro".



- Outro projeto sem concretização foi o da fabricação de remédios naturais. Utilizaram recursos do PROCERA para a aquisição de material de construção e materiais específicos para a fabricação dos remédios (vidros para embalagem, tubos de ensaios, etc...). A Instalação não foi construída (falta de recursos) e o material não foi utilizado por falta de conhecimento do processo de produção.
- Também a produção de carvão de babaçu não obteve resultados - segundo um produtor, membro da Associação de Sto. Agostinho (Altelândia)- por desconhecimento e erros no processo de produção.

No momento atual (setembro/91), as três cooperativas encontram-se sem funcionar. Apenas a COPELANDIA - "Central" faz uso dos caminhões, como foi dito, para transporte de cargas de terceiros.

A forma que encontraram para resolver esta situação está fundada na proposta - hoje em discussão entre as direções - de realizar a incorporação/fusão das três cooperativas, donde resultaria uma só direção (formada por três dirigentes oriundos de cada uma das cooperativas existentes), uma só contabilidade (diminuição de custos administrativos), etc...

Esta proposta, que parece estar sendo apoiada por técnicos da EMATER local, ainda não foi levada à discussão entre o conjunto de associados. A partir de uma reunião realizada recentemente entre os dirigentes das três cooperativas, ficou acertado que cada uma das cooperativas realizaria o levantamento das dívidas contraídas e que, somente a partir disto, levariam a questão à discussão para aprovação (ou não), em assembléia.

Há fatores que podem atuar contrariamente na decisão dos associados, como a falta de apoio (esclarecimentos, trabalhos de divulgação...) por parte das associações, o medo que os produtores associados têm em relação à dívida contraída pelas direções (sobretudo em relação à COPELANCDIA - "Central") e também a inexistência de um plano de ação direcionado à resolução do principal problema ocorrido até então, que é a inexperiência e falta de formação dos dirigentes quanto à gestão das empresas cooperativas.

6.3. Relacionamentos entre as associações e cooperativas

Uma sequência de atividades não exitosas, desde que se constituíram as cooperativas na gleba Mirassolzinho, levou a que a própria experiência da organização cooperativa merecesse o descrédito dos produtores locais, sendo que alguns deles, chegaram a questionar a própria idoneidade dos seus dirigentes. (isto sobretudo em relação à Direção da COPELANDIA/"Central").

Os associados da comunidade de Altelândia (Associação Sto. Agostinho) expressaram duramente seu desacordo quanto à atuação dos dirigentes da Cooperativa: "eles nos tomaram...",



"venderam a moto...". "o caminhão anda para cima e para baixo, fazendo fretes e ninguém sabe...", "não nos deixam entrar lá...", etc... Na reunião realizada com os dirigentes e associados desta associação (maior mobilização da Direção, cerca de 20 participantes) pode-se observar, tanto pelo comportamento (a eles, só interessava obter recursos financeiros - PROCERA individual), como pelo discurso (acusações fortes à cooperativa e expressões como "pobre de nós, os agricultores...", "Se não fossem os agricultores como nós, que trabalham duro, o que seria da cidade?", "somos trabalhadores, mas precisamos de ajuda/dinheiro"), que a relação Associação/associados fundamenta-se numa prática nitidamente assistencial-paternalista e que a Associação, ao estimular o descrédito na organização cooperativa busca também o seu próprio fortalecimento.

Por outro lado, através da crítica dos dirigentes da COOPROSERV e COOPROUNIAO em relação à direção da COOPELANDIA manifestou-se claramente o "fechamento" e distância que esta direção tem hoje com os demais dirigentes e associados ("Eles querem dominar tudo..." "Antes, a gente se reunia, agora não se sabe o que eles fazem, devem..." "Eles não dão apoio, nem quando houve o roubo do nosso caminhão",..etc).

O relacionamento das cooperativas COOPROSERV e COOPROUNIAO e as Associações das comunidades locais não parece apresentar problemas (os dirigentes das Cooperativas são ou eram do quadro das Associações), embora tenha havido queixas de que não conseguem mobilizar mais os produtores como antes (número reduzido de participantes nas reuniões e assembleias).

Apesar dos problemas relatados, pode-se observar também alguns parceleiros (mais antigos) expressarem sua crença nas cooperativas e nos produtores da gleba, pois "amam a terra e confiam no povo do lugar".

6.4. Experiências de capacitação em temática organizacionais e empresariais

a) Laboratórias Organizacionais de Terreno (FAC/PND): 1988 e 1989.

Crítica dos participantes/dirigentes de Cooperativas:

- falta de continuidade na capacitação (esp. gerenciamento)
- aprendizado não condiz com a realidade (ex: uso do tempo)

b) Curso de Contabilidade (Universidade MT); data (?); participantes (?)

c) Curso de Comercialização (FAC/PND); data (?); número de participantes (?)



- Segundo informações de uma dirigente da COOPROUNIAO, foram dois os participantes deste curso e já não residem mais na gleba.

- d) Curso de elaboração de projetos (EMATER): data (?); número de participantes (?)
- Muitos projetos foram elaborados, mas ficaram sem concretização.
- e) Curso de corte e costura (EMATER): data (?); número de participantes (?)
- A tentativa de fabricação de peças de vestuário não funcionou, pelos elevados custos de produção (?)

6.5. Existência de Grupos e/ou produtores diferenciados em relação à predisposição e conceitualização de propostas associativas para a produção - comercialização

Em princípio, todos os participantes dos Laboratórios Organizacionais de Terreno" (3) realizados poderiam ser considerados enquanto potencialmente predispostos à organização do trabalho (produção-comercialização) de forma associativa. Mas, as experiências negativas vivenciadas pelos produtores - já relatadas anteriormente - parecem ter alterado significativamente este quadro. Hoje, manifesta-se uma clara preferência pelo trabalho individual (PROCERA individual).

6.6. Predisposição ao crédito e posicionamento frente as alternativas de financiamento

Os parceleiros da gleba Mirassolzinho já tiveram experiências com financiamentos de diversos tipos (créditos destinados à custeio ou à investimento; para utilização comunitária ou individual; pagamento em produto, recursos subsidiados ou à fundo perdido) e de fontes de recursos também diversas (LBA, PROGRAMA FOMENTO REFORMA AGRARIA - MA/BB, PROCERA-BEMAT, PROGRAMA POLONOROESTE - GPC), além do financiamento de obras de infraestrutura de assentamento (topografia, construção de 2 escolas) realizado pelo INCRA.

Segundo expressão do dirigente da COOPERLANDIA, "foi dinheiro demais", ao manifestar-se sobre as dificuldades que enfrenta no gerenciamento da cooperativa - "Central", sobre o elevado endividamento e a capacidade de pagamento da empresa, hoje praticamente inexistente. No entanto, também é deste dirigente a opinião de que o mau funcionamento das empresas cooperativas deve-se, em grande parte, à escassez de recursos financeiros (especialmente para capital de giro), opinião esta que se estende aos dirigentes das demais cooperativas - COOPROUNIAO e COOPROSERV.

Segundo os dados da tabela nº 12 e os Relatórios da EMATER sobre o PROCERA (Anexos 4.7 e 4.8), os recursos financiados às três cooperativas (inclusive a "Central" de



Comercialização") e às cinco associações, de 1987 a 1990, atingem mais de Cr\$ 30.000.000,00 (trinta milhões de cruzeiros).

Dai porque grande parte dos produtores parceleiros temem o individualismo e, também informados sobre a situação de crise econômica e financeira vivida pela grande maioria dos agricultores no Estado e no país, não aceitam correr o risco de realizar financiamentos nas condições atuais de juros de mercado. São conscientes, no entanto, que a manutenção de sua condição de produção depende do acesso à recursos financeiros e mantém-se atrelados à possibilidade de serem "beneficiados" com linhas de crédito subsidiados (tipo PROCERA).

Certamente, pelas atuais condições de produção destes parceleiros, que resulta em capacidade própria de acumulação quase inexistente, os recursos financeiros advindos do PROCERA representam a possibilidade de investimentos em atividades com rentabilidade à curto prazo (produção de leite, por exemplo), representam o acesso à renda e/ou o incremento da mesma. Por outro lado, mantém o produtor numa posição de "pedinte", de dependência em relação ao Estado protetor, o qual decide sobre o montante, o tempo de liberação e o destino ou aplicação dos recursos a serem financiados.

Ao serem questionados sobre a utilização que dariam aos recursos do PROCERA, caso fosse liberada a 3a. parcela, muitos responderam que realizariam cercas e comprariam gado de leite mas também expressaram que das outras vezes, o dinheiro veio "mercado" (com aplicação destinada). Pelas experiências relatadas, expressam o desejo de serem beneficiados individualmente com o crédito PROCERA (e não mais para atividades comunitárias), sendo que este desejo já foi objeto até de baixo-assinado da Associação de Altalândia, dirigido ao Superintendente Regional do INCRA. Também questionado se aceitariam que, pelo menos parte dos recursos viessem através das associações e/ou cooperativas, uma dirigente de cooperativa respondeu que isto só seria possível se os técnicos da EMATER (Governo Estadual) comunicassem aos produtores que era essa a determinação (e a possibilidade de acesso aos recursos individualmente).

7. SITUAÇÃO JURIDICA DOS ASSENTAMENTOS

Como na maior parte dos projetos de assentamento de reforma agrária no Mato grosso, em Mirassolzinho também ocorreu que a intervenção do Estado, através do INCRA, concretizou-se após a ocupação da área pelos assentados (desapropriação sem titulação provisória ou definitiva). Os assentados possuem carta de anuência (concessão de uso) do INCRA. Segundo este último, há 756 famílias registradas que residem na área. Os levantamentos do Escritório da EMATER acusam o número de 947 famílias residentes na área.



A divisão dos lotes entre os beneficiários não obedeceu nenhum critério objetivo (tipo de solo, número de pessoas na família) mas sim o que se denominava "divisa de respeito", estabelecido pelos próprios ocupantes, como resultado de um processo natural de ocupação acompanhando cursos d'água e estradas. Assim, o tamanho dos lotes é bastante variável - entre 1,7 a 167 ha (tamanho médio de 26, ha).

Importa resaltar também que, ao examinar-se a programação anual do INCRA para o P.A.R.A. Mirassolzinho, verificou-se que a titulação definitiva (756 títulos) está prevista para o ano de 1992. No entanto, nenhuma atividade de demarcação de lotes foi programada para ser executada no ano em curso.



B. EXERCICIO DE IDENTIFICAÇÃO DE POTENCIALIDADES E RESTRIÇÕES

+ - FORÇAS (Usa-las)	+ OPORTUNIDADES (Aproveita-las)
<ul style="list-style-type: none"> - Aptidão natural para lavouras e pastagens - Potencial de recursos hídricos - Existência infraestrutura associativa (arrazes, agro-industria) - Desenvolvimento organizacional associativo empresarial - Transporte carga (5 caminhões) 	<ul style="list-style-type: none"> - Presença ativa da EMATER (escritório em Jauru) - Presença COOPNOROESTE na região - Experiências organizacionais cooperativas de trabalho/comercialização: <ul style="list-style-type: none"> . uso/acesso ao crédito . planejamento econômico (elab. projetos) . práticas comercialização . capacitação (3 laboratórios e outras) - Processo de incorporação/fusão cooperativas em andamento - Utilização infraestrutura existente
- DEBILIDADES (Elimina-las)	- AMEAÇAS (Evita-las)
<ul style="list-style-type: none"> - Inexistência estudos RN (solos, águas) - Erosão - Falta infraestrutura hidráulica/energia - Interrupção fluxo vias internas (período chuvas) - Impossibilidade mecanização (so áreas cerrados) - Estrutura fundiária (variação tamanho) - Tecnologia produtiva pouco desenvolvida - Inexistência infraestrutura pecuária - Dependência banana - Distância de grandes mercados consumidores - Imediatismo do produtor/prática paternalista - Excessiva politização/relações tradicionais - Falta articulação inter-institucional - Inexistência Centro Treinamento na região - Incompreensão do crédito enquanto componente dos custos de produção - Multiplicidade de associações e cooperativas - Falta capacidade gerenciamento - Relativa predisposição em negar cooperativismo em função da experiência econômica - Falta assistência saúde - Falta titulação 	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de melhoria de estradas e controle de erosão - Falta planejamento manejo florestal - Concepção de desenvolvimento rural (prática extensão e apoio técnico) - Minifundização em função do já existente "Excedente" populacional - Falta oportunidades de ocupação de força de trabalho (período da seca) - Doenças que atacam a banana (mal do Panamá) - Vulnerabilidade ao mercado em relação a banana-maca - Elevado endividamento das cooperativas - Descrença no trabalho cooperativo em função da prática negativa - Falta apoio aos dirigentes de associações e cooperativas por parte dos associados - Diversidade de grupos/práticas de poder (político-partidário, religioso...) dificultando o processo de fusão incorporação - Eleições municipais em 1992



9. LINHAS DE AÇÃO IDENTIFICADAS

- Apoiar/fortalecer estrutura associativa existente:
 - . Acompanhamento e apoio técnico ao processo de incorporação/fusão das cooperativas
 - . Promover capacitação em gerenciamento de empresas cooperativas
 - . Avançar informações de mercado como insumo às cooperativas
- Melhoria nas condições de produção/comercialização da banana-maçã:
 - . Verificar pesquisas existentes (EMBRAPA, EMPA ...), sobre métodos e tecnologias de melhoramento da produção
 - . Estudos de mercado
- Melhoria no manejo do gado (produção de leite):
 - . Alimentação (incorporação leguminosa, forrageiras no período de seca)
 - . Sanidade
- Incentivar uso de sementes melhoradas e práticas de correção do solo, principalmente no cultivo do feijão cuja colheita ocorre em época diferenciada daquelas realizadas nos demais centros produtores:
 - . Estudo de mercado
- Verificar possibilidade de diversificação da produção via hortifrutigranjeiros, e outras alternativas:
- Reativar "viveiro" articulando com capacitação (banana)
- Verificar estudos/pesquisas existentes sobre:
 - . Sistemas silagem para alimentação gado (EMBRAPA, EMPA ...)
 - . Microbacias/conservação do solo (EMATER)
 - . Projetos econômicos elaborados para a área (EMATER)
- Apoiar realização de:
 - . Estudos de solo
 - . Levantamento de potencial hídrico (e energético) para fins de irrigação
- Promover e incentivar a demarcação/titulação dos lotes:



V. LINHAS DE AÇÃO E PRIORIDADES PARA OS ASSENTAMENTOS
(QUADRO SINTESE)



V. LINHAS DE AÇÃO E PRIORIDADES IDENTIFICADAS PARA OS
ASSENTAMENTOS SELECIONADOS (QUADRO SÍNTESE)

LINHAS DE AÇÃO	Mirassolzinho	Rio Vermelho	Tupa	Safra
I - Fortalecimento do trabalho Associativo	X	X	X	X
1- Associação		X	X	X
1.1. Via Capacitação				
. identificação linhas específicas segundo a diversificação dos grupos		P		
2 - Cooperativas	X			X
2.1. Via Capacitação				
. gerenciamento empresarial	P			
2.2. Outras Formas de Apoio				
. estudo sobre fundação de coop. e/ou filiação a existente		X	X	
. promoção a articulação c/ coop. existente na área				X
. apoiar processo incorporação ou fusão das cooperativas existentes	P			
. apoiar a consolidação da cooperativa existente				P
. aprofundar estudo sobre linha de ação de outras coop. na área (Coopercana)	X			X
III - Recursos Naturais				
1- Promover levantamento de recursos naturais	X	X	X	X
1.1. Estudo de Solo	P		P	P
1.2. Recursos Hídricos	P	P	P	P
1.3. Vegetação	X		X	X
2- Conservação do Solo		X	X	X
2.1. Aplicação conceito microbacias no planejamento espacial	X	X	P	X
2.2. Práticas conservacionistas a nível de parcela (erosão)	X		X	X
2.3. Uso corretivos (calcário, adubação e fertilizantes)	X	X	P	X
3- Recursos Hídricos				
3.1. Utilização Recursos Hídricos para irrigação	X	X	P	X
3.2. Contaminação das Águas	X	X	X	X

P = Ações prioritárias

Cont...

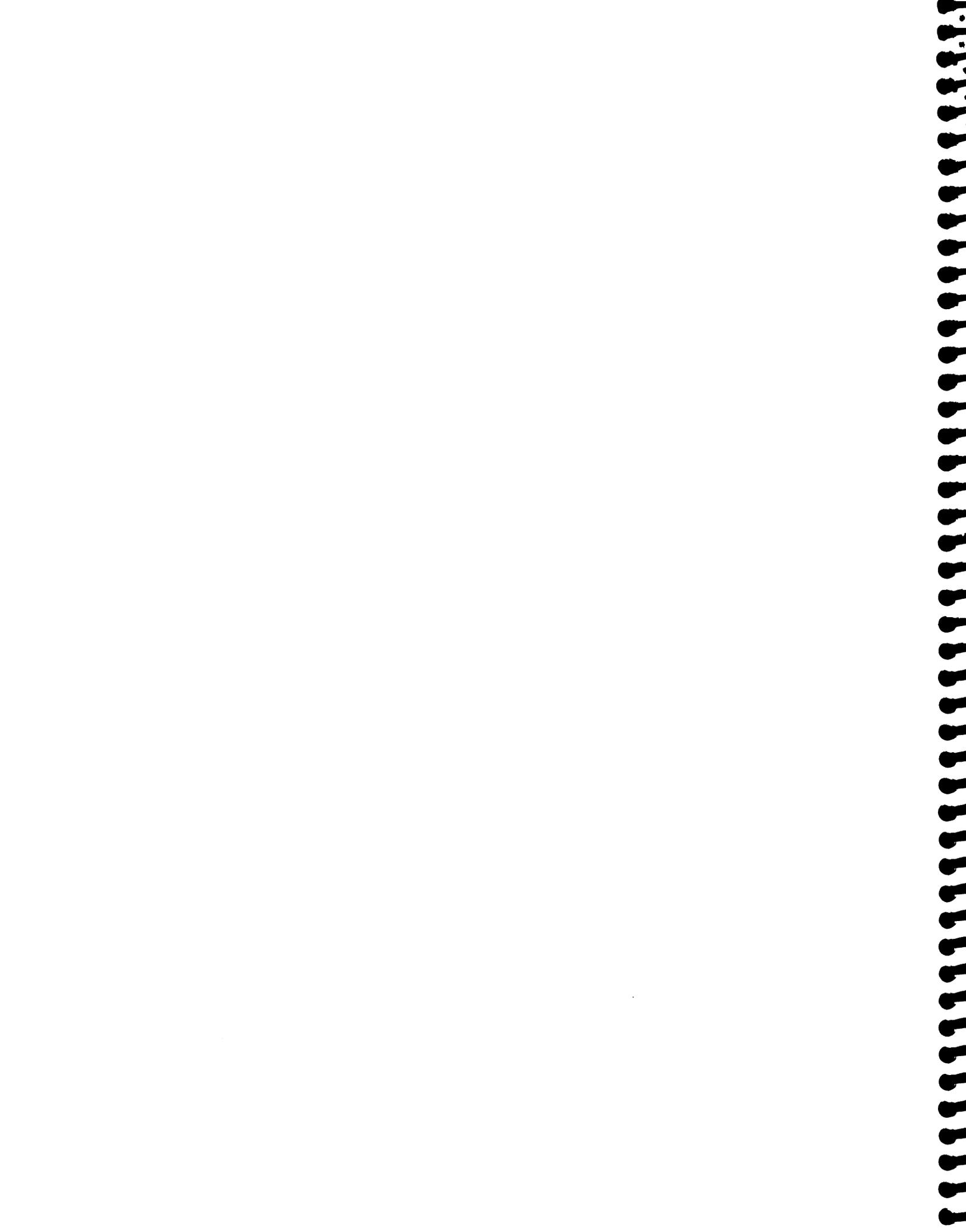


Continuacao

LINHAS DE ACAO	Mirassolzinho	Rio Vermelho	Tupa	Safra
III - Apoio a Producao				
1- Fortalecimento das linhas de producao existentes:	X	X	X	X
1.1. Promover uso de tecnologia apropriada:	X	X	X	X
. Banana	P			P
. Feijao, milho e arroz	X	X	X	X
. Algodao	X		X	
. Producao pecuaria	X	X	X	X
2- Identificacao de Novas Linhas de producao (visando diversificacao)	P	P	P	P
2.1. Realizacao de estudos e identificacao de pesquisas existentes	P	P	P	P
. Piscicultura		X		X
. Apicultura	X			X
. Hortifrutigranjeiros		X	X	X
. Outros produtos	X	X	X	X
3- Infraestrutura Produtiva Associativa				
3.1. Apoiar aplicacao recursos financeiros na infraestrutura pecuaria	X	X	X	X
3.2. Otimizacao no uso de maquinas e equipamentos existentes	P		P	P
3.3. Viveiros				
. Implantacao de viveiros comunitarios		X		X
. Melhorias dos viveiros existentes	X		X	
IV - Apoio a Comercializacao				
1- Informacao de mercado (para produtos existentes e novos produtos) e oportunidades comerciais	P	P	P	P
2- Organizacao e Comercializacao p/insuamos	X	X	X	X
3- Transporte				
3.1. Otimizacao e uso dos veiculos disponiveis	P			
3.2. Estudo de viabilidade para aplicacao de recursos para incorporacao de veiculos de carga		X	X	X
4- Armazenagem				
4.1. Otimizacao do uso de infraestrutura existente (estacionalidade de precos e programacao de uso)	X		X	
4.2. Estudo de viabilidade para aplicacao de recursos na infraestrutura		X		X
5- Maquina de Beneficiamento de arroz				
5.1. Otimizacao de uso	X			
5.2. Estudos de viabilidade p/aquisicao de maquinas de beneficiamento		X	X	X

P = Acoes prioritarias

Cont...



Continuacao

LINHAS DE ACO	Mirassolzinho	Rio Vermelho	Tupa	Safrá
IV - Energia				
1- Estudo p/ Viabilidade de Implantacao de Turbina	X			X
2- Apoio para Extensao de Linha		X	X	
IV - Servicos de Apoio				
1- Beneficiamento da cadeia	X			X
1.1. Otimizacao no uso	X			
1.2. Estudo de viabilidade p/implantacao serraria				F
2- Oficina				
2.1. Estudo de viabilidade para aquisicao de equipamentos mecanicos, inclusive solda	X		X	X
3- Outros Servicos				
3.1. Estudo de viabilidade p/aquisicao de picadeira visando producao de racao proveniente de cana e outras forrageiras	P	X	X	
4- Promover Articulacao com Centro de Pesquisa existente				
4.1. Estacao experimental e centro de treinamento da COOPERCAMA				P
4.2. Campo de demonstracao da EMATER em Caceres	X		X	
4.3. EMPA-Campos experimentais e servicos de pesquisa	X	X	X	X
4.4. Servicos veterinarios, melhoramento genetico e outros Coopnoroeste	X		X	
VII - Credito				
1- Identificacao alternativas de credito individuais e/ou associativas e fontes	P	P	F	F
VIII - Recursos Humanos				
1- Estudo sobre uso atual e potencial da forca de trabalho familiar	X	X	X	X
2- Estudo sobre aproveitamento da forca de trabalho em atividade nao agricola		X	X	
IX - Titulacao	P	P	F	F
1- Demarcacao	P			
2- Rendimentos das parcelas			F	
3- Homologacao		P		P

P = Acoes prioritarias

